Diário de Lisboa

Janeiro 1979
Terça-feira
9
ANO 58.°
N.° 19 851
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

NOVO "GOLPE" DA ETA?

Juiz do Supremo morto em Madrid

Um juiz do Supremo Tribunal de Madrid, Miguel Cruz Cuenca, foi morto hoje de manhã junto ao seu domicílio por dois desconhecidos que se puseram em fuga num carro. Recorde-se que no passado dia 16 de Novembro, em circunstâncias idênticas, um comando do movimento separatista ETA abateu também em Madrid o juiz Francisco Mateu, antigo presidente do Tribunal da Ordem Pública.

O atentado ocorreu no Calle Felipe II – e segundo as primeiras testemunhas os dois autores do atentado dispararam vários tiros de pistola sobre a vítima. O crime ocorreu a cerca de dez ruas do local onde o general Constantino Ortin (governador militar de Madrid) foi assassinado à porta de casa há seis dias.

Imediatamente foram estabelecidas barragens da polícia em todas as estradas e auto-estradas de saída da capital espanhola. O Aeroporto de Barajas está a ser controlado, bem como todas as estações de caminho de ferro.

O assassínio foi o sexto deste ano, tendo a ETA reivindicado todos os anteriores. Presume-se que este último tenha sido também cometido por aquela organização separatista basca.

Para já uma pista: os dois homens, de acordo com testemunhas, teriam fugido num «Seat» branco conduzido por um cúmplice.

O Rei Juan Carlos e o primeiro-ministro, Adolfo Soarez, foram imediatamente informados do sucedido, tendo entrado em contacto com a Polícia.

Este assassínio, como os anteriores, dará azo a duas espécies de manifestações: umas condenando tais actos terroristas e defendendo a implantação da democracia; e as outras, de direita, pedindo aos militares que assumam o governo do país.

ATENTADO EM ROMA

Em Roma, um comando entrou nas instalações de uma estação de rádio privada («Rádio Città Futura», de extrema-esquerda) e abriu fogo contra as pessoas que aí se encontravam causando vários feridos. Últimas notícias dão como hospitalizadas cinco pessoas (na sua maioria mulheres).

Segundo testemunhas oculares, o comando era constituído por três homens mascarados que empunhavam metralhadoras.

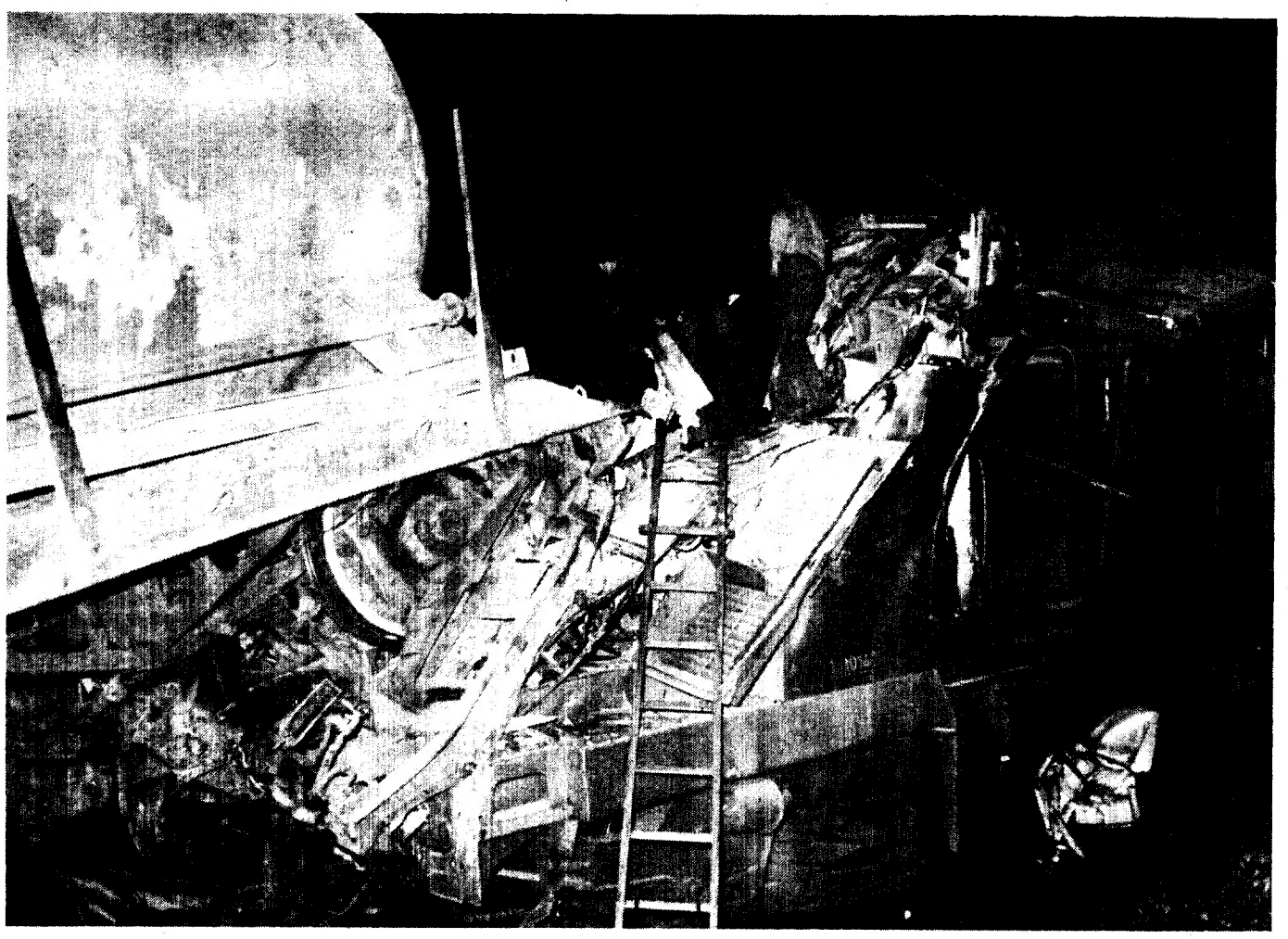
Explosivos lançados pelo comando provocaram na estação um princípio de incêndio.

Gonelha e UGT contestados no PS

Constitui uma crítica frontal à linha sindical preconizada por Maldonado Gonelha o documento de reflexão sobre a questão sindical discutido na última reunião conjunta das Comissões Nacional e Directiva do PS, no domingo passado. Este documento, subscrito por alguns deputados socialistas e outros militantes, chegou a provocar a apresentação de duas moções naquela reunião conjunta, as quais viriam, contudo, a ser retiradas, tendo Mário Soares feito uma intervenção final em que apresentou as conclusões dos trabalhaos, evitando o confronto.

Uma das opiniões defendidas

Continua na pág. 20



As máquinas ficaram enfeixadas uma na outra e as composições reduzidas a um monte de destroços

ESTA MADRUGADA NA LINHA DO DOURO

Dois mortos num choque de "mercadorias"

Dois comboios de mercadorias chocaram violentamente, por volta da uma hora da madrugada, perto do lugar de Vinhas, entre as estações de Valongo e Recarei. Do desastre resultou a morte de dois ferroviários, estando outros dois hospitalizados, um deles em estado muito grave.

A causa do acidente, ainda não apurada rigorosamente, parece residir no facto de o maquinista do comboio que seguia do Porto não ter parado na estação de Valongo para fazer o cruzamento com o comboio proveniente da Régua. O facto é que ambos entraram a circular na mesma linha chocando estrondosamente a cerca de três quilómetros de Valongo.

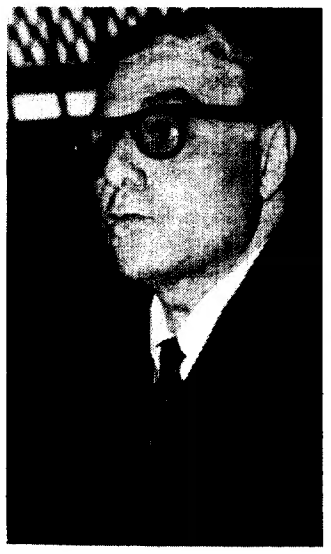
Os dois comboios ficaram praticamente destruídos. As máquinas são sucata e os vagões estão encavalitados ou tombdos por largo espaço em redor do local do acidente. Os prejuízos deverão rondar os 200 mil contos, num primeiro cálculo. A via está obstruída prevendo-se que demore dois dias a normalização da circulação.

Pág. 7

O «Exclusivo» de hoje é quase inteiramente dedicado aos vinte anos da Revolução Cubana: o passado e o presente, o esforço de alfabetização, a segurança social, a base popular do Poder, a dinâmica do poder popular, o problema da habitação e o desenvolvimento desportivo. O suplemento inclui ainda um comentário sobre os actos terroristas da ETA e sua repercussão sobre a política espanhola, bem como a conclusão do estudo sobre o petróleo e o dólar.

NORBERTO LOPES E A DESINTERVENÇÃO DO "DL"

"A imaginação dos governantes tem de encontrar outras soluções"



«Não será com desintervenções semelhantes àquela de que foi objecto a Renascença Gráfica que o problema se resolve. A imaginação dos governantes tem de encontrar outras soluções que não comprometam a vida de jornais como o «Diário de Lisboa», que tem atrás de si uma longa tradição de independência e de honestidade, com uma brilhante folha de serviços prestados ao País» – escreve o dr. Norberto Lopes, nosso antigo director, num depoimento que lhe solicitámos a propósito da medida tomada pelo IV Governo Constitucional.

Jornalista do «Diário de Lisboa» desde a fundação, em 1921, Norberto Lopes era oito anos depois nomeado chefe de Redacção, para ascender a director-adjunto em 1952 e, por morte de Joaquim Manso, a director em 1956. Na direcção do «DL», manteve-se até 1968, ano da sua saída para «A Capital», que então iniciava a publicação regular da segunda série.

Dos serviços prestados por Norberto Lopes à Imprensa portuguesa e ao nosso jornal fala expressivamente o «crachat» de ouro com que foi distinguido há onze anos pelo Sindicato dos Jornalistas em cerimónia de pública consagração. Repórter fadado para a profissão, depois um sereno condutor de homens em fase de grande expansão do «DL», deixou o seu nome indissoluvelmente ligado à luta pela liberdade de Imprensa, essa «conquista maior» da Revolução de Abril a que faz referência no depoimento.

(Pág. 2)

TISSOT

NAVIGATOR
Cronógrafo, automático com calendário totalizador de horas minutos e segundos

SEASTAR
Cronógrafo, com calendário totalizador de minutos e segundos

TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

Norberto Lopes escreve sobre a desintervenção da Renascença Gráfica

Pede-me o «Diário de Lisboa», jornal onde consumi 46 anos de actividade profissional e que fui obrigado a abandonar por divergências com a Administração agravadas por intrigas insidiosas e persistentes de um indivíduo pouco escrupuloso que foi mais tarde afastado da Empresa, onde não deixou saudades, uma opinião sobre a decisão governamental que desintervencionou a Renascença Gráfica e ameaça a existência do jornal.

Escrevi há dias, a propósito do primeiro centenário do nascimento de Joaquim Manso, que não houve só um «Diário de Lisboa», houve vários: aquele que durou até à morte do fundador do jornal, em 1956; o que se seguiu sob a minha direcção até 1967; o que veio depois sob a direcção de A. Ruella Ramos e o que começou com a nomeação de Piteira Santos para o lugar de director-adjunto. E sejam quais forem as diferenças — que são evidentes — que se possam apontar entre o «Diário de Lisboa» de Joaquim Manso e aquele que existe hoje, não posso ficar indiferente à ameaça de extinção de um jornal a que estou ligado por indeléveis recordações e onde gastei perto de meio século da minha vida.

Assim como achei injusta e inoperante para o fim que se tinha em vista a suspensão do «Jornal do Comércio», velho e honrado órgão da Imprensa portuguesa, com que se pretendeu resolver um problema económico que, de então para cá, não tem cessado de se agravar, e lamento, sinceramente, a situação de beco sem saída em que se encontra o «O Século», seria incoerente se não emitisse opinião semelhante a respeito do «Diário de Lisboa», apesar das razões de queixa que tenho de uma empresa para cuja prosperidade tenho a consciência de ter contribuído e de onde saí com as mãos a abanar. Mas isso é outra história, que não exerce a menor influência sobre a opinião que me é pedida.

É evidente que não se devia ter decretado a desintervenção sem tomar providências que garantissem a viabilidade do jornal. Penso que o Estado tem o direito, e até o dever, para aliviar, o contribuinte da parte que lhe cabe nessa despesa improdutiva e ruinosa, de se libertar dos pesados encargos que assumiu com a nacionalização precipitada (meu Deus, quanta coisa se fez precipitadamente neste País depois de uma Revolução de que tanto esperávamos e tão pouco realizou!) da banca privada, que acarretou a estatização dos jornais de que era proprietária e cuja manutenção o Estado tem de pagar, hoje, por alto preço.

Mas não será com desintervenções semelhantes àquela de que foi objecto a Renascença Gráfica que o problema se resolve. A imaginação dos governantes tem de encontrar outras soluções que não comprometam a vida de jornais como o «Diário de Lisboa», que tem atrás de si uma longa tradição de independência e de honestidade, com uma brilhante folha de serviços prestados ao País, seja qual for o juízo que alguns façam, hoje, acerca da sua orientação e as discordâncias, mais ou menos justificadas, que possa suscitar a fase actual da sua existência cinquentenária.

Não faltará quem veja neste acto governamental, a que se seguiriam desintervenções noutros jornais estatizados, um propósito deliberado de exercer pressão sobre a Imprensa, podendo comprometer uma liberdade que todos os jornalistas prezam acima de tudo e que foi, sem dúvida — não me canso de o repetir —, a maior conquista da Revolução de Abril.

I ENCONTRO IBÉRICO DA IMPRENSA PRIVADA

Consolidação dos passivos das empresas e subsídio governamental

— propõem os participantes

Os participantes no I Encontro Ibérico da Imprensa Privada, reunidos no Estoril no decurso do dia de ontem, após uma análise da situação da Imprensa em Portugal e Espanha, decidiram-se por uma tomada de posição, de doze pontos, e elaboraram um documento, designado por «Manifesto do Estoril», posições essas que transcrevemos na íntegra.

Os directores de jornais (portugueses e espanhóis) que participaram no Encontro no momento em que apresentavam cumprimentos ao Primeiro-Ministro Mota Pinto. Na foto, à direita, o dr. Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa»

DECISÃO LUSO-ESPANHOLA

1 – Congratular-se pelo restabelecimento, nos dois países, de regimes democráticos, institucionalizados através dos processos constituintes, com inteiro respeito pela soberania popular e que consagraram os princípios do Estado de Direito, realçando que só tal facto permitiu a realização deste Encontro.

2 – Reconhecer e afirmar, com satisfação que, em consequência e como corolário dos regimes democráticos instituídos nos dois países, a liberdade de Imprensa é, neste momento, e no essencial, respeitada e praticada na Península Ibérica. Porém, é necessário, no caso espanhol, abolir expressamente a Lei de Imprensa de 1976 e legislação complementar e tudo quanto seja incompatível com a Constituição recentemente aprovada; e no caso português actualizar a Lei de Imprensa de 1975, revogando designadamente o artigo 66 repondo o espírito do projecto que lhe deu origem.

3 – Sublinhar que a liberdade de Imprensa não se esgota na inexistência das formas mais extremas de a impedir ou destruir – a censura prévia e as sanções por via administrativa, que se verificaram, de par com outras medidas restritivas, durante a vigência dos regimes de ditadura nos dois países – como implica também a liberdade de empresa (direito de fundação e circulação de jornais e quaisquer outras publicações) a liberdade do acesso às fontes de informação, o sigilo profissional, a garantia da independência dos jornalistas bem como, tão importante como as outras, a liberdade de concorrência.

4 – Salientar, ainda, que tal liberdade de Imprensa decorre não só dos princípios gerais enformadores da sociedade democrática como é imposta pelo direito dos cidadãos a uma informação livre, séria e de qualidade e é expressão pluralista das várias correntes de opinião e pensamento.

5 – Pôr em relevo, com especial ênfase, que, para a consolidação da democracia nos dois países, e para a modernização da sociedade na Península Ibérica, a Imprensa deve actuar sem ingerências de qualquer ordem por parte do poder político, o qual tem de criar os instrumentos necessários para que ela possa viver uma vida digna e que a deve respeitar e valorizar como força autónoma criadora, indispensável a uma estrutura democrática que seja dinâmica e em constante aperfeiçoamento.

6 – Notar, com preocupação, que os governos tendem, muitas vezes, a dar um injusto tratamento preferencial à Televisão, relativamente à Imprensa escrita, sendo certo que se aquela tem uma mais imediata e vasta audiência, também pode ser mais facilmente utilizada como veículo de simples propaganda, de imposição de qualquer **imagem** ou ponto de vista, enquanto a Imprensa escrita tem uma maior **permanência,** possibilitando outra reflexão e apreciação crítica sobre as matérias por si divulgadas e exercendo assim uma influência mais profunda e consciencializadora. Assim, entendem que se impõe terminar com tal situação e que a TV deve também colaborar com a Imprensa escrita e apoiá-la através de formas adequadas a definir com os seus representantes.

7 – Afirmar que uma das características essenciais de uma Informação livre reside na sua capacidade de vigilância ao Poder político, pelo que é preocupante que não só a propriedade de um número importante de órgãos de comunicação seja detida pelo mesmo Poder como ainda que estes privilégios em relação aos demais; reconhecer que existem profundas diferenças entre a Imprensa estatal espanhola e a Imprensa estatizada portuguesa mas que estas têm de comum, embora em medidas diversas o serem elas privilegiadas economicamente em relação ao sector privado; nesta conformidade, defende-se que à Imprensa privada sejam dadas rigorosamente as mesmas condições e facilidades económicas concedidas à Imprensa estatizada enquanto esta subsistir sem discriminações de qualquer ordem cessando, de uma vez por todas a cobertura permanente de défices que ultrapassem o resultado da aplicação das medidas que neste Manifesto se propõem, sem prejuízo dos legítimos direitos adquiridos pelos trabalhadores.

8 – Chamar a atenção, com particular relevo, para a dificuldade de alguns cidadãos e muitos responsáveis, mormente políticos, em se adaptarem ao exercício concreto do direito de crítica por parte dos órgãos de Informação com os eventuais perigos daí resultantes; ao mesmo tempo manifestar a sua preocupação pela existência de órgãos de comunicação que sistematicamente utilizam métodos ética e deontologicamente reprováveis e violam ou atacam a legalidade democrática ou atentam contra o devido respeito ao bom nome e à dignidade dos cidadãos e das instituições sublinhando que tais abusos só podem desprestigiar a Imprensa em geral e servir de pretexto para os que querem pôr em causa a sua liberdade.

9 – Condenar com particular veemência, qualquer forma de tirania e todas as manifestações de violência, em especial os actos terroristas de que têm sido vítimas órgãos de Informação e jornalistas dos dois países.

10 – Sublinhar, por último, e uma vez mais, que para alcançar totalmente, na prática, os objectivos da liberdade de expressão e de informação é indispensável a existência de uma Imprensa privada forte e independente, quer do poder político e das correntes organizadas de expressão partidária, quer do poder económico e de quaisquer grupos de pressão.

Assim, atendendo nomeadamente ao constante e galopante aumento das matérias-primas essenciais, em especial o papel, e de todos os outros custos de produção; e atendendo ainda à necessidade de valorizar a actividade profissional dos jornalistas e dos restantes trabalhadores da Informação o que implica que estes devem ter salários justos, o Estado democrático tem o dever de assegurar pelos meios ao seu alcance e sem discriminações, as condições necessárias à sobrevivência da Imprensa. Para isso devem ser institucionalizadas com urgência por via legislativa as contidas nos anexos A e B a exemplo das já concedidas à Imprensa de outros países democráticos europeus como a França, Itália, Alemanha, Holanda, Bélgica, Grã-Bretanha, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Suíça e Áustria.

11 – Registar, com agrado, a compreensão e colaboração de todos os que possibilitaram a

Continua na pág. 18

Trabalhadores na Imprensa apoiam luta de "O Século"

A Comissão Directiva e o Secretariado do Conselho de Delegados do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa apoiam os trabalhadores da ex-SNT «O Século» na sua luta pelo direito ao trabalho e ao salário e por uma reestruturação da empresa com participação dos trabalhadores.

Aquelas estruturas sindicais responsabilizam o ministro da Comunicação Social pela manutenção desta situação e repudiam as tentativas de desnacionalização do sector «O Século» da Empresa Pública Século/Popular (EPSP).

Numa moção aprovada em reunião conjunta, a Comissão Directiva e o Secretariado dos Delegados salientam que desde 6 de Fevereiro de 1977 os trabalhadores de «O Século» estão em inactividade forçada, apesar das promessas do então secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, de reabertura dos seus postos de trabalho no prazo de 90 dias.

"A Luta": última edição hoje na rua

Os trabalhadores do vespertino «A Luta», que publica hoje o seu último número, manter-seão presentes nos postos de trabalho e recusam o despedimento de que foram alvo por parte da Direcção daquele jornal, segundo um comunicado divulgado pela respectiva CT.

A posição assumida pela Comissão segue-se a uma carta distribuída individualmente e subscrita por Raul Rego e Gustavo Soromenho, na qual os dois administradores da cooperativa que publica «A Luta», depois de alegarem «graves problemas financeiros», prescindem dos serviços de cada um dos trabalhadores.

Face a esta situação, os trabalhadores comunicam ter decidido não aceitar o despedimento que consideram ilegal, manter a presença nos seus postos de trabalho e denunciar através das instâncias competentes a decisão ilegal assumida pela direcção da cooperativa

CCT dos Jornalistas — formas de luta amanhã em assembleia

A Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas reúne-se amanhã em sessão extraordinária, às 20 horas, a fim de decidir sobre as formas de luta a desenvolver perante a situação de bloqueamento do processo de negociação do CCT.

A reunião efectua-se na sede do Sindicato, na Rua Duques de Bragança, 7, 2.º.

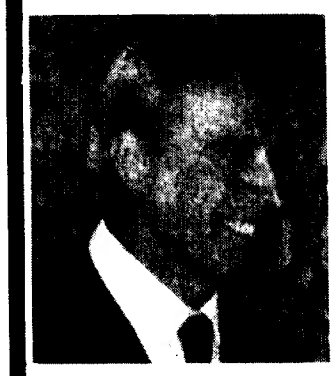
Por sua vez, na delegação do Norte, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

ponto a ponto

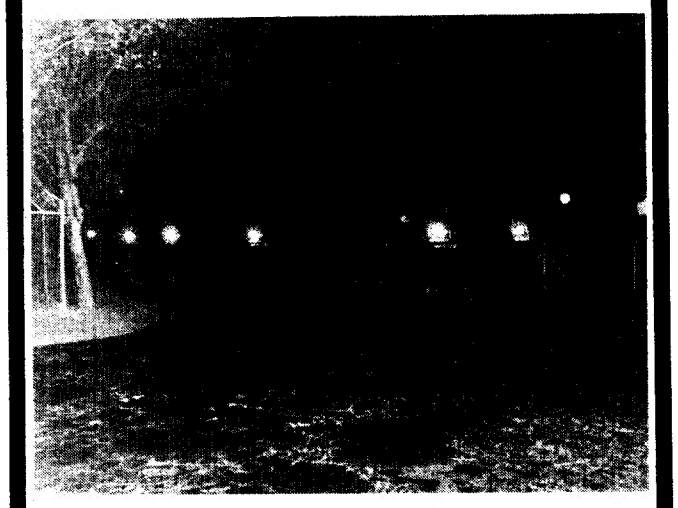
A Comissão Parlamentar da Agricultura e Pescas visitará amanhã as empresas nacionalizadas das pescas com o objectivo de se inteirar dos principais problemas existentes. A Comissão será recebida cerca das 10 horas no Sindicato dos Pescadores após o que visitará diversas empresas, designadamente a Companhia Portuguesa de Pescas, a Docapesca, o Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, a Gelmar e a Friantarticus. À tarde haverá reuniões com gestores e representantes dos trabalhadores das citadas empresas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, foi recebido ontem em audiência, pelo Chefe do Estado, general Ramalho Eanes. Admite-se que os problemas que entravam a cooperação entre Portugal e os novos estados africanos de expressão portuguesa tenham constado da agenda da reunião.

O Primeiro-Ministro trabalhou ontem na sua residência oficial com o coronel Gonçalves Ribeiro, ministro da Administração Interna, «sobre assuntos respeitantes a este ministério». A nota final não dá mais pormenores do encontro mas é de crer que tenha estado em foco a proposta do Governo, a apresentar hoje aos deputados, de prolongamento do prazo de recenseamento.



O ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta, encontra-se de visita a S. Miguel, onde ontem, durante a tarde, esteve presente à inauguração dos Serviços Sociais do Instituto Universitário daquela região autónoma. Silva Horta virá ainda hoje a Lisboa para contactos oficiais.



Trinta blindados de fabrico português foram entregues ao Líbano a semana passada para equipar as forças militarizadas deste país, anunciou ontem o jornal de Beirute de língua francesa «L'Orient du Jour». Segundo a mesma fonte o valor unitário dos blindados ronda os 8 mil contos e a encomenda teria sido feita em 1975, vindo a ser suspensa mais tarde por decisão do antigo chefe de Governo, Rachid Karamé, que não queria que o Governo que então chefiava viesse a ser acusado de reforçar o potencial militar libanês. O jornal acrescenta que os blindados foram desembarcados em Tripoli, no Norte do Líbano, e transportados para a sede do Ministério da Defesa Nacional, em Yarze, onde serão proximamente entregues aos responsáveis das Forças de Segurança Internas (FSI).

O "DL" RECORDA

NESTA CASA TRABALHOU MAGALHÃES LIMA

Encerrou já a exposição que o Grémio Lusitano organizou sobre a personalidade, a vida e a obra de Sebastião Magalhães Lima. Teve muitos visitantes. Para muitas pessoas a exposição foi a revelação de um homem que exerceu, na sua época, uma grande influência política, moral e cultural.

Director de «Vanguarda», depois de ter saído do «Século» de que fora fundador, feita a efémera experiência de «Folha do Povo», Sebastião Magalhães Lima, veio trabalhar para o prédio onde o «Diário de Lisboa», com Joaquim Manso, iniciou a sua já longa jornada.

Os dias e os trabalhos na «Vanguarda», os colaboradores são evocados por Sebastião Magalhães Lima num estilo amável, vivo e presente. O artigo que hoje transcrevemos, publicado no «DL» de 7-4-1924 terá novidade para muitos leitores. Dele se depreende uma moralidade política e jornalística que sendo a de Magalhães Lima, é também, para o «Diário de Lisboa» mais do que a recordação de um amigo e de que um pretexto para lhe render justo preito. A casa está de pé. E queremos, com Magalhães Lima, repetir: «O País vive. O que não pode viver é a exploração política e social; o que não vive é a oligarquia devoradora, a clientela absorvente; o que não pode viver é o arbítrio, substituindo a lei; o que não pode viver é o açambarcamento político e económico; o que não pode viver é a burla, a mentira e a ficção».

Lutava-se pela República sem epíteto.

Compara-se esta sinceridade de então com a hora presente. Ninguém se bate hoje pelas suas ideias. A paixão desapareceu, e a paixão é tão necessária para amar uma mulher, como para amar uma causa. Mas há uma coisa pior do que essa apatia criminosa: é a máscara afivelada, para traficar com as ideias que se dizem defender.

Assim, pois, a **Vanguarda** desempenhou a sua missão de jornal político, com nobreza, com coerência, com dignidade.

Depois da minha saída do **«Século»** que eu fundara em 1880, dirigi, durante alguns meses, a **Folha do Povo,** tendo feito, logo a seguir, aquisição da **Vanguarda,** para continuar a minha propaganda republicana. A **Vanguarda** ocupava a mesma casa, onde se encontra hoje instalado o **«Diário de Lisboa».**

Esta circunstância impõe-me o dever de afirmar a minha solidariedade profissional com o seu brilhante director, o dr. Joaquim Manso, e de revelar alguns episódios, ali passados, que revestem o interesse de uma narrativa contemporânea.

Era uma época de crença viva, de sonho, de ilusão e de esperança. A **Vanguarda** hasteara a sua bandeira de combate, com os meus artigos, intitulados **Baixo Império,** alguns dos quais poderiam ser hoje reproduzidos com mudança de nomes apenas. Amávamos os princípios na sua pureza, e defendíamo-los com a fé de apóstolos, não recuando nem diante do perigo nem diante do sacrifício. Nesse tempo não se preguntava a que partido cada um pertencia.

Não me perderei em minúcias. Não mencionarei os ruidosos triunfos obtidos por Aquilino Ribeiro, com as suas **Notas do dia,** admiráveis na forma e no conceito; com os folhetins de Rocha Martins, que, tendo principiado pelo **Pecado da Irmã Coleta,** atingiu o êxito máximo na **Madre Paula,** na **Maria da Fonte** e no **Bocage;** com a publicação de um grande romance realista de Ramada Curto, fotografado **d'après nature,** que provocou a revolta, por parte de alguns cavalheiros do Cartaxo, onde se passaram algumas das suas cenas.

Não falarei na famosa campanha, levantada por Fernão Boto Machado contra o tráfico das brancas, que lhe valeu o aplauso caloroso de milhares de pessoas; não exaltarei os artigos de combate de Heliodoro Salgado e Júlio Augusto Martins; os finos comentários de observação e de crítica do **Riso Amargo,** pseudónimo que ocultava o nome aureolado de Cruz Magalhães; os ecos, algo cáusticos de Luís Derouet e a deliciosa reportagem do nosso querido Gregório Fernandes, assim como a efectiva colaboração de Guilherme de Sousa, de José do Vale, de Andrade Neves, de Lino de Macedo, de Urbano Rodrigues, de Gonçalves Neves, de António Guedes, de Faustino da Fonseca,

Continua na pág. 4

NA SUA VISITA À AFRICA OCIDENTAL

Olivier Stirn propôs auxílio a países anglófonos e lusófonos

Sob certos aspectos, a visita que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Olivier Stirn, efectuou aos cinco países anglófonos e lusófonos da África Ocidental, a Libéria a Serra Leoa, a Guiné-Bissau, a Gâmbia e Cabo Verde, não tem precedentes. Vários destes Estados nunca tinham tido a visita, desde a sua independência, de um ministro francês, e sentiam-se um pouco abandonados por Paris, tanto mais que a sua situação geográfica os levava a manter estreitas relações com os seus vizinhos francófonos, principalmente a Guiné-Conakry e o Senegal, como o prova a criação da C.E.D.E.A.O. (Comunidade Económica dos Estados da África do Oeste) que agrupa dezasseis Estados francófonos, anglófonos e lusófonos.

O secretário de Estado, que estava acompanhado pelo director dos assuntos africanos e malgaxes no Quay d'Orsay, Georgy, trazia aos vários chefes de Estado mensagens pessoais do presidente Giscard D'Estaing, que giravam, todas elas, à volta do tema «diálogo e amizade». Os franceses cooperam, dizia Stirn, partindo da convicção de que a história da África Ocidental entra numa nova fase, e a colonização pertence ao passado.

O secretário de Estado também insistiu no sentido da viagem do presidente Giscard à Guiné. Paris deseja uma reconciliação com Conakry e espera que essa reconciliação seja benéfica, não só para a própria França e para a Guiné, mas também para todos os países africanos vizinhos.

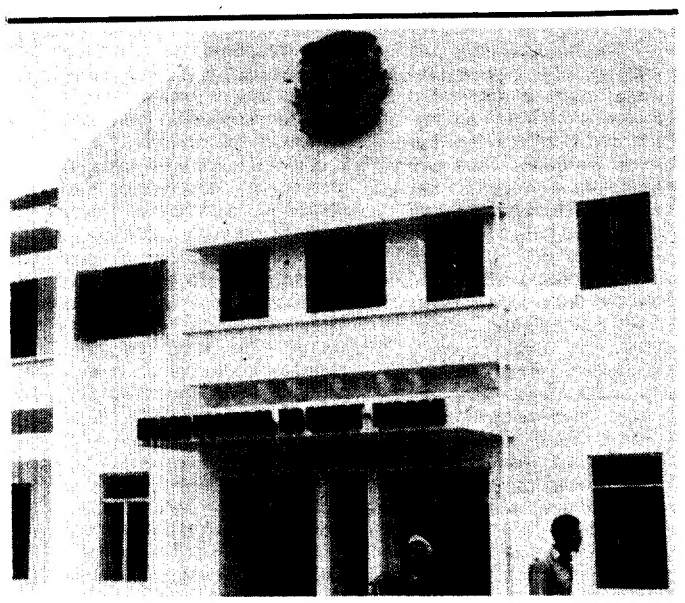
Stirn felicitou a Libéria pelos esforços feitos no sentido de reconciliar o Senegal, a Costa do Marfim e a Guiné, e também de tentar uma mediação entre a Tanzânia e o Uganda. Foi neste espírito de cooperação entre a França e todos os países da África Ocidental, e também entre esses países, que o ministro anunciou em Monróvia, no dia 6 de Dezembro, que pedira ao governo da Libéria que este enviasse um observador à conferência franco-africana de Kigali (Rwanda), na qual participarão vinte e dois Estados francófonos, assim como os lusófonos Guiné-Bissau e Cabo Verde. A Libéria seria o primeiro país anglófono a participar nessas reuniões. O governo de Monrovia fez saber pouco depois da partida da delegação francesa, que ia dar seguimento ao pedido de Stirn, e os jornalistas que acompanharam o secretário de Estado puderam apreciar o interesse da Libéria pelas perspectivas de cooperação com a França e os países francófonos da África.

Por ocasião da visita de Stirn foi decidido que, no início de 1979, duas missões económicas e uma missão de industriais franceses iriam à Libéria onde o ministro inaugurou uma ponte construída no centro da capital por uma sociedade francesa. Outra ponte está a ser terminada.

Stirn teve uma recepção igualmente calorosa na Serra Leoa, tradicionalmente «não alinhada», ao contrário da Libéria pró-ocidental. Uma comissão mista de cooperação económica, prevista por um acordo feito em 1964 entre os dois países, mas que nunca se tinha reunido, será convocada durante o primeiro trimestre de 1979, em Paris. Uma missão francesa de alto nível preparará essa troca de pontos de vista, visitando previamente Freetown.

O ministro também encontrou na Guiné-Bissau, como ele próprio o declarou, **«dirigentes animados por um grande desejo de desenvolvimento e de cooperação»,** apesar da orientação do regime para leste. Tal como em Cabo Verde, o auxílio cultural da França, será bem-vindo.

ROLAND DELCOUR



Na Gâmbia foi a visita do presidente Giscard d'E.staing à Guiné que chamou a atenção dos dirigentes, aos olhos dos quais **«esse acontecimento muda tudo».**

Ao partir da Praia, tirando uma conclusão geral da sua visita à África, Stirn afirmou: **«Encontrei por toda a parte homens responsáveis que têm em vista a organização a nível regional, e também entre a África e a Europa, e que põem em primeiro lugar o objectivo do desenvolvimento. A França está decidida a ajudá-los a atingi-lo».**

(Le Monde)

PODER LOCAL

O Conselho Municipal de Cascais não atirou com o Plano de Emergência para as águas da baía. Não. Rejeitou o Plano, mas entende que o documento se pode considerar, pelos dados que acumula, «um instrumento de trabalho útil para a elaboração de um verdadeiro plano cujas opções coincidam com as aspirações do concelho...

Conselho Municipal de Cascais rejeita Plano de Emergência para o concelho

«O Plano de Emergência do concelho de Cascais enferma de lacunas de certa gravidade» – considera o Conselho Municipal daquela vila num parecer solicitado pelos Serviços de Planeamento, Urbanização e Arquitectura.

E isso porque na habitação, nos transportes, no ordenamento e no saneamento básico não estão definidos os critérios básicos de resolução, incluindo os que se referem à satisfação das carências actuais, «depreendendo-se portanto que não faz grande sentido a palavra **emergência** nele contida».

Lê-se no parecer que a análise é incompleta em questões importantes, nomeadamente ordenamento paisagístico e ordenamento socio-económico, sendo também graves as omissões no equipamento escolar, saúde, assistência, primeira e segunda infância, terceira idade e deficientes.

É também apontada deficiência de análise no sector das actividades económicas, onde não se prevê a protecção do comércio, nem se encontram dimensionadas as respectivas linhas de crescimento.

Mais: o desenvolvimento demográfico é infundamentado, não existindo uma relacionação entre os planos regionais e nacionais.

Com efeito, em relação à curva de expansão demográfica, não há no Plano de Emergência do concelho qualquer análise às razões que geraram o crescimento demográfico, e sobretudo ao seu acentuado crescimento nos últimos anos. O Conselho Municipal é de opinião que deve ser feita uma análise por amostragem entre a população quanto às razões que levaram a esse crescimento demográfico; daí se tirando, então, as devidas conclusões.

O dito Plano, na óptica ainda do CM, inclui tratamento sectorial sem base técnica, «quase em termos de plano de pormenor», de sectores como o turismo – e isso porque não existem estudos objectivos de que os empreendimentos poderão explorar as potencialidades turísticas e dar à hotelaria uma possibilidade de exploração mais equilibrada.

Por sua vez, na habitação social não são programadas áreas para a sua implantação, «indo-se ao ponto de propor a utilização diversa a terrenos para ela destinados previamente pela Assembleia Municipal e Câmara Municipal».

Avulta também a falta de referência ao financiamento, o qual não está especificado quanto à distribuição de encargos e benefícios.

Quanto àz «zonas verdes» nota-se que as áreas destinadas são por vezes preteridas em favor de construção de imóveis para o sector turístico.

«Um trabalho desta natureza (afirma o CM) não deve ser matéria de aprovação ou rejeição. Quando muito – de apreciação e valorização dos dados. O Plano de Emergência do concelho é unicamente amplicioso no campo turístico, e aí ultrapassa o âmbito técnico de um plano director, admitindo-se, portanto, que a sua aplicação pode comprometer, sem estudos sérios, o desenvolvimento do concelho. O Plano de Emergência do concelho não é, portanto, um plano de emergência. Com efeito, aponta claramente para um determinado tipo de desenvolvimento concelhio, não contemplado com estudos aceitáveis os interesses da população – saneamento básico, habitação social, transportes, saúde e assistência, equipamento escolar... Este plano, a ser aprovado, constituiria um grande obstáculo ao desenvolvimento global, justo e equilibrado do concelho, já que as opções nele apresentados são claramente contraditórias com esse mesmo desenvolvimento».

Nesta ordem de ideias, o Conselho Municipal de Cascais tendeu que o Plano de Energência do Concelho devia ser rejeitado enquanto plano, devendo, no esntanto, pelos dados que acumula, servir de instrumento de trabalho útil para a elaboração de um verdadeiro plano, «cujas opções coincidiam com as aspirações do concelho.»

Gondomar: pedida dissolução da JF de Lomba

PORTO – Convocada para discutir alegadas inaptidões do Executivo da Junta, realizou-se este fim-de-semana uma reunião da Assembleia de Freguesia da Lomba, do concelho de Gondomar.

Entre as várias questões postas durante a reunião figuravam o destino de 300 contos imobilizados num banco e que fazem parte do património da Junta, a falta de iniciativa no respeitante a obras de interesse local, e a não apresentaão do orçamento de 1977. Como principal responsável, era apontado o presidente da Junta.

No final da reunião foi aprovada uma moção pedindo ao Governo a dissolução daquele órgão autárquico.

Plano director de Evora

A Assembleia Municipal de Évora autorizou a Câmara a prosseguir com a mesma equipa os trabalhos do Plano Director (urbanização do concelho), documento tornado público em Março do ano passado.

A Assembleia autorizou ainda um empréstimo de 1341 contos para o Projecto de Reparação de Imóveis Degradados (PRID), apresentado pela Câmara Minicipal.

Transitaram para a próxima sessão daquele órgão autárquico os seguintes dois pontos: discussão e votação do regulamento do Monte de S. Brás e também a discussão e votação de um empréstimo de 25 mil contos aos Serviços Municipalizados.

Ano Internacional da Criança

O ano de 1979, que agora se inicia, é especialmente dedicado a uma chamada de atenção, a nível mundial, sobre a criança, sua vida e seus problemas, por forma a que todas as sociedades se decidam, finalmente, a dignificá-la em toda a sua dimensão humana.

O Conselho Municipal de Cascais solidariza-se também com esta inicitiava mundial, e propõe-se a colaborar com a Comissão Nacional do Ano Internacional da Criança e com todas as iniciativas das organizações concelhias, no sentido de se levarem a cabo realizações locais que, pelo seu cunho e conteúdo, marquem bem a adesão da população a este desejo universal de melhorar as condições de vida da criança.

Ponte de Vila Franca de Xira não chega para os pneus: em certos períodos, o engarrafamento paralisa os veículos durante horas

Vila Franca de Xira — movimento na ponte superior ao do ano passado

Cerca de três milhões de veículos passaram, nos dois sentidos, a Ponte de Vila Franca de Xira durante o ano de 1978.

Os dois milhões 885 mil e 366 veículos que utilizaram a Ponte de Vila Franca de Xira para percorrer nos dois sentidos cerca de 2000 metros deixaram nas bilheiras da portagem 35 milhões 131 mil e 611 escudos e 50 centavos.

O chefe da portagem disse à ANOP que o movimento foi supeior ao do ano passado e que na Ponte de Vila Franca de Xira a portagem não é funcional em dias de grande movimento de tráfego, chegando os veículos atingir extensões de 15 a 20 quilómetros.

Relacionado com o tráfego, o mesmo informador disse que o maior movimento é o do circuito comercial e industrial, proveniente da Beira Baixa, Baixo Alentejo, Alto Alentejo e parte do Algarve com destino a Lisboa e norte do País.

No ano anterior, a Ponte de Vila Franca de Xira teve um movimento de 2 milhões 693 mil e 359 veículos e uma receita de 33 milhões 331 876 escudos e 50 centavos.

A Ponte de Vila Franca de Xira foi inaugurada em 28 de Dezembro de 1951 e passou a funcionar em Março de 1952.

Nesta casa trabalhou Magalhães Lima

Continuação da pág. 3

de Ernesto Loureiro, de Gomes da Silva, o primoroso estilista, cujos artigos eram procurados com avidez, assim como as críticas teatrais de Fernando Reis e o sensacional **Mistério da Rocha do Conde dÓbidos,** de Archer de Lima.

Não renovarei a minha gratidão a todos esses companheiros dedicados – o dr. Esteves Lisboa, meu sócio, durante um ano, Eduardo José Gaspar, Ferreira Pinharanda, Júlio Afonso, Botelho de Sousa, Álvaro dos Santos, e outros, que, em horas amargas, me confundiram com as provas da sua lealdade. Analisarei apenas alguns factos a que a **Vanguarda** deveu os seus maiores êxitos.

Restrinjo o muito que poderia dizer a três acontecimentos: a visita de Loubet a Lisboa; a colaboração das senhoras na **Liga Portuguesa da Paz** e a ditadura franquista.

– Vou dar-lhe três dias de República – dizia-me Eduardo Vilaça, o ministro dos Estrangeiros de então. – Três dias que se hão-de transformar numa eternidade – retorqui.

A visita do presidente Loubet foi um verdadeiro acontecimento. – Viva a República! – gritava o povo ao lado da carruagem réal. O canto da **Marselhesa** ecoava por toda a parte.

A **Vanguarda** confiou o encargo da reportagem ao distinto jornalista Ferreira Martins, que se houve admiravelmente no seu desempenho, tornando-se o jornal um centro de informação.

Caiel (D. Alice Pestana), a prestigiosa educadora, que também honrou a **Vanguarda** com as suas lições, acabava de fundar a **Liga Portuguesa da Paz.** A sua secção feminina desenvolveu-se rapidamente. No meu gabinete reuniam-se todas as tardes algumas senhoras interessadas no movimento. D. Virgínia Quaresma pertencia a este número.

Ainda me lembro da sua estreia, como oradora, na **Sociedade Promotora de Educação Popular,** em Alcântara. Uma outra senhora que se revelou com grandes aptidões jornalísticas foi D. Maria Veleda. Madame Lacombe presidia ordinariamente ao Cenáculo, como sacerdotisa da paz. Os planos, os projectos não tinham fim. A cada passo se invocavam os nomes dos pontífices do pacifismo: Frederico Passy, Charles Richet, Novicow, madame Flammarion, etc.

Ao lado destas aspirações generosas, esboçava-se já a campanha contra a ditadura franquista. O partido republicano dispunha então de uma grande influência. E era de ver o ardor dos combatentes. Nós nunca pensávamos em ver a República proclamada em Portugal. Éramos republicanos unicamente por amor dos princípios. Idealizávamos a liberdade, como a tinham idealizado Lamartine, Michelet, Edgar Quinet, Proudhon, Victor Hugo, etc.. Um caso, como o recentemente sucedido em Espanha, com Unamuno, teria levantado todos os espíritos, como sucedera noutro tempo com Máximo Gorki. A ditadura franquista, com os seus corregedores, à maneira de Pina Manique, irritára a opinião, e pode bem dizer-se que muito contribuiu para acelerar a marcha da República. Não me deterei a contar os actos de heroísmo praticados. O exemplo do sacrifício, por parte da massa anónima, foi inexcedível. A **Vanguarda** transformara-se em barricada.

Perguntar-me-ão que impressão me ficou desses tempos heróicos da propaganda. – A impressão de que se faltou aos compromissos tomados publicamente com o povo. Porventura os princípios mudaram? De forma alguma. Quem mudou não foi o povo que se conserva o mesmo. Não mudou o ideal republicano. Mudaram os seus servidores.

No tempo da **Vanguarda,** ninguém pensava em negócios.

O jornalismo republicano constitula para todos nós um apostolado. Não havia indiferentes nem defectisas. Os dirigentes divorciaram-se dos dirigidos e geraram, pelos seus actos, uma atmosfera de desconfiança.

Confesso que tenho saudades daquele tempo. Éramos perseguidos, sim! Mas a perseguição tornava-se estímulo. As vítimas constituíam um bloco invencível,

Afigura-se-me, pois, que uma das soluções, para o mal de que enfermamos, seria regressar ao princípio, levantando uma campanha contra o derrotismo que lavra e que ameaça subverter a sociedade portuguesa. A cada passo se ouve dizer que o país está perdido, que a República faliu, que estamos em vésperas de uma invasão estrangeira e outras verdades de igual jaez.

O País vive. O que não pode viver é a exploração política e social; o que não vive é a oligarquia devoradora, a clientela absorvente; o que não pode viver é o arbitrio, substituindo a lei; o que não pode viver é o açambarcamento político e económico; o que não pode viver é a burla, a mentira e a ficção.

Só pode ser derrotista quem desconhece a grandeza da nossa história ou quem nunca leu os **Lusíadas.**

Tal era a maneira de ver da **Vanguarda** que dirigi, e tal é ainda hoje o meu sentir de republicano e de português.

Magalhães Lima

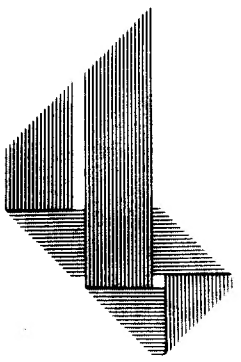
pali

1978 - 1979

Em 365 dias, concretizamos o nosso programa de implantação como Banco dinâmico e eficiente. No país e no estrangeiro.

Estendemos a nossa acção a novas áreas.
Estimulamos e incrementamos actividades produtivas.
Criamos os processos que melhor permitam decisões rápidas e uma correcta aplicação das políticas de crédito.

Em mais de 100 balcões, em todo o país, damos resposta a qualquer problema ou consulta financeira.
E não só em Portugal.
Os nossos Escritórios no estrangeiro colaboram activamente com o Comércio e a Indústria, facili - tando as suas relações nos mercados internacionais.
Os portugueses que trabalham fora do País encontram em nós um apoio amigo e constante.
Somos um Banco voltado para as realidades do momento. Temos um plano de expansão ao serviço da economia nacional.
Vamos cumprir.



UNIÃO DE BANCOS
PORTUGUESES
conte connosco

LOCAL PARA O BRAZÃO MUNICIPAL

PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DE LISBOA

Nos termos das disposições regulamentares vigentes e de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal em 20/11/78, o Parque Municipal de Campismo vai encerrar temporariamente a partir das 18 horas do próximo dia 14 de Janeiro de 1979, afim de permitir e efectivação de urgentes obras de beneficiação, conservação e reparações gerais, desbaste cultural, desinfestação e desratização de todos os sectores de acampamento.

Oportunamente será comunicada através dos órgãos de Comunicação Social a data de reabertura do Parque Municipal de Campismo.

Lisboa, em 5 de Janeiro de 1979

SWEET YOUNG L*NDON

DESDE 5500,00

INCLUI: Voo de ida e volta
1 noite em Hotel de Jovens
1 guia de Londres para Jovens
(Necessário Cartão Int. de Estudante ou Jovem)

TURISMO JUVENIL
P. de Londres 9-B
Lisboa Tel 88 49 57
Sede
R. Eça de Queiros, 20-A Lisboa Tel 54 86 85
Tagus

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO C.C.T.V. INDÚSTRIA QUÍMICA

RUA PASCOAL DE MELO, 1, 4.º-ESQ.º TELF. 82 37 15 — LISBOA-1

CAMARADAS

COMUNICADO N.º 17

PORQUE VAMOS PARA A GREVE

Nos dias 12 e 13 de Dezembro os delegados sindicais aprovaram em plenários efectuados em Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria, Faro e Portalegre, uma paralisação de 24 horas como forma de luta pela rápida revisão do CCTV.

Dando desse facto conhecimento imediato aos órgãos responsáveis por tal decisão mas por inadmíssivel que pareça a paralisação marcada para 30 dias depois, ainda se mantém.

Tudo fez a C.S.N. com vista a encontrar uma rápida resolução para desbloquear tal situação, contudo deparou sempre com uma total falta de interesse por parte dos Ministérios apostados até ao último momento em dar cobertura total às manobras do patronato reaccionário.

POR QUE RAZÃO É AGORA MAIS CLARA A COBERTURA DOS MINISTÉRIOS ÀS MANOBRAS DO PATRONATO

De facto tudo se conjuga no sentido da existência de uma estratégia conjunta entre o patronato e os órgãos do Governo, senão vejamos:

No dia 2 de Junho passado os trabalhadores entregam ao patronato uma proposta de revisão do C.C.T.V., visando fundamentalmente a actualização de tabelas em vigor desde Abril de 1977 e totalmente desasjustadas com a realidade económica do sector e insuportáveis para fazer face ao aumento do custo de vida.

Como contraproposta o patronato não só propõe aumentos ridículos como pretende que os mesmos **só entrem em vigor a 24 de Fevereiro de 1979.**

Assim, a pretexto de alguns sindicatos representando apenas 10% dos trabalhadores do sector não terem subscrito a proposta sindical, recusa iniciar as negociações directas. Este pretexto sem qualquer fundamento legal, leva os trabalhadores a assumirem formas de luta pela defesa do direito à livre negociação, mas tal iniciativa foi-nos coarctada nas vésperas de uma paralisação, visto o Ministério do Trabalho que nos vinha a afirmar que a posição do patronato era ilegal, decide arbitrariamente elaborar uma PRT para o sector, dando desse modo cobertura ao patronato e corresponsabilizando-se pelo impasse.

COM QUE OBJECTIVOS INTERVIERAM AFINAL OS MINISTÉRIOS?

Com a data de 26 de Setembro é publicado um despacho de criação de uma comissão técnica encarregada de elaborar uma PRT para o sector, mas somente no final do mês de Novembro se efectua a 1.ª reunião. Apesar de comprovado imediatamente que estes sectores podem suportar sem qualquer dificuldade as reivindicações dos trabalhadores, já que atravessam um período de grande expansão e com taxas de crescimento superiores à da indústria transformadora, a 4 de Dezembro são suspensos os trabalhos da comissão técnica, visto o Ministério da Indústria (Ministério de tutela) não ter tido desCTV.

Cientes da justeza da sua luta os trabalhadores não deixaram por isso de esgotar todas as hipóteses na procura de uma solução que pudesse ultrapassar tal impasse mas, apesar das insistências constantes junto dos Ministérios para sermos recebidos, todas as portas nos foram fechadas, e somente, depois de terem esgotados o tempo previsto ao cumprimento das suas manobras, os Ministérios convocam finalmente a comissão técnica para o reinício dos seus trabalhos, quando eram já decorridos 30 dias após ficarem suspensos.

Reiniciados e terminados no dia 5 de Janeiro os trabalhos da comissão técnica cujos resultados (agora confirmados pelo estudo «exaustivo» do MIT) demonstraram que o sector pode suportar perfeitamente as reivindicações propostas pelos trabalhadores, apesar disso, as propostas dos Ministérios para o projecto são manifestamente lesivas dos interesses dos trabalhadores, e em nada reflectem as condições reais do sector, já que para além de uma tabela com 20% de aumentos sobre os salários mínimos, mas que reflecte apenas um acréscimo nos encargos reais com os salários de 4%, os Ministérios nada nos garantiram que viessem contempladas outras reivindicações tais como, subsídio de turnos e alimentação, deslocações em serviço, diuturnidades, rectroactivos.

Finalmente e porque o patronato propos o dia 25 de Fevereiro como data para a entrada em vigor da revisão do CCTV, os Ministérios recusam-nos a garantia de que a PRT seja publicada durante o mês de Janeiro.

QUAL DEVE SER A RESPOSTA DOS TRABALHADORES

Nos dias 10 e 11, os trabalhadores químicos vão paralisar caso os Ministérios não nos dêem qualquer resposta, mas se paralisarem, os trabalhadores têm a consciência de que não lhes cabe qualquer culpa por esse facto, já que tudo fizeram para que aqueles que nos exploram e governam, compreendessem a necessidade urgente da actualização dos seus salários, de forma a aliviar as suas já precárias condições de vida.

QUALQUER TENTATIVA DE DESMOBILIZAÇÃO VENHA DE ONDE VIER DEVE SER ENERGICAMENTE REPUDIADA

Qualquer tentativa por parte dos ministérios ou patrões para desmobilizar os trabalhadores, deve ser compreendida como mais uma manobra para ganhar tempo, e concretizar desse modo os objectivos de toda uma estratégia, visando a recusa das reivindicações dos trabalhadores, e a publicação da PRT na data prevista pelo patronato reaccionário.

PLENÁRIO NACIONAL DE DELEGADOS SINDICAIS DIA 13 NO PORTO

Camaradas,

Apela-se aos delegados sindicais a sua participação no próximo dia 13 no plenário nacional de delegados sindicais a efectuar no Porto, de forma à ser feita uma análise da situação e decidir as formas de luta a adoptar caso a situação de mantenha.

UNIDOS VENCEREMOS

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

TRIBUNAL DE POLÍCIA

E amanhã, Maria?

Maria Camacho, quarenta anos. Juiz: «Grau de instrução». Maria: «O quê? Ah... ler e escrever. Mal!». Juiz: «Em que se ocupa?». Maria: «Tenho cinco filhos. Estou fora do marido. E sou doente. Caí... e furei um pulmão». Juiz. «Já respondeu alguma vez?». Maria: «Já! Um dia lá na terra tive problemas com uma rapariga. Ela andava a divagar com o meu homem. Eu fiz-lhe uma espera e casquei-lhe. Mas fui perdoada».

«E agora, Maria» — (o repórter imagina a pergunta assim), o juiz perguntou desta maneira: «Sabe do que vem acusada?». Maria: «Parece que dizem que ofendi os polícias. Mas não se passou nada de tal modo. Eu não estava a fazer mal nenhum. Estava à espera dum táxi... e andava por ali». Juiz:: «Por ali? Onde?». Maria: «No Saldanha!». Juiz: «No Saldanha, àquelas horas? O auto diz que era uma hora e tal da madrugada... e para quem diz sofrer dos pulmões...». Maria: «Era domingo, noite de festa, não tenho esse hábito, mas por acaso tinha bebido um copito... e um rapaz de cabelos compridos começou a lançar-me piropos, a meter-se comigo... eu disse-lhe para ir à vida, para me deixar em paz... depois apareceram os senhores polícias... e levaram-me para a esquadra». Juiz: «Mas aqui no auto diz que a senhora ofendeu os agentes, que os agentes se teriam de haver com o senhor Madeira... que os polícias eram isto... que a Polícia era aquilo». Maria: «Mas isso não era dirigido aos senhores guardas... era para o rapaz dos cabelos compridos que estava a meter-se comigo».

Polícia-captor: «Essa senhora estava a fazer barulho. E estava a mandar vir. E nós aconselhámo-la: «Cace um táxi e vá-se embora». Ela não fez caso e já no caminho da esquadra ameaçou-nos com um tal senhor Madeira... que ele havia de ajustar contas com a gente». Juiz, dirigindo-se a Maria: «Mas quem é esse senhor Madeira?». Maria: «Isso é tudo mentira! O senhor guarda está a aldrabar... o que se passa é que ali no Saldanha há moças retornadas (eu também sou retornada, sou da Madeira) que se dão com os senhores guardas... e eles safam-nas. Até porque estavam todos combinados para me tramar...». Juiz: «Isso que está a fazer para se defender é muito perigoso...». Maria: «Mas foi tudo combinado... depois levaram-me para a esquadra... e como eu começasse a gritar que queria ir para casa (tinha lá no quarto um filho de oito anos sozinho), o senhor chefe deu-me dois sopapos e mandou-me para o Governo Civil».

Juiz: «Por mais histórias que queira contar, chamou mesmo nomes aos senhores guardas... porque os senhores guardas não vinham para aqui contar isto se não fosse verdade. Os guardas têm de ser respeitados e se faltassem à verdade, e se isso fosse provado, ficavam sujeitos a penas de dois a oito anos». E para a advogada (estagiária) que ocupava o banco reservado ao delegado do Ministério Público:» «A senhora pede justiça, não é verdade?». E perante o gesto (de aquiescência) da jovem, já repetido nos restantes julgamentos da tarde, o juiz Barroso de Moura condenaria Maria Camacho a alguns dias de prisão convertíveis a dinheiro, frisando: «Mas fique sabendo que se me aparece aqui mais alguma vez, vai mesmo parar à cadeia, porque isso de afirmar estarem os guardas feitos com os outros, com esses «chulos» ou lá o que é, é muito grave e não tem ponta por onde se lhe pegue...»

MANUEL GERALDO

O CASO DOS DÓLARES FALSOS

MP pede quatro anos de prisão maior para Lopes da Neta

O representante do Ministério Público do 4.º Tribunal Criminal pediu ontem, durante o período das alegações finais do julgamento de Lopes da Neta, quatro anos de prisão maior para este réu. A sentença com a respectiva leitura do acórdão será proferida no próximo dia 16. Para o co-réu Fernando Ravasco, foi pedida condenação com suspensão de pena.

Alegando que ao tempo do imbróglio dos 25 mil dólares falsos, Lopes da Neta exercia um cargo público de responsabilidade (recordemos que o dr. Lopes da Neta era então chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Comunicação Social, no Primeiro Governo Constitucional) e que, portanto, devia ter olhado à sua condição social, política e moral, repudiando todo e qualquer acto menos claro e rectilíneo, o promotor do 4.º Criminal da Boa Hora exigiu que o réu assumisse inteiramente a matéria do seu erro, pagando-o com quatro anos de cadeia.

Por seu turno, o advogado de Lopes da Neta, dr. Alberto Pimenta, nas suas alegações, iria argumentar no sentido de que o tribunal, olhando às várias atenuantes, «com um pouco de piedade» e «de compreensão para o homem destruído pela fatalidade», produzisse uma sentença «adequada à personalidade do arguido». Assim, Alberto Pimenta sugeriria que em lugar duma pena dura, a haver condenação ela fosse para o âmbito da pena suspensa, condicionada esta com o pagamento das indemnizações aos ofendidos pelo acto do réu.

Num discurso peripatético e cheio de entonações dramáticas, Alberto Pimenta dirigiu-se à bancada da Imprensa, verberando certas **notícias do diabo**, com as quais, disse, se procurava denegrir ainda mais a figura do réu e impressionar o tribunal para uma sentença que o afundasse para toda a vida.

Por seu turno, o defensor de Fernando Ravasca, co-autor no processo, não se esquecendo de citar Marcelo Caetano, procurou dar à sua argumentação uma base eminentemente técnico-jurídica, para, citando os vários artigos do Código Penal incidentes no crime do seu cliente, acabar por pedir ao tribunal a absolvição total do co-réu.

Os quesitos foram lidos sem protestos e o juiz presidente, dr. Carmona da Mota, deu por encerrada a audiência, depois de marcar o dia da sentença, como escrevemos no início do nosso apontamento.

J.S.

SEGUNDO A GNR:

Recorde de homicídios em Novembro e 149 mortos na estrada

A GNR registou, no passado mês de Novembro, um total de 52 homicídios, resultante de 1502 acções violentas contra pessoas. A Guarda afirma que este triste «record» ultrapassa qualquer previsão e sai nitidamente do «campo das oscilações habituais». Considera no entanto, dentro deste campo, o número de casos de ofensas corporais de que tomou conhecimento durante o mesmo período – 1424.

Diminuiram, em relação ao mês anterior os casos de atentados contra a propriedade pública e privada, entre os quais figuram 202 roubos e 36 casos de fogo posto.

As mortes na estrada, devido a acidentes, feitas as contas – infelizmente quase todos os dias a Guarda nos envia notícias de luto – foram 149. Feridos, com maior ou menor gravidade, chegaram ao número 1632. Total de acidentes de que a GNR tomou apontamento: 1618. Lisboa, Porto e Aveiro surgem à cabeça da lista e Bragança no fim, com 17 acidentes de que resultaram três mortos.

Outros dados no relatório de Novembro: apreensão de 26 armas de fogo, rebentamento de seis engenhos explosivos, um dos quais causou a morte de um subchefe da PSP e 37 casos de alteração da ordem pública, grande parte deles em recintos desportivos.

No tocante à sua actuação na zona da Reforma Agrária, considerada como sendo de «protecção física aos delegados do Governo nos actos administrativos das entregas de reservas», a lista refere apenas dois incidentes.

Dois mortos e dois feridos graves no desastre da Linha do Douro

PORTO, 9 – Dois ferroviários esmagados, entre uma amálgama de ferros, e outros dois feridos com gravidade, eis o balanço de um trágico desastre ocorrido esta madrugada, poucos minutos depois da uma hora, quando dois comboios de mercadorias um saído de Campanhã, outro da Régua chocaram de frente no lugar de Vinhas, na linha do Douro, entre as estações de Recarei e Valongo. As composições ficaram praticamente destruídas, com as duas locomotivas enfeixadas uma na outra, mal se distinguindo onde começam enquanto algumas carruagens galgaram as outras ou tombaram para o lado espalhando destroços em redor.

O estrondo foi ouvido numa larga distância, segundo pessoas que acorreram ao local para prestar auxílio, não se registando maior número de vítimas porque apenas os dois maquinistas e os seus «apoios» (ajudantes) seguiam nas composições.

Calcula-se que serão precisos dois dias para limpar a via. Um serviço de transbordo para os passageiros daquela linha começou imediatamente a ser montado, funcionando logo ao começo da manhã.

A causa do desastre foi o comboio que partiu de Campanhã não ter efectuado, conforme as instruções para a sua marcha, a paragem prevista em Valongo. Seguindo viagem sem aguardar a composição que vinha da Régua, tornou impossível qualquer aviso, o mesmo acontecendo com o segundo comboio pelo facto de este já ter passado na estação de Recarei e circular na via única que naturalmente supunha livre. Deste modo, o pessoal em serviço na estação de Valongo apercebeu-se da gravidade da situação sem nada poder fazer por não haver possibilidade de contactos com os maquinistas, pois não só o acidente ocorreu a três quilómetros como as composições estão desprovidas de meios técnicos para qualquer contacto de emergência.

Quando a nossa reportagem chegou ao local, cerca das 4 horas da madrugada, havia muita gente da localidade de Vinhas e das redondezas, diversas viaturas, grande número de bombeiros das corporações de Valongo e Cete, pesssoal da CP e elementos da GNR daquela vila. O espectáculo das duas composições metidas uma na outea, com carruagens a pino, rodas arrancadas, vagões destroçados e tombados, ferros torcidos e chapas arrancadas e partidas como se fossem de madeira, dava uma ideia clara da violência do embate.

Agostinho Pereira da Silva, que foi um dos primeiros a chegar ao local disse-nos: «Ouvi o estrondo. Eu vivo a mais de um quilómetro daqui e fui logo com um amigo telefonar aos bombeiros quando vi isto tudo. Ouvi gritos que vinham das máquinas e estivemos com os bombeiros e outras pessoas, com a ajuda de alavancas, a estroncar as portas para se tirarem os corpos.»

«Os bombeiros de Valongo levaram imediatamente os feridos para os hospitais. Mas os outros dois não os pudemos tirar. Estavam mortos e presos nos ferros: um vê-se bem e o outro não. Tivemos de partir uma cadeira para retirar um dos feridos. Ele falava e dizia que havia mais gente nas máquinas.»

Das duas composições, a que seguia para a Régua ia carregada com diversos materiais, incluíndo cisternas de adubos e cimentos, enquanto a outra vinha com os vagões vazios. No local, o chefe do distrito ferroviário de Eremesinde, sr. Américo Nogueira, disse-nos por seu turno:

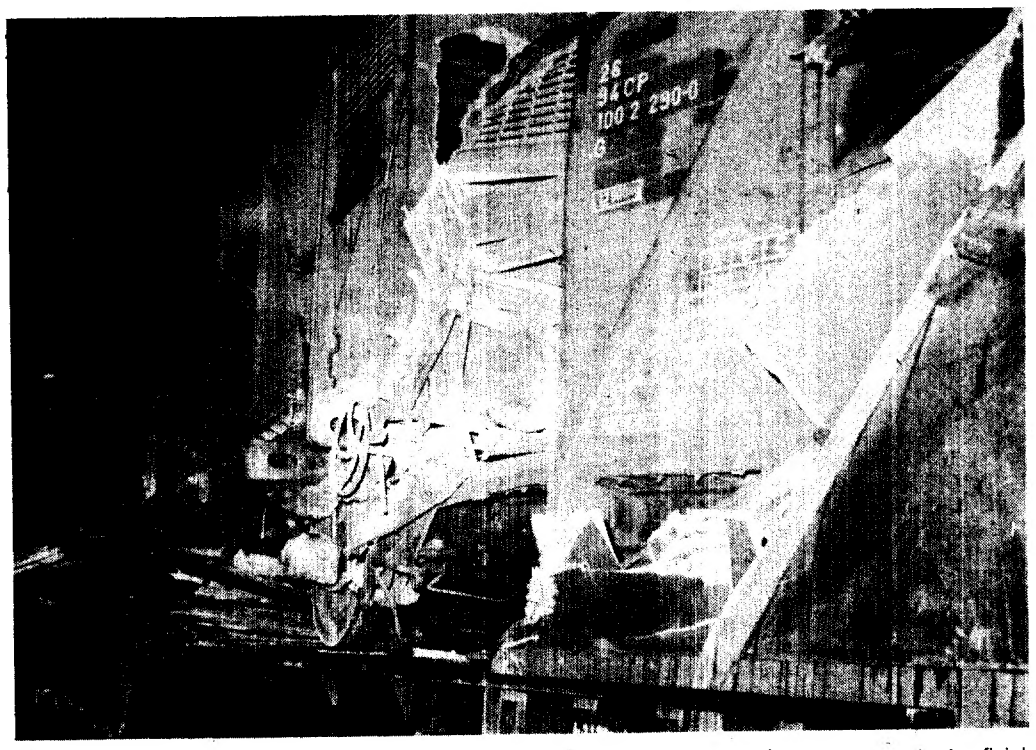
«O comboio que vinha do Porto trazia modelo para efectuar paragem em Valongo e não parou. Estava nevoeiro. Talvez não visse os sinais fechados e já não foi possível dar aviso para a estação de Recarei, a fim de suster o outro comboio, que já lá tinha passado. Limpar isto vai durar uns dias. Está tudo enfeixado. Já aqui esteve uma máquina e não conseguiu arrastar nada. Talvez só com guindastes. As máquinas já são sucata e os outros vagões estão praticamente desfeitos.»

A velocidade a que circulavam devia andar pelos 60 quilómetros-hora. Até arrepia ver uma coisa destas.»

O eng. Mamede Fernandes, da CP, disse-nos a propósito das causas do desastre:

«As guardas da linha devem fechar as cancelas dez minutos antes de os comboios passarem, e têm equipamento próprio para dar sinal de suster um comboio quando se apercebem de perigo iminente, mas o certo é que as duas composições não deviam ter entrado na mesma linha entre Recarei e Valongo. Qual dos dois errou? Ainda não sei».

Mais tarde, o chefe da estação de Valongo confirmou-nos dever o comboio saído de Campanhã parar naquela estação, para se efectuar o cruzamento. Segundo o mesmo chefe de estação, era essa a documentação ali existente sobre as viagens dos comboios que chocaram. Soubemos também que o cruzamento oficial costuma ser feito em Cete, mas, por atraso na saída do comboio da Campanhã, foi transferido para Valongo, nesta viagem que acabou tragicamente no lugar de Vinhas.



Quem são os mortos e os feridos

Eis identidade dos mortos: António Fernando Rosário Moreira, de 33 anos, maquinista, natural de Moreira de Baixo, Travanca, Amarante; e Adelino Bento Dinis, «apoio» do comboio procedente da Régua, casado, natural da povoação de Ermida, Vila Real.

Os feridos: Américo Monteiro de Moura, de 55 anos, casado, maquinista do comboio que seguia para Porto, natural de Soalhães, Marco de Canaveses. Transitou do Hospital de S. João, para o de Santo António, encontrando-se internado no serviço de reanimação em estado muito grave, e Alfredo Ferreira Miranda, de 45 anos, «apoio» do comboio que ia para a Régua, casado, natural de Nine, Famalicão. Está hospitalizado com traumatismos graves.

Segundo informação colhida no local, junto do pessoal da CP, os prejuízos devem elevar-se a mais de 200 mil contos, só em material, sem contar com o arranjo da via e os transtornos no transporte do pessoal e mercadorias e as despesas dos transbordos que funcionarão até completo restabelecimento da linha.

Novo regime de importação para a batata de semente

Foi publicada uma portaria no «Diário da República» sobre o regime de importação da batata de semente para a campanha de 78/79.

De acordo com este documento a importação de batata de semente continuará a realizar-se conforme o esquema de contingentação para as variedades autorizadas pela Direcção-Geral de protecção da produção agrícola. O abastecimento de batata de semente (nacional e estrangeira) é garantido escalonando as entradas e evitando as importações superiores às reais necessidades.

A batata de semente nacional deixa de estar sujeita ao regime de obrigatoriedade de aquisição por parte dos importadores, sendo, no entanto, o seu escoamento assegurado pela intervenção da Junta Nacional das Frutas e mediante a criação de um sistema de subsídios diferenciados.

A portaria determina, ainda, que as cooperativas dos produtores de batata de semente se iniciem no caminho da comercialização estabelecendo um diferencial sobre o produto importado que reverterá a favor dos produtores portugueses.

O limite mínimo de importação é fixado em cinco toneladas por variedade autorizada e por cada despacho alfandegário.

União dos Sindicatos de Beja apoia paralisação do dia 24

A União dos Sindicatos de Beja decidiu apoiar a paralisação geral, na zona de intervenção da Reforma Agrária, que deverá realizar-se no próximo dia 24 e apela a todos os trabalhadores para que se solidarizem com esta jornada de luta.

Manifestaram já a sua adesão à luta os Sindicatos do Comércio e Serviços do Distrito de Beja, dos Trabalhadores das Indústrias Mineiras do Sul, dos Metalúrgicos do Alentejo, dos Rodoviários, das Telecomunicações, da Construção Civil e das Indústrias Eléctricas.

Outras organizações nomeadamente as Comissões de Reformados e Unitários de Mulheres e a Associação de Estudantes da Escola Industrial e Comercial de Beja aderiram também, à paralisação de protesto contra a destruição da Reforma Agrária.

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores

ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido.
Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	15 000$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	27 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.

MÓVEIS M.I.

Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 - 87 33 60
Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro

Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios, para uma reunião geral, a realizar nos dias 8 e 15 do próximo mês de Janeiro, às 21 horas, na sede da VOZ DO OPERÁRIO, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1 — Novos Estatutos
2 — Adesão à UGTT

Comparece!
Participa na vida do teu Sindicato!

Lisboa, 14 de Dezembro de 1978

Pela DIRECÇÃO
António Janeiro

AVISO

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DAS HABITAÇÕES SOCIAIS QUE CONSTITUEM O BAIRRO JUNTO AO FAROL, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias, de 8 a 29 do corrente mês de Janeiro, para atribuição, em regime de arrendamento, das 92 habitações sociais que constituem o bairro junto ao Farol, em Vila Real de Santo António.

2 — Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes, de acordo com o Regulamento dos concursos para atribuição de habitações sociais, promulgado pelo Decreto-Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto e demais legislação em vigor.

3 — Nos termos da mesma legislação, o concurso será válido por 1 ano podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais, maiores, cujos agregados familiares aufiram rendimentos que não ultrapassem os seguintes limites:

3 pessoas	21 365$00
4 pessoas	22 800$00
5 pessoas	25 650$00
6 pessoas	27 360$00
7 pessoas	29 925$00
8 pessoas	31 920$00

4 — De acordo com a Portaria n.º 368/77 de 25 de Junho, e relativamente aos agregados familiares que aufiram rendimentos inferiores a 17 100$00, as rendas dos fogos serão calculadas em função do mesmo rendimento e número de filhos.

5 — A área de influência do Agrupamento é limitada ao concelho de Vila Real de Santo António.

6 — Os questionários para habilitação ao concurso, deverão ser obtidos na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, onde se

A LIMITAÇÃO À ACTIVIDADE DAS CT'S

Director do G.A.S. e Governo proibem auscultação sobre Projecto de Sines

O Gabinete da Area de Sines procura impedir que os seus trabalhadores debatem as questões suscitadas (e são muitas) por aquele empreendimento

O secretário de Estado do Planeamento homologou um despacho do director do Gabinete da Area de Sines, que determinava a suspensão de um inquefito da Comissão de Trabalhadores sobre o projecto, objectivos, e funções, bem como a sua gestaõ e funcionamento.

Deste modo, a determinação do Conselho de Ministros com data de 27 de Dezembro, no sentido de serem limitadas e eliminadas as actividades das CT's nos sectores públicos, encontrou mais uma aplicação prática.

O inquérito divulgado entre os trabalhadores do GAS pela respectiva CT, com carácter exclusivamente interno, incidia sobre três aspectos fundamentais: projecto, objectivos e funções do GAS; e gestão e funcionamento.

O despacho do director do Gabinete, Ferro Gomes, transcrevo parte da resolução referida do Conselho de Ministros: é «ilegítima a intromissão, ainda que a título meramente consultivo, de grupos de funcionários ou agentes do Estado, na gestão dos organismos e realização dos seus fins».

Para Ferro Gomes, a quase totalidade dos temas versados no inquérito constituem matérias que nitidamente se enquadram no âmbito da acção política do Governo e dos actos de gestão da competência exclusiva da direcção do Gabinete».

Considera ainda o director que não foi solicitada autorização para o lançamento do inquerito e que se trata de um «acto gravemente lesivo da disciplina interna do Gabinete e atentatório do respeito que é devido, por parte de todo o cidadão e muito mais, de funcionários e agentes da função pública, às resoluções do Governo».

ILEGAL APLICAÇÃO

Sobre esta homologação por parte do secretário de Estado do Planeamento, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, tinha já divulgado um comunicado em que alertava os trabalhadores em geral e os do GAS em particular, para a ilegal aplicação da referida resolução do Conselho de Ministros, no caso vertente.

A proibição assim reiterada, atinge, no dizer do Sindicato «o livre exercício dos direitos consagrados constitucionalmente às CT's e pretende restringir no GAS todas as possibilidades de defesa dos interesses dos trabalhadores, nomeadamente os profissionais, por parte dos seus legítimos órgãos representativos».

De resto, no comunicado, a que nos reportamos, é referido que a Comissão Negociadora Sindical do sector obteve da Secretaria de Estado da Administração Pública uma declaração de intenção de revisão da resolução do Conselho de Ministros, «à qual não eéstranho o largo repúdio demonstrado pelos órgãos representativos dos trabalhadores dos mais diversos sectores».

Entre as pretensões da direcção do GAS e do Governo, o sindicato inclui ainda a de impedir o conhecimento do sentir maioritário quanto ao projecto de Sines e a de instituir um clima de intimidação que leve os trabalhadores a recuarem «nas suas justas posições».

O objectivo, acrescenta a associação sindical, tem sido prosseguido através de uma política de insegurança, de emprego, e atrasos nos pagamentos à Caixa Geral de Aposentações dos descontos feitos nos salários desde Abril de 1976; alteração dos horários de trabalho sem consulta aos trabalhadores; imposição de horários superiores ao determinado legalmente aos fiscais de obras; despedimentos de trabalhadores em regime de prestação eventual de serviços, etc.

CT DA CORAME PROTESTA

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da Corame decidiu protestar, a propósito da resolução referida, aprovada em Conselho de Ministros, «contra as manobras da direita, pela defesa da Constituição».

Assim, um plenário de trabalhadores realizado no dia 3 de Janeiro decidiu «repudiar firmemente a política reaccionária do Governo Mota Pinto, em geral, e o atentado às liberdades de organização e expressão dos trabalhadores da Função Pública».

A moção aprovada exprime apoio «fraterno e solidário» aos trabalhadores da Função Pública, «exortando-os a lutarem pelas liberdades alcançadas com o 25 de Abril» e apela aos grupos parlamentares do PCP e do PS «para que defendam a Constituição da República de todas as tentativas de revisão que a direita pretende levar a cabo».

Na referida moção considera-se que as medidas tomadas pelo Governo no sentido de pôr em causa as CT's da Função Pública visam «reinstaurar o autoritarismo no aparelho de Estado e dar alento ao patronato reaccionário para coarctar as liberdades de funcionamento das estruturas organizativas dos trabalhadores».

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO NA AC

Governo não paga dívidas, mas concede avales

A Comissão de Trabalhadores da firma AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL, promove amanhã e depois de amanhã dois plenários, para discutir a situação actual da empresa e formas de luta a adoptar.

Os plenários decorrerão às 8 horas, respectivamente, o do dia 10 na Obra da Moita e o do dia 11 na Obra de Santo André. As reuniões são abertas a todos os trabalhadores da empresa, aos das empresas intervencionadas e aos elementos dos Sindicatos.

De acordo com informações do Ministério da Habitação e Obras Públicas divulgadas pela CT, o problema da firma AC será debatido no próximo Conselho de Ministros.

Uma das mais importantes empresas do sector da Construção Civil e uma das poucas com capacidade para satisfazer obras de vulto, nomeadamente obras públicas, a AC foi intervencionada depois do 25 de Abril, em consequência do abandono da entidade patronal e como forma de garantir os postos de trabalho a dois mil e setecentos operários.

Com sede em Tróia, a empresa tem hoje frentes de obras por todo o País. No entanto, a sua situação degrada-se devido à falta de medidas por parte do Governo, apesar de em Agosto passado o MHOP ter emitido um parecer favorável sobre a empresa, reconhecendo como possível a recuperação económica da AC.

Em 8 de Novembro, o Governo prorrogou a intervenção estatal por mais seis meses, acompanhando a decisão da concessão de um aval de 20 mil contos. «Desta prorrogação não vêem os trabalhadores a solução de fundo resolvida. Quando o Estado devia pagar perto de 125 mil contos que deve à empresa, vem sucessivamente concedendo avales que não são mais do que balões de soro», afirma a CT num memorando.

Actualmente estão em atraso o pagamento de 15 dias de Agosto, Outubro, Novembro e Dezembro, um terço do subsídio de Natal de 1977 e o subsídio de Natal de 78, continuando os trabalhadores a desenvolver a laboração normal.

Cabe ao Governo, afirmam os trabalhadores, esclarecer o povo português porque se boicota a recuperação de uma empresa que mantém a subsistência de 2 mil famílias.

Os materiais continuam a faltar, apesar de ultimamente terem sido feitos pagamentos a fornecedores, bem como se abandonam trabalhos já em carteira. Também não se entregam propostas para concursos... «Por seu turno a imagem que transparece da Comissão Administrativa, aos olhos dos trabalhadores, é da falta de coesão suficiente para se garantir um trabalho de recuperação capaz...», prossegue a CT no memorando em questão, acrescentando que são frequentes as ameaças de demissão na C.A.

Perante esta situação, os trabalhadores têm desenvolvido inúmeras diligências no sentido de encontrar uma solução para a empresa. Neste momento estão solicitadas audiências ao Ministério das Finanças e do Plano, ao MHOP, ao 1.º Ministro e ao PR. Só da Presidência da Repúlica veio por enquanto a promessa de marcação de audiência. Também o secretário de Estado do Trabalho prometeu pressionar o respectivo ministro para que este faça chegar ao ministro da tutela as preocupações dos trabalhadores da AC.

Como solução para a empresa, os trabalhadores defendem a constituiçao de uma empresa mista, com participação maioritária de captial do Estado e aumento dm capital social da nova empresa, de modo a permitir um correcto saneamento financeiro e económico da empresa.

Trabalhadores algarvios dispostos a defender o 25 de Abril

Os trabalhadores presentes no plenário de encerramento do 1.º Encontro dos Trabalhadores do Algarve manifestaram a sua determinação de lutar unidos e organizados contra todos os atropelos aos ideais do 25 de Abril.

Na moção aprovada no plenário os trabalhadores manifestaram repúdio pela política de direita do Governo, designadamente a do MAP, pela «política de incompetentes, e incapazes de criar postos de trabalho necessários aos milhares de jovens que procuram o seu primeiro emprego», pela política de desintervenção e devolução aos antigos patrões, contra as forças reaccionárias que querem rever a Constituição.

Os trabalhadores manifestaram também preocupação pela situação do meio milhão de desempregados que existe no país.

Participaram nos trabalhos mais de uma centena de delegados e representações de todos os sindicatos existentes na província, filiados ou não na CGTP-Intersindical Nacional.

Numa das propostas aprovadas faz-se um apelo ao Movimento Sindical do Distrito e aos trabalhadores em geral para que sejam eleitos delegados sindicais e comissões de trabalhadores em empresas onde não existam. Outras propostas visando a melhoria da organização sindical da província foram também aprovadas.

Entre as restantes moções aprovadas no plenário destacam-se uma de saudação ao Encontro das Organizações de Lavoura do Algarve, que decorreu em Dezembro passado e outra de apoio à jornada luta na zona da Reforma Agrária, marcada para o próximo dia 24.

O apoio dos trabalhadores algarvios assumirá a forma de paralisações simbólicas, recolha de assinaturas, aprovação de moções e outras acções a definir.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARRENDAMENTO DE LOJAS EM MIRA-SINTRA

1. — Faz-se público que até às 17 horas do dia 5 de Fevereiro de 1979 são aceites propostas no Fundo de Fomento da Habitação — Dividão de Património — Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 87-7.º, Lisboa — para o concurso acima designado;

2. — O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Serviço referido em 1), onde pode ser examinado durante as horas de expediente, bem como na Comissão de Moradores local — Vivenda 427, Esq;

3. — São postas a concurso 17 lojas com ramos previamente definidos no respectivo programa.

Divisão de Património do F. F. H. em 28 de Dezembro de 1978.

O CHEFE DA DIVISÃO,
António Augusto Serralha Ferreira

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

AOS UTENTES DA LINHA DE SINTRA

NOVOS COMBOIOS

E NOVOS HORÁRIOS

A partir de 2 de Janeiro a CP lança na Linha de Sintra mais dois comboios por hora nos períodos de ponta, quer de manhã quer de tarde, o que conduz a uma cadência de circulações praticamente de quatro em quatro minutos.

Daí derivam alterações nos horários, pelo que se pede a atenção dos senhores utentes para tal facto.

Mais se solicita a colaboração de todos na facilitação da rapidez das entradas e saídas nos comboios, para melhor se assegurar a manutenção da cadência acima referida.

RECENSEAMENTO ELEITORAL RE 1979

O recenseamento eleitoral é obrigatório

Inscreva-se no recenseamento

só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

COM ALGUNS TEMAS "QUENTES" AGUARDANDO DEBATE

A Assembleia da República está novamente reunida

A Assembleia da República está de novo a funcionar depois de 19 dias de férias. Uma série de importantes medidas legislativas aguarda o voto dos deputados, avultando entre estas alguns temas «quentes» como sejam os projectos envolvendo a «Lei Barreto» e a Lei do Arrendamento Rural, além da Lei Eleitoral que baixou ao hemiciclo parlamentar por não ter passado em Belém. Para a sessão que esta tarde decorre em S. Bento, um dos pontos agendados diz respeito à proposta de lei do IV Governo relativa à prorrogação do recenseamento eleitoral por mais 15 dias.

Ontem realizou-se a primeira reunião dos líderes parlamentares que se debruçaram sobre a agenda da sessão de hoje. Uma das decisões diz respeito ao estabelecimento para apreciação da proposta governamental referente ao alargamento do prazo para o recenseamento. Outros pontos da ordem de trabalhos passam pela eleição dos representantes da AR no Conselho de Imprensa e na Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas e a votação de um parecer envolvendo a imunidade parlamentar da deputada Helena Roseta.

Matérias que por falta de tempo não chegaram a ser debatidas na última sessão de 1978, em 21 de Dezembro, transitam ainda para esta sessão. Trata-se dos projectos de lei das Bases Gerais do Ensino Particular e Cooperativo, do Ensino Superior no Algarve, e da elevação de Torres Vedras à categoria de cidade. Obrigações em moeda estrangeira e carreira de inspectores do MEIC são outros temas a que se referem duas ratificações que igualmente transitaram para este ano.

Amanhã os principais responsáveis pelos quatro grupos parlamentares voltarão a reunir-se, estando previsto que sejam apresentadas propostas de revisão do estatuto dos deputados e que se pronunciem sobre a distribuição de salas e outras alterações nas instalações em S. Bento referentes aos próprios grupos parlamentares, à mesa da Assembleia, à presidência e ao Governo.

Durante o dia de ontem estiveram igualmente reunidas duas comissões parlamentares: a de Regimento e Mandatos, presidida por Álvaro Monteiro (PS), e a de Agricultura e Pescas, presidida por Vítor Louro (PCP).

A primeira manifestou-se hostil ao levantamento da inviolabilidade parlamentar à deputada Helena Roseta (PSD), a fim de poder responder em tribunal sob a acusação de crime de liberdade de Imprensa, segundo processo relativo à carta de um leitor do Jornal Novo, publicada quando era directora daquele vespertino, a qual foi considerada injuriosa para o Presidente da República.

A Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas recebeu por su turno uma delegação da Liga dos Agricultores de Penafiel (distrito do Porto) com quem debateu a Lei do Arrendamento Rural, que foi criticada pelos agricultores.

DEFENDER O PARLAMENTO

A necessidade de defender o Parlamento contra as campanhas quelhe vêm sendo movidas foi preconizada por todos os líderes parlamentares em declarações à agência ANOP. As dificuldades que os parlamentares defrontam em meios pessoais e instalações foi outro dos pontos focados. «Não há nenhum Parlamento europeu que viva com tal pobreza», disse Salgado Zenha (PS).

Magalhaës Mota (PSD) por sua vez considerou necessário defender o prestígio da Assembleia («condição de sobrevivência dos partidos») e defendeu o reforço em pessoal e instalações dos meios ao serviço dos grupos e comissões parlamentares.

Rui Pena (CDS) sugeriu a criação de um serviço de apoio para cada Comissão Parlamentar e disse que «o povo está mal informado» sobre a actividade do Parlamento, que «há uma campanha comandada para desprestigiar esta casa» e, acrescentou, «na Imprensa são alguns comentaristas, e não os correspondentes parlamentares, quem mais tem contribuído para essa campanha».

Finalmente, Carlos Brito (PCP) referiu que «é tempo de a Assembleia da República reagir da maneira mais firme às campanhas que contra ela são movidas» e, defendendo a simplificação do processo legislativo, observou ainda que em 1978 «a actividade parlamentar continuou a ser prejudicada por deficiências de instalações e carências graves nas estruturas de apoio».

PETIÇÕES E REQUERIMENTOS

Grupos de cidadãos apresentaram nas últimas seis semanas oito petições ao Parlamento e, durante o mesmo período 41 requerimentos ao Governo foram entregues por deputados em S. Bento.

Não foi tornado público o teor dessas petições.

Um grupo de moradores do Cacém, a Assembleia Distrital de Vila Real, o Sindicato de Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e o Sindicato de Professores de Lisboa apresentaram cinco das petições.

As restantes são da autoria da Comissão de Refugiados de Timor, de Santiago Real Pena (de Braga) e de Adérito Meireles (de Vila Real).

PARLAMENTARES EM MARROCOS

Oito deputados portugueses encontram-se desde ontem à noite em Marrocos a convite da Câmara dos Representantes local. Os parlamentares portugueses, encabeçados por Martins Canaverde, em representação de Teófilo Carvalho dos Santos, permanecerão naquele reino norte-africano até ao próximo dia 13 visitando Casablanca, Rabat e Marrakech.

É provável que a delegação venha a ser recebida pelo rei Hassan II, mas por enquanto, e para alem dos contactos no plano parlamentar, só estão previstos encontros com o primeiro-ministro e com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos.

Eanes em férias

O Presidente da República, general Ramalho Eanes estará ausente de Lisboa, a partir de hoje, para um curto período de férias.

Não foram adiantados pormenores sobre o local e a duração das féerias, sabendo-se, todavia, que o general Ramalho Eanes, «por motivos do exercício das suas funções», interromperá o seu descanso nos próximos dias 12 e 13.

Segundo soube a ANOP, no próximo dia 12 realiza-se uma importante reunião do Conselho da Revolução, onde eventualmente se poderão decidir promoções de oficiais do Exército.

Dissidências internas no PSD de Faro

Demitiu-se o vice-presidente da Comissão Política Distrital de Faro do PSD, José do Carmo Lopes Martins, no decurso de uma assembleia extraordinária em que foi alvo de diversas considerações que considerou insultuosas. A notícia, divulgada pela ANOP, acrescenta que aquele elemento abandonou o local dos trabalhos, declarando que todos os actos em que vier a participar serão já numa posição de demissionário.

Entretanto, a assembleia dos sociais-democratas de Faro reunir-se-á no próximo dia 20, para tentar resolver o diferendo, ao que parece causado pelo secretário regional, deputado do PSD pelo Algarve e presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa (área metropolitana), José Vitorino, que a Comissão Política Distrital de Faro acusa de interferir no seu campo de acção.

O incidente que gerou a atitude de Lopes Martins teve origem numa assembleia extraordinária daquele partido, a requerimento de sete secções, para análise da actual situação política e da actuação da Comissão Política Distrital.

No início dos trabalhos foi enviada para a mesa uma moção exigindo a demissão da actual Comissão Política Distrital e propondo a eleição de uma lista encabeçada por José Vitorino. Esta proposta viria no entanto a ser retirada porque a mesa, o conselho de jurisdição, Pedro Pais Vasconcelos e membros da Comissão Política Nacional a consideraram fora do âmbito dos trabalhos, mas foi seguidamente apresentada uma proposta propondo uma moção de desconfiança à comissão política distrital.

Submetida à votação, apenas teve o voto favorável de sete delegados, enquanto 32 estavam de acordo com a actuação da Comissão Distrital.

A assembleia é constituída por 90 elementos, mas estiveram presentes somente 47, tendo oito deles optado pela abstenção face à moção de desconfiança.

Depois de Viana do Castelo, o PSD enfrenta novo problema interno a nível regional, desta vez no Algarve.

LEMBRANDO AS MANIFESTAÇÕES DE HÁ 104 ANOS

Raízes do actual PS remontam a 1875

É amanhã que se comemora o 104.º aniversário das primeiras manifestações de socialismo em Portugal, que despontaram com o recrudescimento da luta republicana contra a monarquia, quando esta começou a avançar para o seu definitivo estertor. O ano de 1874 é um marco de que o actual PS se reclama legítimo herdeiro.

Bastará lembrar, para tanto, um relatório de Mário Soares intitulado «Construir uma nova vida, destruir o sistema», lido em 19 de Abril de 1973 (na RFA) durante o Congresso da Acção Socialista Portuguesa (ASP) que aprovou a transformação da ASP em Partido Socialista, «as origens do Partido Socialista encontram-se na actividade militante de Antero de Quental e de José Fontana – os quais, com homens como Botelho Reis, Azevedo Gneco, Nobre França e Eduardo Maia redigiram o primeiro programa socialista, formaram núcleos operários, associações de classe e cooperativas». Formalmente, o Partido Socialista veio a constituir-se em 10 de Janeiro de 1875, após contactos com delegados da primeira internacional.

No referido relatório Soares reconhece que «o socialismo não tem uma grande tradição em Portugal» e considera que Henriques Nogueira, republicano federalista, Sousa Brandão e Lopes de Mendonça foram seus precursores. Mas «a grande figura tutelar do socialismo português foi – e é – Antero de Quental».

Depois de considerar que o «movimento socialista foi batido, entre 1880-1920, em favor das massas populares, pelo republicanismo», o secretário-geral do PS acrescenta que, «durante a Primeira República (1910-1926), a vida do Partido Socialista (SPIO) não foi brilhante», afirmando que «nas vésperas da ditadura militar a classe operária (CGT) era dominada pelo anarco-sindicalismo e os socialistas não se opunham frontalmente aos partidos republicanos burgueses».

DO ESTADO NOVO AOS TEMPOS MODERNOS

«Durante os primeiros tempos da ditadura militar (1926-1933) e do Estado Novo (1933-1936) o Partido Socialista foi sempre perdendo influência, acabando por se desagregar, de facto. Não soube adaptar-se à clandestinidade nem resistir à repressão. Assim, a partir da Guerra de Espanha (1933-1939), o Partido Comunista, fundado em 1921, começa a ganhar o favor da classe operária portuguesa, batendo simultaneamente o anarquismo e o socialismo».

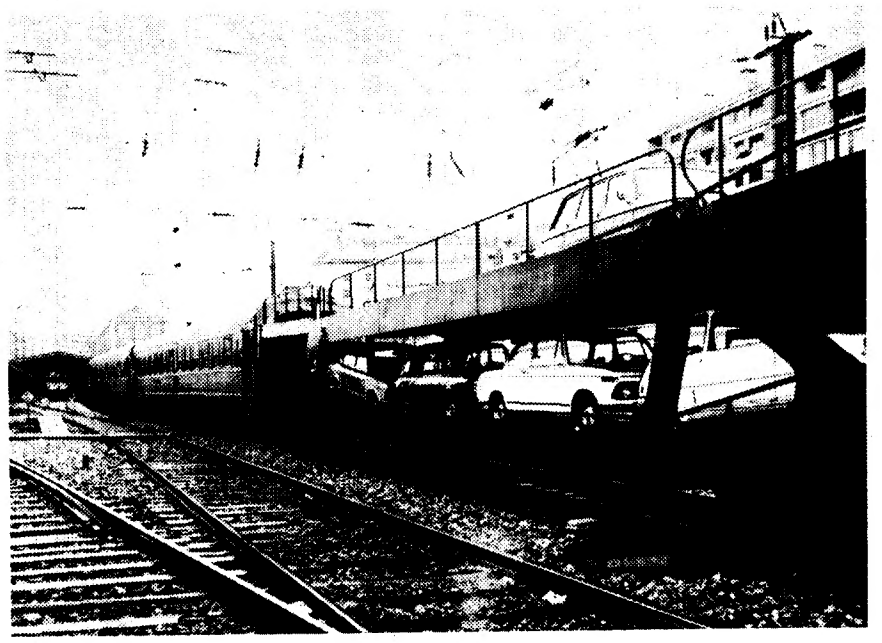
«Por volta de 1941-42 – continua Mário Soares – começaram a ser feitas tentativas para reconstruir, na clandestinidade, um Partido Socialista, tendo sido criados, sucessivamente, o «Grupo de Acção e de Doutrinação Socialista», a «União Socialista», o «Partido Trabalhista» e a «Frente Socialista». Estas tentativas acabaram todas por fracassar, em virtude da repressão e, sobretudo, da «guerra-fria» que obrigou os socialistas a tomarem posições centristas (atlantistas), cortando-se verdadeiramente da esquerda e das classes trabalhadoras.»

Em 1953-54 constituiu-se a «Resistência Republicana e Socialista» (RRS), que esteve na origem – refere ainda Mário Soares – de algumas iniciativas políticas importantes, como a Campanha do general Humberto Delgado, a criação das Juntas Patrióticas de Libertação Nacional (em 1959), e a elaboração e a divulgação do Programa para a Democratização da República (1961) e, em 1964, em Genebra, a RSS veio a desembocar na Acção Socialista Portuguesa (ASP), ratificada posteriormente por uma Convenção Nacional, realizada em Lisboa. Os seus principais impulsionadores foram Mário Soares, Manuel Tito de Morais e Francisco Ramos da Costa.

A ASP, ainda de acordo com o relatório de Mário Soares, foi entre 1964-68 «a grande animadora da luta legal, tendo tido papel importante na campanha eleitoral de 65, no processo derivado do assassínio do general Humberto Delgado, no caso escandaloso dos **Ballet-Rose,** no documento colectivo de análise dos 40 anos do regime, na luta contra a repressão, etc.»

Em 1972 a ASP foi admitida, por aclamação, na Internacional Socialista durante o Congresso de Viena, de Junho daquele ano, e, a 19 de Abril de 1973, na República Federal da Alemanha deliberou transformar-se no PS que, descontada a sua evolução nos últimos seis anos, hoje temos.

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO



Diariamente entre Lisboa e Porto
6 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

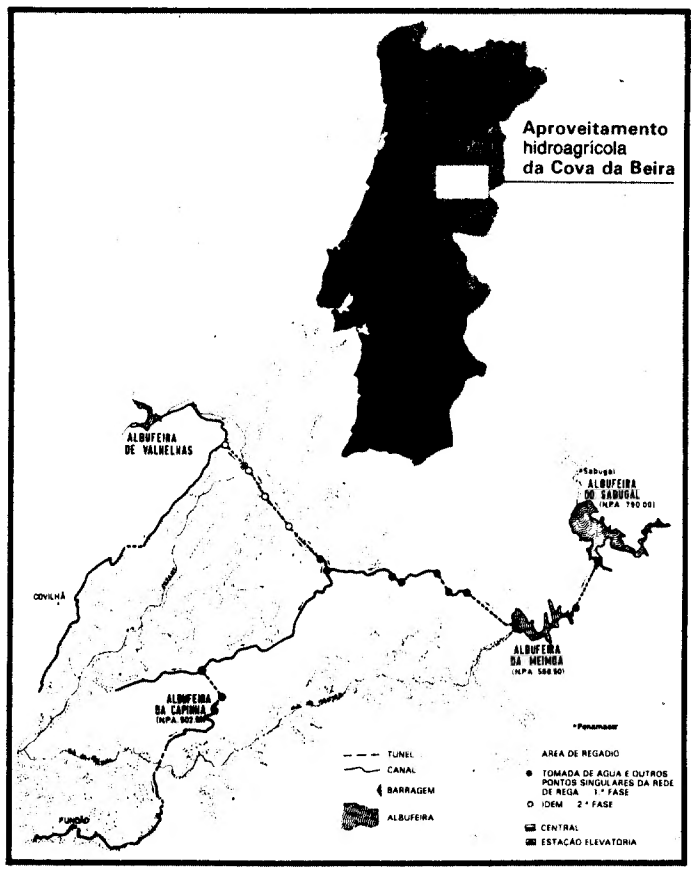
Lisboa - 8,50 - 18,50 e 00,25 Porto - 9,30 - 18,45 e 00,10

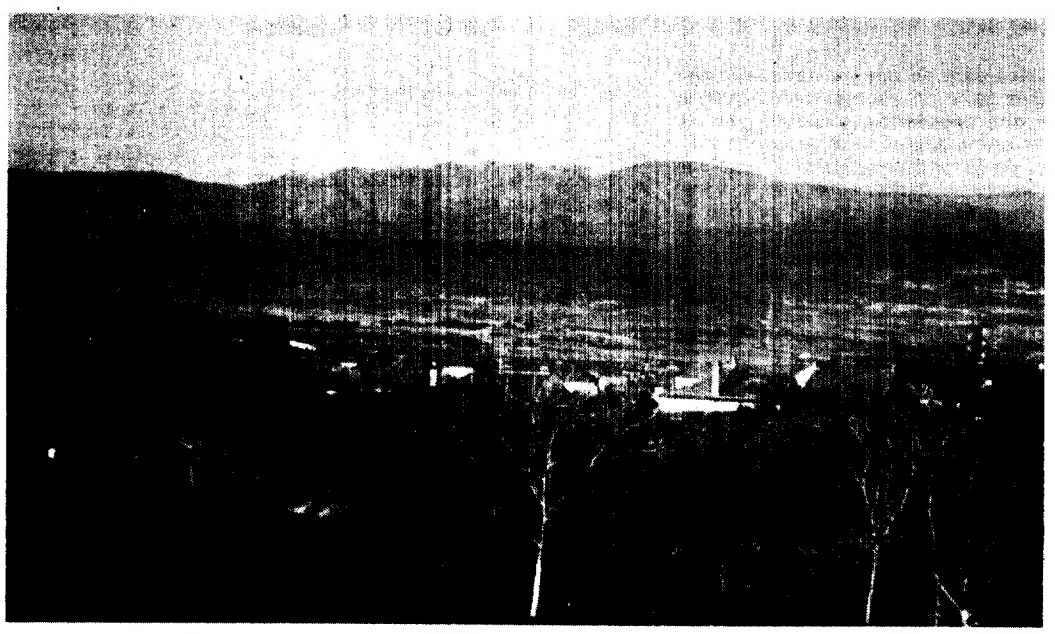
Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

COM AS ÁGUAS DO ZÊZERE, COA E MEIMOA

Dez anos para transformar a Cova da Beira





Entre a vila do Fundão (parcialmente visível no primeiro plano da foto) e a serra da Estrela (de cumes nevados, lá ao longe) milhares de hectares de terras férteis vão ser irrigadas a partir das barragens já em fase de construção

Com o início da construção da barragem da Capinha, já em meados do ano passado e com o arranque das obras nas barragens da Meimoa e do Sabugal – previsto para o ano corrente – pode considerar-se irreversível o plano de regadio da Cova da Beira que há-de transformar, no espaço calculado de dez anos a paisagem de 30 freguesias nos concelhos do Fundão, Covilhã, Belmonte e Penamacor e contribuir largamente para o desenvolvimento económico do longo vale situado entre as serras da Estrela e da Gardunha.
Pretende-se irrigar dezasseis mil hectares de terras férteis, hoje na maior parte utilizadas em culturas arvenses e na produção de fruta, tornando-as mais rentáveis especialmente com o incremento da pecuária. Pequenos agricultores da região e uma população estimada em 200 mil pessoas serão os directos beneficiários deste investimento público em obras de hidráulica. Julga-se possível aumentar com a rega o produto acrescentado da região em cerca de 700 mil contos anuais, tornando a Cova da Beira no primeiro perímetro de regadio do País.

Quatro barragens, uma já em construção, vão irrigar dezassete mil hectares e beneficiar 20 mil pequenas explorações agrícolas

A Cova da Beira é a sub-região do Norte da Beira Baixa, encravada entre as serras da Estrela e da Gardunha, irrigada pela bacia hidrográfica do Zêzere e do seu principal afluente, a ribeira da Meimoa. Olhados do alto da Portela da Gardunha, os campos da Cova da Beira formam um gigantescoV com o vértice no Zêzere (próximo do Barco, onde aquele rio volta a perder-se nas apertadas gargantas das montanhas do interior), o ramo direito estendendo-se até à serra da Malcata e o ramo esquerdo, encostado à serra da Estrela, até Valhelhas.

AUMENTAR EM CINCO POR CENTO O PRODUTO AGRÍCOLA NACIONAL

Enquadram esta sub-região interior as povoações da Covilhã, Fundão, Penamacor e Sabugal. A sua superfície arável é calculada em 17 000 hectares, interessando 30 freguesias (três do concelho de Belmonte, 10 da Covilhã, 12 do Fundão, três de Penamacor uma do concelho da Guarda e outra do Sabugal). A população total da Cova da Beira que directa ou indirectamente beneficiará com o regadio é de 120 mil pessoas estimando-se que daqui por 10 anos possa atingir as 200 mil pessoas. Dos terrenos cultiváveis, podem ser considerados de 1.ª classe uns 21 por cento (3500 hectares), de 2.ª classe uns 22 por cento (3700 hectares) e de 3.ª classe cerca de 35 por cento (5900 hectares). Todos eles beneficiarão com o regadio. Restam 1840 hectares de solos insusceptíveis de utilização como regadio e 1800 regáveis mas com limitações acentuadas.

Ou seja: 7200 hectares, 43 por cento da área delimitada, dispõe de óptimos solos aluviais e mais 35% não oferece dificuldades técnicas e económicas importantes à introdução do regadio para o seu mais completo aproveitamento.

É sobre esta mancha geográfica que o factor água pode provocar profundas alterações económicas e sociais quantificáveis com a seguinte base:

1 – Actualmente a Cova da Beira contribui com 2,5 por cento para o Produto Agrícola Bruto Nacional; depois da rega, esse total deverá subir até 7,5 por cento.

2 – O valor acrescentado actual é de 206 mil contos; com a rega ultrapassará os 900 mil contos.

Para isso exige-se um investimento da ordem dos dois milhões e 100 mil contos, em obras de infraestruturas hidráulicas, a custear pelo Estado, a que deverão juntar-se investimentos privados numa ordem próxima do milhão e 200 mil contos.

A rega será orientada para o incremento da pecuária: manter-se-ão as culturas de trigo e milho, tornadas mais rentáveis com o regadio intensivo, deverá ser introduzida a beterraba sacarina, em 7,5 por cento da área, a fruticultura, uma das maiores riquezas actuais da Cova da Beira, é igualmente incrementada, a área de olival mantém-se mas reconvertida para a produção de azeitona de conserva.

ZONA DE MINIFÚNDIOS DE EXPLORAÇÃO FAMILIAR

A zona da Cova da Beira, a beneficiar com as obras de regadio já em curso, apresenta-se com uma estrutura fundiária em que predomina a pequena e muito pequena exploração, aliás como quase toda a Beira Baixa, se exceptuarmos os campos da Idanha onde o latifúndio, por vezes, ainda subsiste.

Cerca de 81 por cento das explorações agrícolas têm área inferior a três hectares. Dessas 20 783 explorações já inventariadas, 88 por cento são de tipo familiar. Acresce, ainda, o facto de as próprias parcelas de cada família se encontrarem dispersas e não continuamente umas junto às outras. Tudo isto fruto da evolução histórica na região e das sucessivas partilhas familiares que reduziram a propriedade. As dificuldades para uma exploração técnica mais dimensionada são aqui supridas pela exploração técnica mais dimensionada são aqui supridas pela tradição familiar no amanho da terra e do aproveitamento óptimo na rega da água disponível.

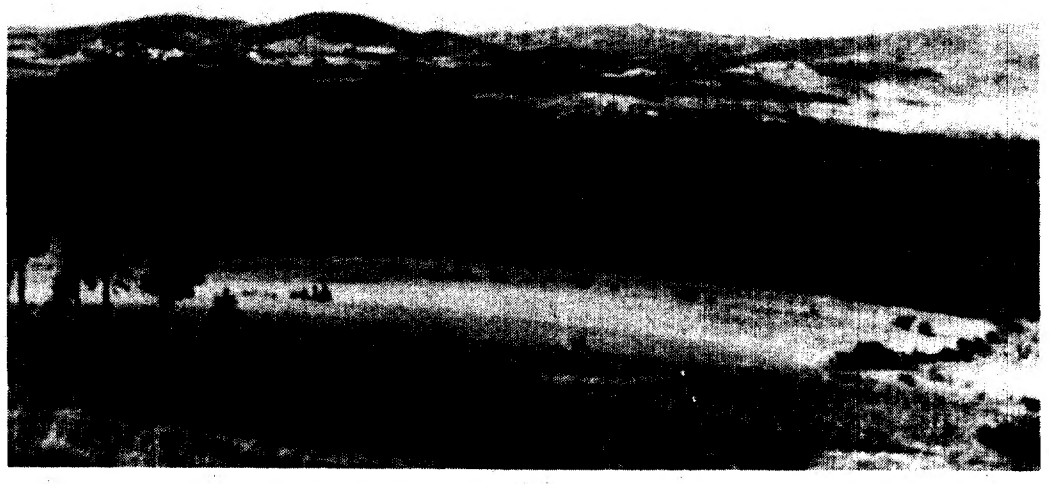
Há outro dado muito importante para o aproveitamento dos benefícios da rega: mais de metade das explorações são feitas directamente e por conta própria, apenas 22 por cento estão tomadas de arrendamento e há ainda 15 por cento em regime misto.

Actualmente, cerca de metade da área da Cova da Beira é de culturas arvenses (alqueive, trigo, pousio), o regadio imperfeito ocupa 22 por cento da superfície, o olival 10 por cento, o regadio sete por cento e os pomares ocupam quatro por cento. A produtividade máxima das culturas arvenses é de duas toneladas e a mínima 800 quilogramas por hectare.

Para intervir em toda esta vasta zona e neste complexo de pequenas propriedades privadas, os técnicos do Ministério das Obras Públicas a quem foram cometidos os estudos prévios ao regadio e que estão já a ser acompanhados por especialistas da MAP optaram por uma solução que privilegia o armazenamento de água disponível nos caudais existentes e a sua regularização pela construção de três albufeiras para posterior distribuição e rega. Isto quanto à primeira fase, aquela que está a avançar e que prevê albufeiras no rio Coa (Sabugal), no rio Meimão (albufeira da Meimoa) e na Capinha. Na segunda fase, o aproveitamento visa as águas que descem da vertente Sulda serra da Estrela e que seriam captadas em Valhelhas, nas cabeceiras do rio Zêzere.

FICAM LIGADAS ENTRE SI AS BACIAS DO DOURO E TEJO

Um dos grandes segredos para reunir um caudal de água impensável até aqui situa-se no complexo albufeiras dos rios Coa e Meimão. Pela primeira vez



Uma das zonas da Cova da Beira que vai ser irrigada

Dois milhões na primeira fase

O custo global das obras de infra-estrutura hidráulica, na primeira fase, é de dois milhões 160 mil contos, discriminados como segue:

Barragem de Meimoa	300 000 contos
Barragem do Sabugal	460 000 contos
Barragem da Capinha	30 000 contos
Túnel de ligação e cent. hidroeléct.	430 000 contos
Rede fixa de rega	550 000 contos
Rede móvel de rega	180 000 contos
Rede de drenagem	60 000 contos
Obras de regularização fluvial	150 000 contos

O ministro Almeida Pina, d
Beira. Responsável pelas Ob
anteriores Governos tem si
sionadores do pro

O discurso sobre a Co

No âmbito do lançamento foi sendo visitada por divers lá passaram e disseram:

Ramalho Eanes, Pres de 78:

«Aqui já se parou temp deviam ter iniciado há um an

Almeida Pina, ministro das visita em 1977:

«Precisamos de ter cora isso às vezes nos possa cus que saibamos construir para

António Barreto, ministro 1977:

«É preciso irrigar estes formar a Cova da Beira no pr em Portugal.»

Duarte Simões, director do lhã: EM Dezembro de 77:

«O projecto de irrigação contribuir decisivamente para ções de produtos alimentare decisivamente contribuir para social pelo menos no que ac Assim venham a ser afectad nanceiros e de serviços a no sentido de ter rápida conc de convencer, uma vez por t do Poder?»

(Declarações reproduzidas

durante uma visita à Cova da
bras Públicas no actual e em
ido um dos principais impul-
jecto hidro agrícola

do Poder
va da Beira

**o do regadio, a Cova da Beira
sas instâncias do Poder. Por**

sidente da República, em Maio

**po de mais: as obras já se
no».**
s Obras Públicas, durante uma

**agem de fazer, mesmo que
star alguns erros. E importa
o futuro.»**
da Agriculturea, também em

**18 mil hectares para trans-
rimeiro perímetro de regadio**

o Instituto Politécnico da Covi-

**o da Cova da Beira poderá
a a diminuição das importa-
es. Por outro lado, poderá
a a tão almejada mobilização
o interior do País se refere.
os os meios humanos e fi-
jecto concreto, existente
retização. Seremos capazes
todas, os diversos escalões**

do «Jornal do Fundão)

vão ser ligadas duas das mais importantes bacias hidrográficas continentais, a do Douro e a do rio Tejo.

Este esquema de aproveitamento do sistema Coa-Meimão é constituído por uma albufeira no rio Coa, a Montante do Sabugal, criada por uma barragem de 53 metros de altura e 940 de comprimento e pela albufeira da Meimoa, com uma barragem de 52 metros de altura e 650 de comprimento. Estas duas albufeiras serão ligadas entre si por um tunel de três quilómetros e meio passando a água do Coa, a Norte, para a albufeira da Meimoa, a sul. De passagem, e aproveitando o desnível de 220 metros entre as duas albufeiras ficam criadas condições para a produção de energia média anual na ordem dos 33,7 GWH.

A terceira barragem, na Capinha, aproveita a água da ribeira das Poldras e terá, ainda, a dupla função de servir de reservatório de compensação do canal que conduz a água da Meimoa à zona do Fundão. Cria armazenamento suficiente para abastecimento de água a essa zona, a mais apta ao regadio, em toda a Cova da Beira. Esta última barragem terá 16 metros de altura e armazenará 300 000 metros cúbicos de água. Já está em construção.

Assim, a primeira fase do Plano de Rega da Cova da Beira, com estas três barragens prevê a irrigação dos blocos de Sabugal, Meimoa, Fundão, Caria e Belmonte, na margem esquerda do Zêzere, num total de 14 mil e 500 hectares.

A segunda fase, aproveitando as cabeceiras do Zêzere, irrigará os blocos de Valhelhas e Covilhã, na margem direita daquele rio, com uma área total de 3380 hectares.

RELAÇÕES COM PORTUGAL NA AGENDA DAS CONVERSAÇÕES?

Visita inesperada de Luís Cabral a Luanda

O presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, efectua a partir de sexta-feira uma visita oficial de dois dias a Angola, a segunda no espaço de dezassete meses, noticia a ANOP a partir de Bissau.

Esta visita só agora foi anunciada e causou alguma surpresa, proporcional à expectativa que rodeia as próximas movimentações do PAIGC no quadro africano e até nas suas relações com Portugal.

Luís Cabral tinha visitado Angola em Setembro de 77. Ainda recentemente lá se deslocou também o presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, secretário-geral do PAIGC. Este último é esperado em Lisboa ainda no mês corrente e o Presidente Ramalho Eanes tem marcada a sua primeira visita oficial a Bissau para o dia 20 de Fevereiro.

Fontes oficiais na capital guineense disseram à ANOP que a ida de Cabral a Luanda se inscreve no quadro das relações bilaterais, mas outros meios informados sugerem que ela terá um alcance mais vasto.

Para os observadores, Luís Cabral e Agostinho Neto deverão, por exemplo, analisar em profundidade as hipóteses que se apresentam neste momento à criação de uma organização multilateral herdeira da vocação da Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP) mas funcionando num quadro institucional adequado às novas realidades e que favoreça o desenvolvimento das relações económicas, políticas e culturais entre as antigas colónias portuguesas.

Agostinho Neto e Luís Cabral são desde há muito apontados como os dois principais patrocinadores desta ideia, que só não se concretizou, ainda, devido à persistente relutância de Moçambique, que agora parece, no entanto, ultrapassada.

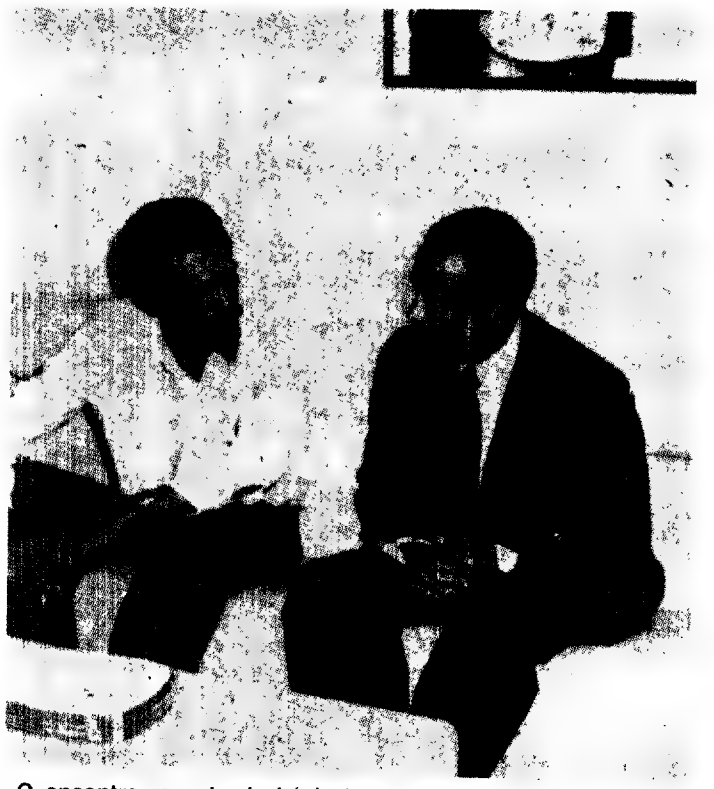
Outro tema considerado inevitável nas conversações entre os dois presidentes, dirá respeito às relações entre os seus países e Portugal.

Luís Cabral teve uma influência decisiva na normalização das relações entre Portugal e Angola, mas o interesse do presidente guineense «não se apagou com a Cimeira de Bissau», como diz um dos seus colaboradores, até porque ele continua a acompanhar atentamente tudo o que diz respeito às relações entre Lisboa e Luanda.

No plano meramente bilateral, admite-se que esta segunda visita de Luís Cabral a Angola possa vir a ter grandes repercussões no campo das relações económicas.

Durante a visita que o então primeiro-ministro de Angola, Lopo do Nascimento, fez a Bissau, em Fevereiro de 1978, os dois países concordaram em promover trocas comerciais, mas nada aconteceu até agora.

As relações entre Angola e a Guiné-Bissau, são oficialmente descritas em Bissau como «fraternais e de grande amizade» e nunca até agora elas foram perturbadas por qualquer incidente.



O encontro recente de Lúcio Lara com Luís Cabral (na foto) pode estar na base da inesperada visita do presidente guineense a Luanda

TAP EM FORÇA

Clima da Madeira volta à normalidade

FUNCHAL, 9 – Continua a cair chuva em todo o arquipélago, mas a temperatura já é amena. Melhoraram sensivelmente as condições atmosféricas e, por tal, os voos entre a Madeira e o continente (Lisboa) são praticamente normais. Refira-se que entre ontem e esta madrugada a TAP, em seis voos especiais, levou para a capital quase todos os passageiros que por mor do temporal que assolou o arquipélago nos últimos dias tinham ficado retidos em Santa Catarina. O mesmo aconteceu aos que na Portela pretendiam viajar para o Funchal.

Deverá ficar solucionada até ao fim da tarde de hoje a situação dos numerosos passageiros retidos, pelas razões acima referidas, no aeroporto do Funchal, nos três últimos dias, entre ilhéus, turistas e emigrantes, que só agora podem partir para os seus locais de trabalho no estrangeiro.

Pode dizer-se que a vida voltou à normalidade no arquipélago, não só com a reabertura do aeroporto de Santa Catarina como com a entrada em funcionamento dos retransmissores da RTP.

Lúcio Lara terá preparado encontro Neto-Luís Cabral

A alteração dos planos de viagem do presidente Luís Cabral ao funeral de Boumedienne, há dias, já deixava perceber que algo se preparava de novo nas relações entre Angola e a Guiné-Bissau.

Com efeito, Luís Cabral fez o voo Bissau-Argel com escala em Faro e deveria ter feito o percurso inverso com idêntica escala. Inclusive, estiveram no aeroporto algarvio algumas individualidades para o cumprimentar no regresso de Argel. Simplesmente, apenas o avião e a tripulação por ali passaram.

Luís Cabral tomou em Argel o avião angolano que transportava o número dois do MPLA, Lúcio Lara, e juntos seguiram para Bissau, onde Lara se demorou algum tempo em conversações. Não passou despercebidoo facto de ambos terem dado uma conferência de Imprensa, publicada no «Jornal de Angola» do dia 4 de Janeiro.

O Presidente guineense afirmou, então, que «os companheiros dm MPLA são nossos companheiros dos mais pertos e mais chegados a nós». E depois de enviar as saudações mais fraternais ao povo angolano amigo e aliado», Luis Cabral ainda recordou o facto de o PAIGC e o MPLA «marcharem juntos desde os primeiros momantos da luta de libertação nacional» e de neste momento estarem ambos igualmente a ser alvos por parte de gente «que se encontra em grande parte no exterior».

«Essas acções não espantam ninguém – disse Luís Cabral – porque aqui, como em Angola, estamos procurando fazer uma Revolução que sirva os verdadeiros interesses do nosso povo e estamos absolutamente certos que com essa Revolução vai surgir a contra-revolução e que ela vai tentar agir contra nós.»

Para além do vasto campo de colaboração e amizade em que se têm desenvolvido as relações Angola-Guiné-Bissau, citadas pelo correspondente da ANOP na capital guineense, é de sublinhar também a provável participação da República Popular de Angola no financiamento do complexo industrial do Cumeré, às portas de Bissau, que vai produzir óleos vegetais e rações animais para consumo interno e exportação em larga escala.

Guerrilheiros do PAIGC foram também dos primeiros a chegar a Luanda para apoiar o MPLA aquando da segunda guerra de libertação, para tentar barrar as invasões externas a Norte e a Sul da RPA.

RELATÓRIO DO INE É BEM ELUCIDATIVO

Portugal: País onde o silêncio é ouro

Um em cada dois portugueses terá feito apenas um telefonema durante o ano passado, se fixarmos não o número de pessoas que dispõe do respectivo aparelho (e a ele deduzindo as que desistiram quando o seu aluguer foi agravado a um nível percentual que mais parecia querer afugentar as pessoas de modestas possibilidadesdoque assegurar o bom funcionamento dos serviços), mas toda a população, e em seguida o total exacto de chamadas efectuadas durante os doze meses: 5.497.324. Este número poderia ser ligeiramente maior se muitos dos telefones da parte alta da capital (estamos a apenas a reportar-nos a Lisboa, e especificamente em relação à área do Areeiro) estivessem em condições mínimas de funcionamento, isto é, aptos para «fazer chamadas», já que recebê-las parece de todo impossível.

As chamadas que os portugueses fizeram o ano passado, agora divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística, proporcionaram uma análise atenta da ANOP, em trabalho assinado por Roby Amorim, sob a forma de artigo e em torno de «Transportes e Comunicações em Portugal».

É isso mesmo que de aqui damos conta, por entre os portugueses, aparentemente, reinar o silêncio. Um silêncio que é ouro (poupança) diferente daquele que antecedeu o 25 de Abril (ferrete político), mas que consubstancia um outro tipo de limitação, uma espécie de «mordaça» económica. Ou, se quisermos ser mais objectivos, «retratando» um estado de espírito voltado para a poupança nesta era de austeridade.

Quantos carros temos, quantas viagens fazemos, as cartas que escrevemos, as encomendas que mandamos

Para os dez milhões de portugueses que somos não existe mais de um milhão e duzentos mil postos telefónicos das redes dos CTT e dos TLP, o que significa um telefone para pouco menos de dez habitantes. Se se fala pouco, também pouco mais se escreve. Os números revelados pelo INE dizem que cada português enviou 25 cartas durante o ano que findou. As cartas pouco ultrapassam os 250 milhões, mas o curioso é que com o esmagador número de emigrantes espalhados por esse mundo fora, as cartas para o estrangeiro não tenham ido muito além das 50 mil (uma para cada dois mil cidadãos), o que terá a ver, certamente, muito com o grau de analfabetismo que se mantém para um em cada quatro portugueses.

As saudades da Pátria estão, porém, expressas no número de encomendas-postais (que devem incluir o chouriço «lá de casa», o vinho «da terra», as peúgas tecidas pela avózinha...) As encomendas-postais para o estrangeiro foram cinco vezes superiores ao número de cartas, o que, realmente, parece significativo. Mas, se os portugueses comunicam pouco pelos métodos tradicionais (a palavra e a escrita), existem outras formas mais fáceis e mais «vistosas».

Na verdade, apesar das restrições, quase seiscentos mil automóveis portugueses atravessaram a fronteira, número que tinha sido apenas de 430 mil em 1976. Na hipótese mínima de que cada veículo levava apenas uma pessoa, chega-se à conclusão de que pelo menos um português em cada vinte foi fazer o seu passeizinho ao estrangeiro. Pelos menos a Badajoz onde até há bacalhau e curas para os rins... (recorda-se aqui que estes números são os oficiais relativos à entradade veículos. Não se especificam as saídas, e a comparação, provavelmente, teria o seu quê de curioso. Mas os números faltam).

O número de veículos com matrícula nacional entrado nas fronteiras foi praticamente a metade do dos estrangeiros que por cá passaram pelas mesmas vias (ao todo foram 1342 mil esses carros), o que significará que o turismo não vai mal de todo, mas também não quererá dizer que vai de vento em popa.

Claro que nãose viaja apenas de automóvel. Pelos aeroportos metropolitanos passaram 2358 mil passageiros (número superior em quase meio milhar ao de 1976), enquanto que os quepassavam pelos portos continuam em diminuição. Não chegaram a cem mil durante 1977 e, mesmo assim, foram menos 9 mil do que em 1976.

O que pode parecer um tanto mais extraordinário é que cada português fez qualquer coisa como vinte viagens de combóio durante o ano passado (para a estatística devem contar sobremaneira as linhas suburbanas de Lisboa e Porto com as suas cargas pletóricas de trabalhadores que procuram as vizinhas cidades-dormitóri), número que se avantaja em quatro milhões ao que ocorrera no ano anterior.

AUTOMÓVEIS: UM MILHÃO NAS NOSSAS ESTRADAS

O automóvel, esse continua a manter as suas prerrogativas de «divindade» desta segunda metade do Século XX. No fim do ano eram quase um milhão nas estradas portuguesas e o número tinha aumentado de cerca de 15 mil em relação a 1976.

Assim, um em cada dez portugueses tem o seu automóvel, o que está ainda muito longe dos dois carros por família dos Estados Unidos, mas parece um tanto excessivo perante o preço da gasolina.

ÁSIA

CAMBOJA
Conselho Popular Revolucionário é presidido por Heng Samrin

O Conselho Popular Revolucionário de Kampuchea (Camboja), ontem formado em Phnom Penh, «assumiu o Poder completo no país» – informou de Moscovo a agência noticiosa soviética TASS citando a sua congénere cambojana.

Segundo a TASS é a seguinte a formação do Conselho Revolucionário: Heng Samrin, presidente, Penn Sofan, vice-presidente e encarregado da Defesa, Houn Sen, responsável pelos Negócios Estrangeiros e Thia Sim, encarregado dos Assuntos Internos, havendo ainda quatro outros membros com funções diversas.

Por outro lado, a estação emissora do Grupo Revolucionário cabojano proclamou hoje a sua vitória completa, afirmando que às 12.30 de domingo, dia 17 de Janeiro de 1979, teve lugar a maior vitória alguma vez registada na História de Kampuchea ao serem libertadas Phnom Penh e todas as províncias do país».

Não obstante, às primeiras horas da manhã a agência noticiosa rebelde SPK, indicava o avanço, vigoroso e sem resistência, das forças insurrectas, o que deixa entrever que estas não conseguiram ainda o controlo total do país.

Não foi possível também confirmar se as forças rebeldes conseguiram já mais vitórias no plano militar.

Até ao momento, desconhece-se o paradeiro dos componentes do Governo liderado pelo primeiro-ministro, Pol Pot. Segundo fontes diplomáticas da Tailândia, estes estariam ainda no Camboja e na margem ocidental do rio Mekong, dirigindo uma ofensiva contra os invasores.

Por seu turno, a estação emissora de Hanói, citando fontes ocidentais, indica que os líderes cambojanos abandonaram já o país juntamente com numerosos diplomatas, na sua maioria chineses, que cruzaram a fronteira com a Tailândia.

Milhares de pessoas fugiram durante este fim-de-semana para a Tailândia. Cerca de 700 estrangeiros, entre os quais numerosos embaixadores e diplomatas da China, Coreia do Norte, Jugoslávia, Birmânia, Roménia e Egipto, atravessaram a fronteira durante o dia de hoje no posto de Aranyaprathet.

As declarações destes refugiados coincidem ao assinalar que o Governo de Pol Pot abandonou nos últimos dias a guerra convencional para iniciar uma contra-ofensiva guerrilheira.

A QUESTÃO NA ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas enfrenta hoje uma situação um tanto embaraçosa: por um lado, receberá as declarações do príncipe Sihanuk, que, depois de uma escala no Japão, se deslocará a Nova Iorque às Nações Unidas para protestar contra aquilo que ele chama de «agressão vietnamita ao Camboja». Por outro, recebe uma mensagem dos novos dirigentes de Phnom Penh na qual estes exortam a ONU a não debater a queixa do regime derrubado. Segundo se julga saber, os novos dirigentes de Phnom Penh recomendam também à ONU que não receba as credenciais assinadas por Pol Pot e Iang Sery.

Fontes diplomáticas afirmam que a única saída para este caso é a ONU apelar a um cessar-fogo, a uma retirada de quaisquer tropas estrangeiras e a um acordo negociado com a hipotética mediação da Organização internacional. Mas surge uma grande dificuldade: qualquer decisão do CS necessita da aprovação da URSS ou da China, potências que interpretam os acontecimentos no Camboja de forma inteiramente oposta.

REACÇÕES NO MUNDO

Enquanto na URSS e no Vietnam a notícia da queda de Phnom Penh nas mãos da FUNSK é acolhida com grande alegria e salientada como um importante factor de estabilização no Sueste Asiático, os dirigentes de Pequim e todas as potências ocidentais consideram que se passa exactamente o contrário. Para este sector da opinião pública internacional, o que se passou não foi a tomada de poder por rebeldes nacionais mas uma espécie de «conquista» ou pelo menos uma «agressão» e «invasão» perpetadas pelo Vietnam.

MAIS MORTES NO IRÃO
Primeira "baixa" no novo Governo

O recrudescimento da violência em várias cidades do Irão e a renúncia do ministro designado da Defesa eram tidos ontem em Teerão como obstáculos sérios ao êxito do gabinete civil liderado por Shpur Baktiar.

Na capital, ao longo do dia de ontem, cerca de 100 mil manifestantes entraram em confronto com as forças militares, de que resultaram pelo menos cinco mortos e numerosos feridos.

Idênticas manifestações, no âmbito da jornada de luto convocada de Paris pelo lider religioso Ayatollah Khomeini, tiveram lugar noutras cidades do Irão, com destaque para Mashaad e Qom, onde os manifestantes incendiaram bancos, cinemas e estabelecimentos comerciais.

Em todos os casos, a tónica de oposição e repúdio face ao regime do xá e ao governo de Baktiar esteve presente, com o contraponto das declarações de apoio a Khomeiny.

Prossegue, entretanto, o movimento grevista no sector da indústria petrolífera, que tem provocado a paralisação de numerosas actividades comerciais e industriais em todo o país.

As refinarias petrolíferas têem operado a um ritmo muito inferior ao normal, não estando assegurado o abastecimento de gasolina e outros derivados para o consumo nacional. As exportações de petróleo estão igualmente interrompidas.

Num nível estritamente político, o novo gabinete sofreu já o primeiro revés com a renúncia do general Fereidun Jam, ministro designado da Defesa, a quem incumbia a responsabilidade das forças armadas imperiais.

Fontes da capital iraniana, admitiram que o general tenha sido objecto de pressões por parte de Altos Comandos Militares em desacordo com os projectos do primeiro - ministro relativos à reforma das Forças Armadas e a sujeição destas ao poder civil.

Face à demissão de Jam, Baktiar teria decidido, segundo a rádio estatal, adiar para a próxima quinta-feira a apresentação do gabinete ao «Majlis» (Câmara Baixa do Parlamento) e, para o sábado, ao Senado.

Relativamente ao xá, fontes diplomáticas e outras próximas do Palácio Imperial anunciaram não estar o imperador disposto a sair do país até que o Governo de Baktiar tenha efectivamente assegurado o poder, com todas as garantias consignadas na Constituição.

A «MISSÃO HUYSER»

O general Robert Huyser, comandante - adjunto das forças americanas na europa, prolongará a sua estada no Irão, até terça-feira, para «encorajar o exército iraniano a dar o seu apoio ao governo de Chapur Baktiar», disse, na segunda-feira, Hodding Carter, porta-voz do departamento de estado americano.

A missão do general faz parte dos esforços do governo Carter para concretizar o seu apoio ao novo governo iraniano. Huyser, em princípio, deveria ter deixado Teerão no sábado passado.

A China não exigirá desarmamento da Formosa

O vice-primeiro-ministro chinês, Teng Hsiao-Ping, declarou a senadores norte-americanos que o seu país não exigirá o desarmamento da Formosa e que esta poderia conservar as suas forças de segurança depois da reunificação dos dois territórios – anunciaram senadores presentes na reunião.

O dirigente chinês, de 74 anos, acrescentou que a China também é favorável ao alargamento da presença naval norte-americana no oeste do Pacífico, ao fortalecimento das forças japonesas de autodefesa e à possibilidade de cooperação defensiva entre membros da Associação dos Países do Sueste Asiático, face à ameaça da crescente força militar soviética no Extremo Oriente.

Teng, que também desempenha as funções de Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, declarou que os Estadvs Unidos deviam estar dispostos a ter conversações com a Coreia do Norte e que esta última devia estar disposta a falar com o governo sul-coreano desde que estivessem incluídos os partidos de oposição.

O primeiro-ministro chinês afirmou aos senadores que o seu país continuará a apoiar o regime de Pol Pot e as forças cambojanas e que a China não considera a queda de Phnom Penh como «o fim da luta».

Teng Hsiao-Ping mostrou-se também favorável a que Leonard Woodcock fosse nomeado primeiro embaixador dos EUA na China.

HOMENAGEM A CHU EN-LAI

Dezenas de milhares de pessoas reuniram-se ontem no centro de Pequim para prestar homenagem ao primeirm ministro, Chu En-Lai, no terceiro aniversário da sua morte, e para lançar novos apelos à democracia e aos direitos humanos na China.

A multidão afluiu durante todo o dia à Praça Tien An Men para homenagear Chu, e parece provável que a peregrinação se prolongue por vários dias.

Ao mesmo tempo, milhares de pessoas efectuaram uma marcha ao longo da principal avenida, Chang An, apelando para a democracia e os direitos humanos. Pararam em frenta do local onde vivem os dirigentes chineses para entoarem as suas exigências.

As pessoas aglomeraram-se na Praça Tien An Men, inspeccionando milhares de coroas de flores, poemas e cartazes de parede elogiando Chu.

«O maior dos grandes homens», proclamava um enorme cartaz no Monumento dos Mártires, no centro da Praça.

«As suas ossadas leais tranformaram-se em chuva que alimenta as quatro modernizações (da agricultura, indústria, ciência e tecnologia e defesa» , proclamava a legenda de uma enorme fotografia do falecido primeiro-ministro.

CHINA – CEE

O presidente do Parlamento Europeu, Emílio Colombo, declarou ontem que a Comunidade Económica Europeia (CEE) e a China cooperarão futuramente na ciência e tecnmlogia, além do comércio, anunciou a agência Nova China.

A agência citou Colombo como dizendo numa conferência de Imprensa dada em Pequim que cada Estado membro pode cooperar com a China individualmente.

«Pensamos que as nossas relações se estreitaram desde que um acordo comercial foi assinado entre a CEE e a China, o ano passado, e o Parlamento Europeu está a esforçar-se por fomentar essas relações» – declarou Colombo antes de partir de Pequim no termo de uma visita oficial de seis dias.

Delegação chinesa de visita ao Maputo

Moçambique manifestou a convicção de que os problemas existentes entre países socialistas são de natureza secundária, face aquele que chamou de «inimigo permanente dos povos, o imperialismo».

Num jantar oficial oferecido ontem ao vice-primeiro-ministro chinês, Li Shien-Nien, o ministro moçambicano do Plano, Marcelino dos Santos, disse que o seu país prosseguirá os esforços no sentido de serem superados os conflitos e consolidada a unidade de todos os socialistas.

Por seu turno, o visitante afirmou que na China reinam a estabilidade, a unidade e o fervor, com o povo determinado a «herdar o legado do presidente Mao Tse-Tung e do primeiro-ministro Chu En-Lai».

Li Hsiennien observou ainda ter principiado «uma nova marcha» para converter o país num Estado com uma agricultura, indústria, defesa nacional e ciência e tecnologia modernas.

A visita oficial da delegação chinesa a Moçambique principiou ontem e prolonga-se até sexta-feira.

●

OS EUA PODERÃO TER que racionar a gasolina, em consequência da crise iraniana. Esta possibilidade foi evocada ontem pela primeira vez pelo secretário norte-americano de Energia, James Schlesinger. Este governante referiu que, se o Irão continuar por mais três meses sem exportar petróleo, os preços dos combustíveis serão ainda mais elevados que o previsto e o racionamento da gasolina será uma das medidas a considerar.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, [illegible] Latina e Reuter

AMÉRICA LATINA

Greve nacional no Peru com tanques nas ruas

Tanques do Exército começaram a patrulhar as ruas de Lima, iniciando desta forma a acção militar destinada a controlar a greve nacional de 72 horas marcada para hoje.

O Palácio da Justiça, cujos funcionários entraram em greve ilimitada, encontra-se cercado por contingentes militares e carros blindados.

O Exército controlará, por outro lado, o abastecimento de géneros alimentícios à capital, dando protecção aos camiões que os transportarão.

Notícias que ontem circulavam em Lima indicavam que a greve prevista para o Departamento de Loreto, que contribui com uma parte importante da produção petrolífera nacional, não chegou a ser desencadeada.

Calcula-se, entretanto, em cerca de 3.000, em todo o Peru, o número de dirigentes políticos e sindicais já detidos pelas autoridades.

Entre os detidos contam-se dirigentes do Grémio Mineiro, do Sindicato dos Professores, da Federação de Estudantes e de partidos políticos.

A greve marcada para hoje deverá abranger, igualmente, as universidades, que encerrarão durante as 72 horas por que ela se prolonga, em protesto contra os aumentos de preços de produtos essenciais e para pressionar as autoridades a condecerem melhorias salariais e a revogarem as leis consideradas atentatórias dos interesses dos trabalhadores.

SESSÃO DA ASSEMBLEIA

A Assembleia Constituinte do Peru reuniu ontem em sessão secreta para discutir as moções apresentadas pelos partidos de esquerda no sentido de serem anuladas as medidas de emergência decretadas pelo governo militar.

As moções pedem, nomeadamente, que se declare a nulidade do estado de emergência e do controlo militar sobre a capital peruana e outras cidades, decretados pelo governo ao ser anunciado a greve nacional de 72 horas, que hoje tem início.

Os partidos reclamam, igualmente, a imediata libertação dos elementos detidos por se pronunciarem a favor da greve convocada pela Confederação Geral dos Trabalhadores (CGTP) e agrupamentos políticos de esquerda.

Nicarágua para amanhã em memória de Chamorro

Guerrilheiros sandinistas atacaram ontem postos fronteiriços da Nicarágua, ao mesmo tempo que adversários do presidente Ar[illegible]omoza afirmaram o[illegible] a proibição governamental realizando uma greve geral na 4.ª feira.

A greve geral de 4.ª feira, anunciada pela Câmara de Comércio Nacional, destina-se a comemorar o primeiro aniversário da morte do jornalista oposicionista Pedro Joaquim Chamorro.

O assassínio de Chamorro – os seus familiares afirmam que ele foi morto com conivência do governo – originou violência política que em 12 meses provocou centenas de vítimas.

O general Somoza está sob pressão dos EUA para concordar com uma eleição, supervisada internacionalmente, para decidir se ele deve continuar no cargo ou demitir-se.

Argentina e Chile aceitam mediação da Santa Sé

A Argentina e o Chile aceitaram a mediação da Santa Sé no diferendo que opõe os dois países sobre a soberania de três ilhas do Canal de Beagle, na Terra do Fogo, anunciou-se oficialmente, segunda-feira.

A Argentina e o Chile estão convencidos, por outro lado, não ser necessário recorrer à força, retomar gradualmente a situação que prevalecia no começo de 1977, e ainda, a não tomarem qualquer iniciativa que possa alterar a harmonia entre os dois países.

EUROPA

Wilfred Martens convidado a formar novo Governo belga

O rei Balduino pediu a Wilfried Martens, presidente do Partido Democrata-Cristão Flamengo, que forme o novo Governo belga, indicou segunda-feira, fonte oficial.

Martens pediu 24 horas de reflexão, antes de dar a sua resposta definitiva ao rei, precisa a mesma fonte.

A crise ministerial belga dura desde as eleições gerais de 17 de Dezembro último.

Por outro lado, Willy Claes, líder socialista flamengo informou o rei de que renunciava às suas funções de «informador». A missão do «informador» consiste em procurar um compromisso entre os partidos e entre as personalidades políticas do reino, de forma a que se torne possível constituir Governo.

Ex-dirigente desportivo raptado em Milão

Foi raptado na segunda-feira, quando se encontrava a poucos metros da sua residência, o industrial e antigo presidente do Atletico de Milão, Dino Armani, de 59 anos.

O automóvel de Armani foi atingido por um outro veículo, de onde saíram, segundo as testemunhas, quatro homens. Armani foi, depois, levado à força pelos raptores, que se afastaram rapidamente do local.

Trata-se do primeiro rapto do ano, em Itália.

ESPANHA

Justiça militar investiga indisciplina nas FFAA

A autoridade judicial da I Região Militar está encarregada de investigar os incidentes em que participaram diversos militares, quando do funeral do governador militar de Madrid assassinado pela ETA-militar, afirmava ontem o vespertino «Informaciones».

Com estas investigações pretende-se determinar as responsabilidades militares em que incorreram os oficiais que participaram nos insultos ao ministro da Defesa, no facto de levar a urna aos ombros sem fazer caso das ordens superiores militares e no apelo que um tenente - coronel fez ao público para que aderisse, ao cortejo, o que motivou a ruptura do cordão policial.

Consta que a autoridade militar poderá actuar com uma certa dureza, no apuramento de responsabilidades.

Mas depois dos incidentes de sexta-feira, a tensão então existente nos meios militares parece ter-se suavizado.

O discurso do rei Juan Carlos, que criticou estes incidentes e pediu disciplina às Forças Armadas, desbloqueou em parte este mal-estar, causando satisfação nos meios políticos e militares mais progressistas e uma reacção negativa nos sectores mais conservadores e da extrema-direita.

Pensa-se contudo que esta atitude não terá maiores consequências.

No entanto, até agora nada se sabe sobre as investigações quanto aos autores do assassinato do general Ortin Gil.

O automóvel utilizado pelo comando da ETA foi encontrado no sábado passado, num depósito de recolha dos automóveis retirados pela grua municipal por estacionamento irregular e procede-se às investigações adequadas.

Entretanto, continuam em toda a capital e saídas de Madrid os numerosos controlos policiais, embora menos severos nos últimos dias.

Por sua vez, a ETA-militar, reivindicou hoje os atentados que custaram a vida a um jovem polícia e a sua noiva, quando saíam de uma discoteca, na madrugada do dia 6, bem como o atentado contra um guarda civil, que lhe provocou ferimentos de bala, e a colocação de algumas bombas que não causaram prejuízos de maior.

No comunicado, afirma a ETA que a morte do polícia e da sua noiva constitui um aviso para todos os inimigos do País Basco e seus familiares, embora não pretenda continuar este tipo de atentados.

LUTAS DOS METALÚRGICOS

Quatrocentos metalúrgicos ocuparam na segunda-feira durante uma hora na Corunha (Galiza) os estúdios regionais da Rádio Nacional Espanhola para fazer difundir um apelo para um dia de luta.

Camionistas britânicos chegam a acordo com os patrões

Os condutores dos camiões-tanques ao serviço das companhias petrolíferas Esso e Shell aceitaram ontem por votação maioritária, a oferta de aumentos salariais formulada pelas respectivas empresas de 13 e 15 por cento, o que faz reduzir substancialmente o espectro de crise na Grã-Bretanha.

A decisão dos trabalhadores das duas companhias poderá ter um reflexo favorável sobre os funcionários das outras empresas, especialmente os da British Petroleum, que votarão hoje ofertas semelhantes, e os da Mobil, que o farão também esta semana.

Mesmo assim mais de mil condutores da Texaco prosseguem a greve iniciada há três dias, que reduziu consideravelmente o abastecimento de combustível em algumas regiões do país, fazendo encerrar escolas, suspender serviços de transporte público e gerar uma onda de pânico que esgotou em poucas horas as reservas de gasolina em muitas estações de serviço.

Na ausência do primeiro-ministro trabalhista, James Callaghan, que se encontra nas Ilhas Barbados donde só regressará a Londres amanhã, o conselho de ministros reuniu-se para decidir se declara ou não o estado de emergência, como o recomenda o chefe da oposição conservadora, Margareth Thatcher.

De momento e sem qualquer dúvida, a maior ameaça de crise surge da disputa dos condutores de camiões de transporte geral, que motivou uma paralisação de cerca de 20 mil a 50 mil camionistas na Escócia, na Inglaterra e no País de Gales.

A Associação dos Transportes Britânicos (Road Haulage Association) e o Sindicato dos Transportes aceitaram hoje um convite para iniciarem negociações amanhã, com a presença de um conciliador governamental, para encontrarem uma solução.

Em consequência deste segundo conflito, a grande maioria dos portos britânicos encontra-se paralisada, o que, a prolongar-se a situação, terá como resultado grandes prejuízos para a economia nacional na paralisação forçada de milhares de trabalhadores e por privar as diversas indústrias do abastecimento necessário para manter a laboração.

Choque de comboios na Turquia

Ocorreu um choque de comboios hoje a uns vinte quilómetros de Ankara, tendo, segundo as primeiras informações, morrido várias pessoas. O número das vítimas e dos feridos ainda não foi anunciado.

O acidente ocorreu quando um comboio efectuando a ligação entre Ankara e Sincan (arredores da capital) que se encontrava imobilizado devido a uma avaria foi percutido por uma outra composição que vinha no mesmo sentido.

Depois do choque uma das carruagens incendiou-se estando as equipas de bombeiros a dominar o incêndio.

COMPRE AGORA...
...E PAGUE ATÉ 12 MESES
TELEVISORES FRIGORIFICOS, ARCAS CONGELADORAS, MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FOGOES, MAPLES, MOBILIAS, ALCATIFAS, ETC.
RÁDIO PRIMAVERA Rua Gomes Freire, 9-B Lisboa - T. 549406 574062

POR 80.000$00
Vendo um Opel Record 1500, uma carrinha Opel 1700,um DODGE com 7 lugares e uma máquina registadora NATIONAL c/ 40 anos. Tudo em bom estado. Muito urgente.
Rua da Atalaia, 57-59 Lisboa
Telef – 364811

ESCOLA PREPARATÓRIA DE CAXIAS
AVISO

Em cumprimento do Despacho n.º 22/77 de 15.2.77 do secretário de Estado da Administração Escolar torna-se público a abertura de concurso para a admissão de pessoal auxiliar.

É de 4 o número de vagas a concurso e o prazo para recepção de candidaturas termina no dia 19 de Janeiro de 1979.

Pel' A COMISSÃO INSTALADORA
José Manuel Constantino

VIAGENS
EM FIM DE SEMANA E UMA SEMANA
PARA GRUPOS E INDIVIDUAIS

Londres	desde	5.500$
Amsterdão	"	8.340$
Paris	"	6.550$
Milão	"	9.050$
Bruxelas	"	8.700$
Frankfurt	"	9.460$
Colónia	"	10.530$
Dusseldorf	"	10.590$
Hanover		11.810$

FÉRIAS REPARTIDAS
FÉRIAS NA NEVE
OUTROS PROGRAMAS
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 2 TELEFS.
363294/328856
372093 371471
MUNDIRAMA
PASSAPORTES
Estab 1948

Caminhos de Ferro Portugueses

A C.P. INFORMA:
NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE CUBA

MERCADORIAS

Em 2 de Janeiro entrou em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Cuba e Ferreira do Alentejo-Central, a cargo de Joaquim Cândido Pereira.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar expedições para aquela Central, assim como, na Central de Ferreira do Alentejo, se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Em SERPA o
Diário de Lisboa
vende-se no Café
SERPENS
de Manuel António
Guerreiro Amaro
RUA DO ROSSIO, 72
(Junto à estação da Rodoviária Nacional)

Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação

Fundo de Fomento da Habitação

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 21/78 DE «CONSTRUÇÃO DE 120 FOGOS NO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL — EDIFÍCIO E4»

1 — Preço base ..... 76 430 149$60
Caução provisória ..... 1 910 754$00
Prazo deexecução ..... 540 Dias
Descrição ..... 76 T_2+44 T_3

2 — Alvará exigido:

— 1.ª Subcategoria da Categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
— Categoria única para industriais de Construção Civil.
— Classe e Subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 21 de Fevereiro de 1979, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-4.º andar, em Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15.00 horas do dia 22 de Fevereiro de 1979.

5 — Local e horário para exame do processo:
No mesmo edifício, 1.º andar (Biblioteca), às horas normais de expediente.

6 — Chama-se a atenção dos concorrentes para os pontos 1.6 e 1.9 do Programa de Concurso do Caderno de Encargos.

[illegible]undo de Fomento da Habitação, em 4 de Janeiro de 1979.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUIS DE STTAU MONTEIRO
ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO
com:
ADELAIDE FERREIRA ☆ ALEXANDRE MELO ☆ ANTÓNIO MARQUES ☆ CARLOS GONÇALVES ☆ FÁTIMA PADINHA ☆ HELENA ISABEL ☆ HENRIQUETA MAYA ☆ MANUEL CAVACO ☆ MANUEL MENDONÇA ☆ MORAIS E CASTRO ☆ PAULO DE CARVALHO ☆ RUI MENDES

Concertos e Bailado da Fundação Gulbenkian

A temporada de concertos e bailado da Fundação Gulbenkian, vai prosseguir de Janeiro a Maio, com a colaboração de diversos artistas de renome e de agrupamentos do mais alto nível, além da participação habitual dos seus agrupamentos artísticos próprios.

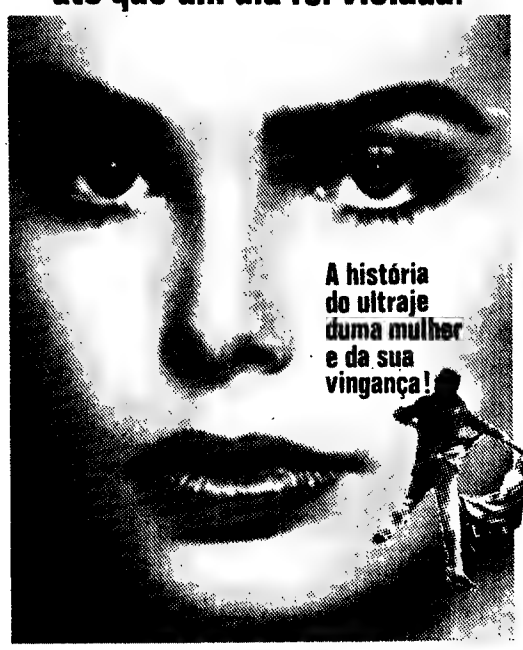
Dirigirão a Orquestra Gulbenkian os maestros Michel Corboz, Jacques Mercier, Maurice Gendron, Ezra Rachlin, Rós-Marbá, Michel Tabachnik, Cristopher Seman, Fernando Eldoro, Manuel Ivo Cruz e Alberto Lysy, em concertos que incluirão ainda a participação solística dos pianistas Sequeira Costa, Tania Achot. Jorg Demus e Nella Maissa, o clarinetista Michel Portal, a violetista Ana Bela Chaves, os violinistas Manuel Villuendas, Pierre Amyal, Albert Lysy e Ilídio Gomes, o oboista Bruno Pizzamiglio, a violoncelista Clélia Vidal e os cantores Kathrin Graf, Norma Proctor, Zeger Vandersteene, Michel Brodard, Willard White, Elsa Saque, Manuela Castani, Medina Cortez e Alcino Soares. De entre as obras que serão apresentadas destacam-se os concertos para piano e orquestra em fá menor e lá menor e para dois pianos em dó menor e dó maior, de J.S. Bach, e ainda os em ré menor para oboé e violino, e em sol menor para violino do mesmo autor, os concertos em lá maior para clarinete e n.º 3 de violino de Mozart, as 3 últimas sinfonias de Mozart, o Polytique para violino e 2 orquestras, de Franck Martin, os concertos op. 15 para piano e op. 61 para violino e orquestra de Beethoven, o concerto n.º 4 para piano e orquestra de Bontempo, «Para uma Criança que vai nascer», de Lopes Graça e, em 1.ª Audição Absoluta, a «Morfocromia», de Jorge Peixinho. Será ainda apresentada uma obra fundamental da literatura musical, a «Paixão Segundo S. Mateus», em que colaborarão o Coro Gulbenkian e o Coro da Escola Alemã e uma das obras corais-sinfónicas mais representativas da música portuguesa, o «Requiem à memória de Camões», de J. D. Bontempo, igualmente com a participação do Coro Gulbenkian.

Por sua vez, e conforme já foi anunciado, o Ballet Gulbenkian apresentará novos programas, constituídos por coreografias de Hans van Manen, Vasco Wllenkamp, Armando Jorge, Carlos Trincheiras e Christopher Bruce. No mês de Maio, e como é já tradicional, a Fundação Gulbenkian apresentará uma companhia de dança, a «Joyce Trister Dance Company», de Nova Iorque, em quatro espectáculos diferentes.

Prosseguirão também alguns dos ciclos iniciados no 1.º trimestre da temporada; haverá recitais de piano com a colaboração de Jorge Demus, Angeles Presutto da Gama e Sequeira Costa, 3 concertos de Música Coral, 1 pelo Coro Gulbenkian e 2 pelo Kodaly, da Hungria: 2 concertos pelos conjuntos Quartetos Takács-Nagy de Budapeste e Quarteto Búlgaro e 4 concertos pelo Trio Bontempo, Trio de Cordas de Roma, Noneto de Munique e solistas de câmara austríacos; a música contemporânea será apresentada por intérpretes da maior categoria como os organistas franceses Louis Thiry e Françoise Rieunier, que dedicarão parte dos seus recitais à obra de Olivier Messiaen, a pianista Marie-Françoise Bucquet, o trio de cordas de Paris, o Trio Vocal Ex-voco, o Duo Experimental de S. Paulo e os solistas de câmara da Orquestra Gulbenkian, regidos pelo maestro Álvaro Salazar. Haverá ainda três ciclos novos: «Da Idade Média ao Barroco», no decorrer do qual poderão escutar-se os conjuntos ingleses «Pro contiene Antiqua» e «Fortune's Fire, os conjuntos portugueses «Segreis de Lisboa» e «Cantus Firmus», sob a direcção de Manuel Morais e Jorge Matta, respectivamente, e o célebre organista e cravista Gustav Leonhardt, de Amsterdão.

Outro ciclo será dedicado à «Canção Romântica Alemã» e nele ouviremos o barítono Oliveira Marques e o pianista Jorg Demus, a soprano Gerda Hostmann e o pianista Noel Lee, o meio-soprano Hanna Schwarz e o pianista Crhistian Ivaldi, o barítono Reinemann e ainda o pianista Cord Garben. O 3.º ciclo será constituído por recitais de violino e piano e nele colaborarão António dos Anjos e Jorge Myano, Pierre Amoyal e Maria João Pires, Alberto Lysy e Helena de Sá e Costa.

O conjunto dos concertos e recitais que integram a temporada, abrangendo um vasto espaço histórico, da Idade Média aos nossos dias, passando pelos vultos mais representativos do Barroco, do Classicismo e do Renascimento, proporcionarão indiscutivelmente ao público de Lisboa as múltiplas possibilidades de contacto, directo com obras-primas de todos os tempos e com artistas do maior mérito e renome, desde os consagrados aos que começam a impor-se no panorama internacional.

SONORO FILME
Ela julgava ser do sexo fraco até que um dia foi violada.


DINO DE LAURENTIIS apresenta
Lipstick
Baton Vermelho
com MARGAUX HEMINGWAY
CHRIS SARANDON · PERRY KING · ANNE BANCROFT
Produção de FREDDIE FIELDS Realização de LAMONT JOHNSON
Argumento de DAVID RYFIEL Música de MICHEL POLNAREFF
TECHNICOLOR
HOJE ESTREIA ÀS 21.30
BERNA TIVOLI
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

O VALE DO AMOR
—How Sweet Is Her Valley—

AVISO AO PÚBLICO
FILME PORNOGRÁFICO SOFT CORE
com
Gisela Schwartz · Margot Mahler
Peter Asam · Annemarie Wendel
um filme de Alois Brummer/Eastmancolor
HOJE ESTREIA ÀS 21.45
ROXY
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

2.000$00
Dou a quem indicar o paradeiro de um cão de tamanho médio, cor castanho claro, peito branco, focinho preto, visto de tras o pêlo forma dois remoinhos, completamente sem cauda. Tem um pequeno rasgo na orelha esquerda. Perdido no dia de Natal na Costa da Caparica. Resposta pelo telef. 913707.

MúsicAberta
segunda-feira • 22 h
15 JANEIRO
Programa:
Cantadores do Redondo
Vitorino
TEATRO ABERTO

C.M.L. — CASA DAS BEIRAS
SEMANAS REGIONAIS
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
TODOS OS DIAS BAILE
SEMANA DA REGIÃO DE AVEIRO
12, 13 e 14 de Janeiro
ARTESANATO: Barros, utensílios de lavoura e outros artigos.
FOLCLORE: Ranchos de Castrovens e Tricanas da Calçada de Albergaria; Banda Musical 12 de Abril, de Águeda e Zés Pereiras.
GASTRONOMIA: Leitão assado, enchidos, broa, triga milho, doçaria, vinhos da região, aguardentes e espumantes.
Dia 12: 21,30/1 h. Dias 13 e 14: 17,30/1 h.

Canal da Crítica

Depois da dor do corno (em África) a dor do cotovelo (na Ásia)

MÁRIO CASTRIM

Com a repetição do primeiro episódio da colecção «Os anos do século», os telespectadores tiveram ao serão mais «Astro» e «Planeta dos Homens». Festival brasileiro, em grande.

Do folhetim, pouco mais resta para saber. Já andam nas bocas do mundo os destinos das personagens. Já se sabe quem namorou, quem casou, quem matou. Já se sabe tudo, que é quase nada.

Talvez agora, acalmada a febre aguda da bisbilhotice, comecem os telespectadores a reparar no essencial. A reparar nos pormenores do trabalho dos extraordinários actores de Televisão que são aqueles todos. A reparar na crítica a uma sociedade corrompida, na denúncia dessa porta aberta para o vazio que é o misticismo, em qualquer das suas formas. A reparar que «O Astro» é bem pouco menos superficial do que pensam alguns pensadores de pataco.

Em relação ao «Planeta dos Homens» manifestamos logo de início alguma desconfiança quanto a uma total adesão do nosso público por motivos do absoluto brasileirismo daquele «planeta». A desconfiança não veio a justificar-se na realidade. Certamente a maioria das piadas políticas nos escapam. Mas há, para além disso, toda uma capacidade de invenção de humor que, só por si, conquista a adesão e a simpatia.

Depois deste «Planeta» não sei como vão ser os programas de humor marcados para a Televisão Portuguesa. Penso especialmente na actividade de Solnado. O excelente actor português viu assim reduzida a sua capacidade de impacto. Para ser franco, aguardo com alguma curiosidade o programa dele de que tanto se falou. Quero ver como aceitará ele o **desafio**.

De pouco mais nos dá a Televisão matéria para crónica. Do alto da sua conselheiral figura, Nuno Brás promove à bruta o Sindicato «democrático» dos Treinadores, a propósito de um ciclo de palestras. Já é a segunda desenvolvida reportagem que, sobre o mesmo assunto, a Televisão nos dá. Meu Deus, as vantagens de ser «democrático»...

Fora isso temos a vida difícil de Odeceixe, onde Rui Romano foi saber de assuntos desportivos. Depuseram a professora Maria de Jesus, o dirigente do clube desportivo odeceixense e José João da Rosa, presidente da junta de freguesia.

E foi pela boca do sr. José da Rosa que ouvimos as notícias verdadeiramente alarmantes. Reparem só: Odeceixe, com seus três mil habitantes, tem falta de água, de luz, de esgotos. Mais ainda: não tem médico, nem farmácia, nem creches ou infantários de qualquer espécie. Em terra onde os vivos tanto sofrem, os mortos apanham por tabela: Odeceixe tem falta de um cemitério.

Não há dúvida, para se libertar de todas estas carências é preciso fazer uma grande «ginástica»...

Bom. Enfim. Mas o que mais preocupa a Televisão Portuguesa é a situação no Camboja. As notícias são filtradas todas no sentido de justificar a queda da ditadura naquele país pela «intervenção» do Vietname. Agressor é o Vietname. Esse tremendo malfeitor que é o Vietname, invadiu o Camboja, zás, trás, tlim, papo.

Os serviços informativos da Televisão, na completa servidão e dependência do imperialismo, nem sequer dão conta do ridículo da cena. Então como é? o povo do Camboja, conhecido pelo seu patriotismo e pelos sacrifícios com que enfrenta o imperialismo, deixava-se assim empalmar por meia dúzia de soldados vietnamitas? A verdade salta à vista mais desprevenida: o povo do Camboja tomou nas suas mãos o destino da pátria quando se tornou evidente o carácter despótico e antipopular do regime. Com apoio do Vietname? Mas evidente. Ou o direito a receber armas, munições e apoios é exclusivo dos regimes antidemocráticos? De quem recebe armas Botha, Mobutu, Dayan, o xá? De quem recebia armas e apoio Salazar para manter a guerra colonial? Quando as populações do Irão clamam contra os Estados Unidos, não é seguramente porque os Estados Unidos sejam amigos do povo do Irão –, mas simplesmente porque as armas que o massacram são «made in USA» com simpatia para o Palevi.

Como se a descarada tendência das agências noticiosas não bastasse, a RTP ainda emprega a artilharia miúda e vesga lá de casa, a suar anti-sovietismo por todos os poros. Está visto. Para os sovacos ideológicos da burguesinha com patuá pequinuá, não há desodorizante que baste. Tresanda à légua.

A leviandade mais imatura que imaginar se possa, está a instalar-se nos serviços informativos da RTP. É fartar, vilanagem!

Hoje

Pierre Brasseur um dos intérpretes do filme «O Rei dos Doidos»

I PROGRAMA

18.25 **Sumário** – títulos de actualidade nacional e internacional.
18.30 **Há Fitas** – «Os Cinco» (13.° e último episódio).
19.05 **País, País** – a reportagem e a notícia regionais.
19.25 **Ciência a Cada Passo, a Cada Passo Ciência**
20.00 **Jornal RTP-1** – o País e o estrangeiro através da notícia e da imagem e Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Astro»** – episódio n.° 62.
21.05 **Zoom** – magazine de actualidades internacionais.
21.35 **A Comédia e a Vida** – «O Rei dos Doidos», intérpretes: Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy, Genevieve Bujold, Françoise Christophe, Micheline Presle, Adolfo Celi, Julien Guiomar e Daniel Boulanger. Realização: Phillippe de Broca.
23.20 **24 Horas** – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.35 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.32 **Palavras Herdadas** – programa dedicado a Júlio César Machado.
20.55 **Espaço Áudio-Visual** – Brigit Nilson.
22.00 **Informação/2**
22.40 **«Eu, Cláudio»**
23.35 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: Binário; **19.05**: País, País; **19.25**: Caldo de Pedra; **20.00**: Jornal RTP-1; **20.40**: «O Astro» episódio n.° 63; **21.20**: Vamos Jogar no Totobola; **21.30**: Isto Agora é Outra Loiça – 1.° programa; **22.25**: «O Planeta dos Macacos»; **23.30**: 24 Horas; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32**: À Volta da Cidade; **21.00**: Directíssimo; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Directíssimo – 2.ª parte; **23.30**: Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Rei dos Doidos» (21.35)
II PROGRAMA
Brigit Nilson (20.55)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ
MARCAÇÕES TEL 76 26 24
2.º MÊS
SUBSIDIO DA SEC

TEATRO DO NOSSO TEMPO
P. JOSÉ FONTANA 12B
TEL. 574037 METRO: PICOAS
(DEFRONTE DO LICEU CAMÕES)
APRESENTA
AVAREZA LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
de VALLE-INCLÁN
«UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO»
FERNANDO MIDÕES (DIÁRIO POPULAR)
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H
FOLGA ÀS 2.as
NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS
BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

MELHOR QUALIDADE ARTÍSTICA
PRÉMIO CAU FERRAT
XI FESTIVAL INTERNACIONAL SITGES
A BARRACA conta
7.º MÊS
ZÉ DO TELHADO
DOMINGO (SÓ) 16H00
POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ 21/1
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (m/13)

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS
APRESENTA
PARA TODOS
ou isto ou aquilo
O.T.C.
ESTREIA HOJE
AS 21.40H
Edifício do Elevador da Bica a R. S. Paulo
Tel. 365035

TEATRO ABC
Tel. 36 87 45
BOM É VER A GRANDE REVISTA POPULAR
DIREITA VOLVER
UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE SEMPRE!

TRINDADE INATEL
Frei Luís de Sousa
Ninguém
RICARDO PAIS
Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

FERREIRA QUEIMADO, DO BENFICA:

"Sporting não é um inimigo, mas um rival desportivo"

«O Sporting não é um inimigo, mas um rival no campo desportivo» – afirmou ontem o dirigente do Benfica José Ferreira Queimado, no decurso duma conferência de Imprensa convocada para divulgar as manifestações com que o Benfica assinalará os 75 anos de existência, a completar no próximo dia 28 de Fevereiro.

O epílogo destas manifestações é no dia 2 de Março, e será uma sessão solene durante a qual o historiador José Hermano Saraiva, da Academia de Ciências de Lisboa, conferenciará sobre o desporto, e, de uma forma particular sobre o papel desempenhado pelo Benfica.

Do programa de festividades faz parte no próximo sábado, um desafio de futebol entre o Benfica eo Nantes, no Estádio da Luz. Lembra-se que o Nantes calhou em sorteio ao Benfica esta temporada, na Taça UEFA. O Benfica passou a eliminatória, ganhando em Nantes, por 2-0, e empatando depois, 0-0, em Lisboa, no jogo da segunda mão.

Na segunda-feira, haverá um espectáculo de variedades no Teatro Monumental. Anunciam-se as presenças de diversos artistas, e o nome mais sonante è Amália Rodrigues. No dia do aniversário, 28 do mês que vem, há um festival gimnodesportivo no Coliseu dos Recreios.

Durante a conferência de Imprensa, dada ontem por Ferreira Queimado e outros dirigentes do Benfica foram abordadas diversas questões relacionadas com a actividade do clube da Luz. Pronunciando-se ainda sobre as relações entre o Benfica, e o Sporting, Ferreira Queimado desmentiu a existência, actualmente, de quaisquer contactos feitos pelo Benfica, no sentido de se estabelecer um acordo entre os três principais clubes do futebol português – o Benfica, o Sporting e o FC Porto – no sentido de obstar à transferência de jogadores de uns para os outros. «Não houve o mais pequeno contacto a esse respeito» – garantiu Ferreira Queimado.

«O Sporting é que já algumas vezes tentou chegar a esse acordo connosco – acrescentou. – Mas nós pensamos que é tudo uma questão de respeito e de consideração mútua. Para mim, tem mais valor a palavra das pessoas do que quaisquer acordos escritos que se possam fazer. Nós, por exemplo, nunca fomos buscar jogadores ao Porto, nem o Porto veio buscar jogadores ao Benfica».

Ferreira Queimado: «Em noventa e nove por cento dos casos nunca contactámos com o atleta sem o fazermos com o clube a que ele pertence. (...) Quando há respeito mútuo, estamos logo à partida, perante um acordo tácito».

O dirigente benfiquista referiu-se depois à construção da piscina no Estádio da Luz. «Até agora recebemos 700 contos e o valor total da obra ultrapassa os 8 000» – esclareceu.

Sobre o Torneio dos Vencedores da Taça dos Clubes Campeões Europeus, que o Real Madrid anunciou que vai realizar: o Benfica não deverá participar já que, entre as equipas que, como a portuguesa, venceram a competição por duas vezes, figura também o Liverpool, e a organização do Real Madrid, preferiu convidar o clube inglês preterindo o Benfica. Todavia, acrescente-se, até à presente data, o Liverpool ainda não deu resposta.

Ferreira Queimado: «Para mim, tem mais valor a palavra das pessoas do que os acordos escritos que se possam fazer»

Uma equipa do Leixões venceu o Torneio Bola de Neve, em futebol infantil, que recentemente se realizou na cidade do Porto. A equipa vencedora foi «feita» por Óscar Marques. Trata-se de um nome pouco conhecido, pelo menos do grande público. Conhecem-no, no entanto, muitos que aprenderm com ele a arte de jogar futebol — e não vem a despropósito lembrar que, entre tantos jogadores que Óscar Marques «fez», ou ajudou a «fazerem-se», contam-se um Raul Machado, um Jacinto, um Chico Faria, um Tibi — e são apenas alguns nomes que ocorrem de momento. Na imagem, um momento do jogo final, em que o Leixões venceu o outro finalista, o Madalena, de Amarante, por 2-0

CGTP-IN organiza torneio de futebol

Dando cumprimento ao seu programa de actividades de ocupação dos tempos livres, dos trabalhadores, particularmente no campo desportivo, a «CGTP-IN» vai promover um torneio de futebol de 11, a nível nacional, denominado «Taça CGTP-IN», para grupos de empresas e de sindicatos, disputando-se a 1.ª fase em Lisboa, no dia 1 de Maio, integrada nas comemorações do «Dia Mundial dos Trabalhadores».

A organização do torneio está dividida em quatro fases distintas, (distrital, zonas, interzonas e final), e a fórmula de «Taça» foi a escolhida para permitir que os grupos participantes no campeonato do Inatel possam igualmente participar nesta prova.

Para inscrição na «Taça CGTP-IN» e informações sobre o regulamento e questões de organização deverão os grupos de empresas e de sindicatos dirigir-se aos sectores de tempos livres das respectivas uniões sindicais distritais.

AGENDA

VARZIM SPORT CLUB

Assinado pelo padre Manuel Vaz da Silva, presidente da direcção do Varzim Sport Club, recebemos um ofício em que é agradecido ao nosso jornal «o grande contributo prestado ao quinto e último mandato da gerência da colectividade poveira». Diz-se, ainda, no documento: «Pedia ainda que esse agradecimento fosse extensivo a todos quantos, no «Diário de Lisboa», sempre procuraram dar ao Varzim o lugar que tem sabido ocupar condignamente dentro do Desporto. Conhecedor da vossa extraordinária missão e do papel influente na moralização do Desporto, peço-vos encarecidamente que continueis a lutar por um desporto mais são, mais honesto, mais isento, mais digno e mais honrado».

Nada tem o Varzim Sport Club que nos agradecer. A sua posição actual e a sua história serão sempre dignas do maior respeito e de toda a atenção dos Órgãos de Comunicação Social.

GRUPO DESPORTIVO

PESTANA E BRITO LD.ª

COM A COLABORAÇÃO DA COOPERATIVA CIRCO POPULAR E DE BARATA MOURA REALIZOU-SE PELA 3.ª VEZ CONSECUTIVA A FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DAQUELA EMPRESA.

O ESPECTÁCULO QUE TEVE LUGAR NO SALÃO DE FESTAS DO BAIRRO DAS FURNAS, TERMINOU COM A DISTRIBUIÇÃO DE LEMBRANÇAS E BRINQUEDOS AOS FILHOS DOS TRABALHADORES DAQUELE CONHECIDO ESTABELECIMENTO.

JOÃO HAVELANGE:

Três problemas

MADRID, 9 Jan. – (ANOP) – (por Pedro Escartin, da EFE) – Há quatro anos e meio que João Havelange, na sequência do Congresso de Francfort, na Alemanha Federal, ocupa a presidência da Federação Internacional de Futebol, depois de derrotar, em renhida votação, o britânico sir Stanley Rous. Podemos dizer que neste período de tempo o seu trabalho foi bom e hábil.

Havelange anunciou já que em 1982, por ocasião do Congresso de Madrid, realizado ao mesmo tempo do «Mundial», deixará cargo tão fatigante e difícil.

Em quatro anos, Havelange esteve mil e noventa e cinco dias fora da sua família e durante eles percorreu cento e dezasseis países. O presidente da FIFA conta presentemente 62 anos que justificam o desejo de uma vida menos agitada.

Três problemas há que o preocupam: o futebol olímpico, o número de países no «Mundial» de Espanha e a entrada da China na FIFA. As soluções não são fáceis.

Em 1980 realizam-se os Jogos Olímpicos de Moscovo. Havelange e a FIFA pretendem, com toda a razão, que só devem participar jogadores com idade inferior a 23 anos e que não tenham sido seleccionados para a fase preliminar ou final do Campeonato do Mundo do ano passado.

A isto opõe-se a União Soviética, país organizador dos jogos, já que até agora os soviéticos e os países de Leste apresentavam nas Olimpíadas a mesma equipa que tinha jogado no «Mundial», alegando que no futebol dos seus países não existem profissionais, o que é uma verdade apenas relativa e oficial.

E, claro, ganhavam sempre. Havelange tem razão porque o futebol olímpico deve ser para lançar valores jovens.

O outro problema é que o presidente da FIFA deseja ver no «Mundial» de Espanha vinte e quatro equipas e não dezasseis, como até agora. A Europa não favorece esta ideia, alegando que o certame perderia qualidade, mas talvez se chegue a uma fórmula de compromisso dando ao futebol europeu maior representatividade, permitindo-lhe passar de metade a dois terços dos intervenientes no campeonato.

Finalmente, existe o problema do regresso da China à FIFA. Pequim abandonou o órgão máximo do futebol mundial há 25 anos, após o ingresso da Formosa.

Os chineses têm estádios de mais de cem mil espectadores, representam em potencial humano a quinta parte do Universo, mas exigem, para regressar, a expulsão da Formosa e os estatutos da FIFA proíbem dar valor a razões de ordem política.

O drama reside aí, porque, a acontecer a expulsão da Formosa, a FIFA iria contra os seus próprios regulamentos.

CÉSAR MENOTTI: DOIS MILHÕES DE DÓLARES

O treinador que levou a Argentína ao título mundial de futebol, César Luís Menotti, recebeu uma «oferta incrível» de 2 000 000 de dólares (92 mil contos) do Paris F.C., da Liga Francesa da Primeira Divisão. Menotti adiantou que, embora a proposta seja tentadora, vai reunir com a Associação Argentina de Futebol (AAF), na próxima terça-feira, para tratar da sua permanência como treinador nacional. O técnico argentino revelou que, além da proposta do clube francês, está a estudar uma outra, apresentada pelo presidente do clube local São Lourenzo de Almagro, Moisés Annan. Em declarações em Mar del Plata, Alfredo Cantillo, presidente da AAF, deu a entender que uma parte do organismo não está interessada na continuidade de Menotti, apesar de um sector do comité executivo ter proposto uma reunião com o treinador. O enviado do Paris F. C., Bruno Daler, negou manter conversações com Menotti e expressou que a sua colectividade só manifestou interesse pela contratação do defesa do Independiente, Enzo Trossero. Daler esteve há dois dias com Menotti e, ao que parece, ofereceu-lhe 2 milhões de dólares por um contrato de quatro anos. A versão de Menotti foi, no entanto, desmentida por Daler, o qual afirmou não acrecitar que o técnico abandone a selecção da Argentina.

CLÁUDIO COUTINHO

Cláudio Coutinho foi ontem confirmado no cargo de técnico da selecção brasileira de futebol e dirigirá a equipa que participa na Taça América. A decisão foi anunciada pela Confederação Brasileira dos Desportos (CBD). Na mesma ocasião, a CBD revelou que na Taça América pretende apresentar uma «selecção do futuro» constituída por futebolistas com menos de 23 anos para servir de base ao «escrete» que disputará as eliminatórias do «Mundial» de 1982.

JUNIORES BRASILEIROS

O treinador Mário Travaglini afirmou estar convencido de que alguns dos futebolistas da selecção brasileira de juniores, que disputará o Torneio Sul-Americano da categoria, serão titulares no próximo Campeonato do Mundo. Travaglini, que foi supervisor da selecção dirigida por Cláudio Coutinho durante o 11.º Campeonato do Mundo, efectuado no passado mês de Junho na Argentina, foi escolhido para levar a cabo a chamada fase de renovação. «Há necessidade de descobrir novos valores, que se juntem aos que se confirmaram no último Mundial, como Óscar, Carlos, Batista, Zico, Amaral e Polozzi, e que estejam na plenitude das suas condições técnicas e físicas em 1981, quando começarem as eliminatórias do Campeonato do Mundo em Espanha, sublinhou Travaglini.O técnico brasileiro adiantou que todos os jovens com aptidões vão ser observados nos próximos meses. «Agora estamos a trabalhar com 20, dos quais 18 participarão no Torneio Sul-Americano no Uruguai, e depois teremos de ns preparar para os Jogos Pan-americanos de San Juan de Porto Rico, e o Mundial de Juniores do Japão, concluiu.

ÁFRICA

A selecção nacional da Guiné-Bissau derrotou a de Cabo Verde, por 3-0, no jogo inaugural da «Taça Amílcar Cabral», que começou a disputar-se na capital guineense. Os golos da equipa guineense foram marcados por Suali Djalo, Namadu Ture e por uma defesa da selecção cabo-verdiana, na própria baliza.

Participaram nesta edição da «Taça Amílcar Cabral», que se disputa pela 2.ª vez, as equipas nacionais da Guiné-Bissau, de Cabo Verde, da República da Guiné, do Senegal, Mali, Mauritânia e Gâmbia.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP. 15 - D
Tels 4 04 59 4 04 68 · 55 68 23
Teleg BUISTOUR · Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

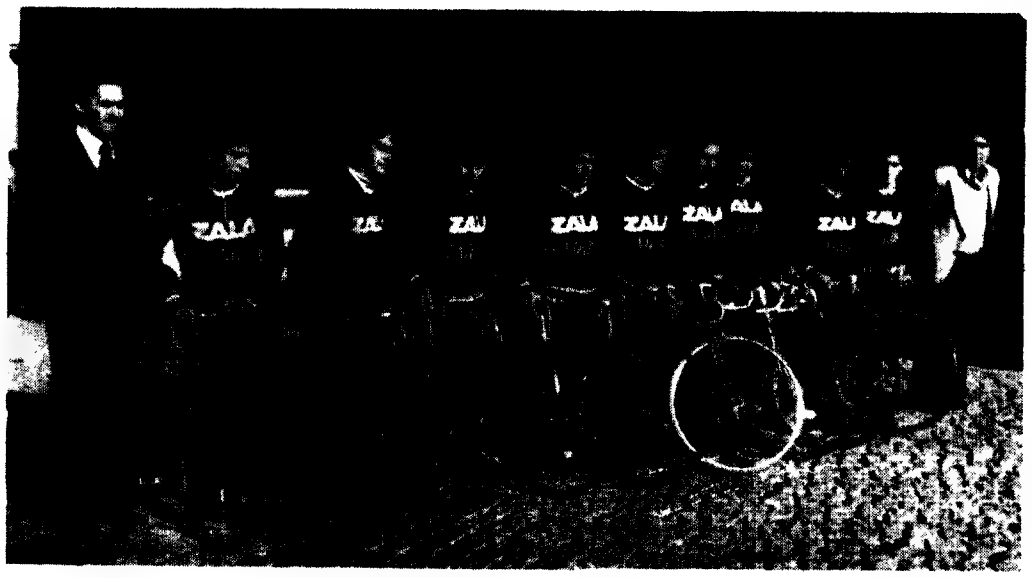
Joaquim Agostinho e o Sporting

O ciclista Joaquim Agostinho poderá voltar dentro de algum tempo a representar o Sporting – se se concretizar a ideia de este clube voltar à prática do ciclismo profissional, e ainda se, entretanto, o ciclista se desfizer dos compromissos que já tem assumidos para esta época.

A notícia foi dada ontem por um vespertino de Lisboa e é hoje confirmada pelo próprio Agostinho no jornal «Record». O ciclismo esteve no sábado passado em Alvalade, onde assistiu ao jogo Sporting - Boavista, instalado no camarote da Direcção, tendo-se reunido com o presidente do clube, João Rocha, depois do jogo.

«O presidente João Rocha convidou-me para trocarmos algumas impressões sobre um possível regresso do Sporting à modalidade e eu próprio poder tomar a responsabilidade de formar a equipa, comigo incluído» – diz o ciclista. Agostinho, no entanto, adianta que nesta altura da época já é um pouco tarde para formar equipas: os mais dos ciclistas já têm compromissos assumidos com outros clubes.

Agostinho partiu ontem para França e esta deslocação relaciona-se ainda com a proposta apresentada por João Rocha. Agostinho promete uma resposta para a próxima quinta-feira.



Denomina-se Zala-Fundador a nova equipa de ciclismo, recentemente fundada no Norte do País. A equipa foi apresentada à imprensa no passado fim-de-semana por alguns dos seus dirigentes Adílio Fernandes e Alcino Coutinho, entre eles – , e do elenco de ciclistas fazem parte alguns nomes sonantes. O mais sonante pode considerar-se Fernando Mendes, que a época passada representou o F.C. do Porto e conquistaria a sua segunda vitória na Volta a Portugal, se não fosse penalizado pela competente disciplina federativa com base na regulamentação anti-doping. Outros nomes da Zala-Fundador, que se propõe participar em provas tanto nacionais como no estrangeiro: Raul Carvalho (ex-Coimbrões); João Sampaio (ex-Coelima); José Sá (ex-S. Jorge); Jerónimo Sampaio (ex-Coelima), e ainda Adão Abreu, Miguel Magalhães, e António Costa. Na equipa técnica: José Alberto Martins Faria (médico); José Ribeiro (treinador); Francisco Machado (massagista) e João Pacheco (condutor).

ATLETISMO: Grande Prémio Sumol

Iniciativa da secção de Atletismo do Clube de Futebol «Os Belenenses», e patrocinada pela Sumolis, realiza-se no próximo domingo a prova de estrada denominada II Grande Prémio Sumol.

A prova destina-se a atletas federados e o programa inclui provas por escalões em que poderão participar igualmente atletas não federados, desde que satisfaçam as idades requeridas no Regulamento, este à disposição dos interessados nos dois locais onde deverão fazer a sua inscrição: na secretaria ou na secção do clube, no Estádio do Restelo, em triplicado, e por escalões. Em tempo: o prazo para as inscrições termina hoje às 21 horas.

As provas disputam-se no domingo a partir da 9 horas da manhã com partida no Estádio do Restelo.

Os prémios consistem em taças e serão entregues logo após o final de cada prova.

OLIMPÍADAS DE MOSCOVO
RFA ameaça boicote

O Comité Olímpico da República Federal Alemã boicotará as Olimpíadas de Moscovo se as autoridades soviéticas mantiverem o propósito de identificarem separadamente os atletas de Berlim Ocidental e da RFA – anunciou o presidente do Comité, Willi Daume. Esta é a mais recente reacção à entrevista concedida à agência noticiosa desportiva AID pelo ministro soviético dos Desportos, Sergei Pavlov, na qual o dirigente da URSS anunciou aquele propósito. «Seria impensável para os atletas da RFA a participação nos Jogos Olímpicos perante um tal caso de descriminação» – sublinhou Daume numa entrevista ao jornal «Allgemeine Zeitung», de Mainz.

No entanto o presidente do Comité Olípico da Alemanha Federal não deixou de assinalar que Pavlov não tem poderes para tomar decisões dete tipo e que as suas declarações não são mais que «um balão de ensaio e não um tema para discussão». Contudo, Willi Daume referiu tencionar ter encontros esclarecedores desta questão com a organização dos jogos e com o ministro soviético dos Desportos para resolução de quaisquer problemas que surjam em relação a atletas vindos de Berlim Ocidental. De acordo com as regras do Comité Olímpico Internacional, os desportistas de Berlim Ocidental são considerados atletas da RFA sob a jurisdição do Comité Olímpico daquele país.

«Micha»: a mascote dos Jogos de Moscovo

URSS RECUSA BENEPLÁCITO

Foi recusado pela Comissão Olímpica Soviética o pedido de beneplácito para que jornalistas da «Rádio Liberdade» e «Rádio Europa Livre» possam cobrir os Jogos Olímpicos de Moscovo, revelou sexta-feira Sergei Pavlov, presidente deste organismo e ministro dos Desportos da URSS, numa conferência concedida em Moscovo ao jornal «L'Humanité», que a insere no sábado passado.

Financiadas pelos Estados Unidos, as estações «Rádio Liberdade» e «Rádio Europa Livre» transmitem, respectivamente para a URSS e os países da Europa Central e Oriental.

«L'Humanité» recorda, por outro lado, que nos Jogos de Inverno em Innsbruck foi recusado tal beneplácito, «inclusive pela Comissão Olímpica da Alemanha Federal. Nos Jogos Olímpicos de Montreal, continua o diário comunista, « a Comissão Internacional tinha aprovado uma solução de compromisso que consistia em fazer com que as informações destes jornalistas tivessem carácter rigorosamente desportivo e não político».

ABERTURA DE HÓQUEI
Benfica já é virtual vencedor

Vencendo ontem o Campo de Ourique por 2-1, e já que o Sporting empatou uma vez mais, desta feita com o Oeiras, por 5-5, o Benfica é já o virtual vencedor do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins da Associação de Patinagem de Lisboa.

A jornada de ontem foi a penúltima e proporcionou ainda uma vitória do Sesimbra sobre o Cascais, por 4-2, e outra do Belenenses sobre a Salesiana, por 3-0.

II DIVISÃO

Entretanto, prosseguiu ontem, com a realização da quarta jornada, o campeonato distrital da II Divisão de Lisboa, na modalidade.

Resultados: Paço de Arcos, 11- Futebol Benfica, 1; Estremóz, 3-Alenquer e Benfica, 2; Sporting de Torres, 5- Académica da Amadora, 5; Sintra, 3-Física de Torres Vedras, 4; e Queluz, 3- Vilafranquense, 2.

Nas tabela classificativa, o Paço de Arcos e o Estremoz estão em primeiro lugar com 10 pontos, seguidos do Alenquer, da Física de Torres Vedras e da Académica da Amadora, todos com 9.

RÁPIDAS • RÁPIDAS • RÁPID

Mais de uma dezena de instalações desportivas estão em construção ou vão ser iniciadas no corrente ano em várias localidades da área do Parque Natural da Serra da Estrela.

As obras efectuam-se através de um protocolo assinado entre a Direcção-Geral dos Desportos (DGD) e o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Ordenamento Paisagístico.

As construções desportivas englobam sobretudo campos de futebol, cimentados desportivos, balneários e circuitos de manutenção.

Segundo Cameira Serra, delegado da DGD da Guarda, a construção da pista de atletismo de Seia, há pouco iniciada, foi considerada prioritária a nível nacional, devido à grande sensibilização daquela região pelo atletismo e à população que irá servir (cerca de 20 mil pessoas)

RECENSEAMENTO ELEITORAL 1979 RE

Depois de se recensear conserve o cartão de eleitor

Inscreva-se no recenseamento só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

MODALIDADES EM DESFILE

HOQUEI EM CAMPO: SUSPENSÕES

A direcção da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa puniu com oito jogos de suspensão o atleta Eugénio Augusto Cerqueira Miranda, do Atlético, e, com três, Virgílio Manuel Marques Piçarra, do Caramão

CICLISMO: REGIONAIS

Iniciativa da Associação de Ciclismo do Sul, realiza-se no próximo domingo, dia 14, nos terrenos anexos ao Casal das Lapas, Pinhal Grande, Lousa, a primeira prova do campeonato regional de ciclo-cross. Correm seniores A e B, juniores, e veteranos. No dia 21, no Bombarral, as mesmas categorias têm a segunda prova na vila do Bombarral.

ANDEBOL: TREINADORES

A Federação Portuguesa de Andebol publicou a lista dos 37 nomes considerados aptos no curso de treinadores, do 4.º grau, da modalidade, que se realizou na Cruz Quebrada e nas instalações do ISEF, em Outubro passado. No curso participaram 75 candidatos. A FPA «congratula-se com o bom nível do curso e pelo seu elevado aproveitamento, desejando os maiores êxitos aos novos treinadores de 4.º grau, e exprimindo a sua certeza de que a valorização agora obtida será mais um contributo para o desenvolvimento da modalidade na região de Lisboa». Os mais dos apurados trabalham em estabelecimentos de ensino.

TÉNIS DE MESA

Realizou-se o I Grande Torneio do Sporting (em ténis de mesa) que reuniu cerca de 700 atletas, em representação de clubes de quase todas as associações.

Resultados em masculinos seniores: 1.º, Ivanoel Moreira (Sporting) 2.º José Marquês (Palmeiras). Por equipas: Palmeiras.

Juniores: 1.º Luís Dias (Sporting) 2.º José Diogo (Centro Católico). Por equipas: Sporting.

Cadetes: 1.º Paulo Marques (Palmeiras) 2.º Pedro Miguel (Sporting).

Veteranos: 1.º, José Julio (Sporting) 2.º Catarino (Sporting de Alenquer).

Femininos-Seniores: 1.ª Anabela Fernandes (Belenenses) 2.ª Madalena Gentil (Sporting). Equipas: Sporting.

Juniores: 1.ª Odete Cardoso (Sporting) 2.ª Maria Alexandra (Sporting).

Equipas: Sporting.

Cadetes: 1.ª Lina Fernandes (Sporting) 2.ª Ana Plácido (Alhandra). Equipas: Alhandrense.

GINASTICA: GALARDÕES

Segundo uma informação da Federação Portuguesa de Ginástica, foram recentemente concedidas medalhas de «Bons Serviços» a Filomena Carvalho Palma, ginasta do Lisboa Ginásio. Francisco Matos de Oliveira, do Sporting, Luis António Maldonado Rodrigues, presidente da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, e Joaquim Mendes, dirigente também desta mesma colectividade, António Brito Júnior, antigo ginasta e actualmente docente no Sport Clube do Porto, foram galardoados com a Medalha de Dedicação.

FUTEBOL

DIRCEU: DIFICULDADES NO MÉXICO

Comprado a peso de ouro pelo clube mexicano América, o brasileiro José Guimarães Dirceu encontra-se actualmente em conflito aberto com o seu treinador e os dirigentes do clube e poderá vir a abandonar o México brevemente. Beneficiando da transferência mais elevada que até agora se registou no México (350.000 dólares), Dirceu chegou à capital mexicana no Verão passado. Os problemas começaram há cinco semanas quando o treinador do América, Raul Cardenas, decidiu retirá-lo da primeira equipa devido à má situação que atravessa o clube, um dos mais prestigiosos do México, e que ocupa agora um lugar muito modesto no campeonato nacional em curso. Como Cardenas decidisse deixar de fora o jogador brasileiro, este não se apresentou nos treinos e depois recusou-se a alinhar em desafios menos importantes por considerar indignos da sua classe. «Cardenas e os dirigentes do América têm o direito de fazerem as substituições que quiserem na equipa mas não ficarei sentado num banco a ver jogar», declarou Dirceu. O caso «Dirceu» tem sido assunto obrigatório da imprensa mexicana nestes dias e a tensão aumenta entre o jogador brasileiro, que já foi multado por indisciplina, e os dirigentes do clube. Há rumores segundos os quais a direcção do América estaria disposta, depois de um acordo financeiro, a trocar Dirceu pelo extremo de Porto Alegre, Tarcísio.

ALLISON VOLTA AO MANCHESTER CITY

Malcolm Allison, um dos mais controversos técnicos ingleses de futebol, pode voltar ao Manchester City, o clube onde conheceu os seus maiores êxitos Allison, que dirige actualmente o Plymouth Argyle, da terceira divisão, teve uma reunião com o treinador do Manchester City Tony Book, no fim-de-semana, para discutir a possibilidade do regresso ao clube como treinador adjunto. Foi a desempenhar este cargo que Allison ajudou o clube a conquistar o título de campeão da liga em 1968, a Taça de Inglaterra em 1969, e a Taça da Liga e a Taça dos Vencedores das Taças em 1970. Allison era então adjunto de Joe Mercer. Depois, Allison, orientou, como treinador principal, o Crystal Palace, que desceu da primeira à terceira divisão sob o seu comando, o Galatasaray da Turquia, e o Memphis Rouges, da liga norte-americana.

Allison está há oito meses no Plymouth mas o seu contrato tem a duração de três anos. Um porta-voz do Manchester City adiantou que Allison e Book já mantiveram conversações telefónicas. «A reunião do fim-de-semana foi para tratar do caso em profundidade. Obviamente Allison está interessado em regressar, caso contrário não tinha concordado com a reunião», afirmou o referido porta-voz. O Manchester City está no meio da tabela do campeonato inglês da primeira divisão, mas não vence um desafio há onze jornadas.

Na sua agenda

GINÁSTICA: INSCRIÇÕES

Os ginastas com menos de 10 anos de idade poderão ser inscritos na FPG durante o mês de Janeiro – informa a Federação, que tem sede na Rua do Arco do Cego, n.º 90, 6.º, em Lisboa. As inscrições estão abertas todo o mês de Janeiro

I Encontro Ibérico da Imprensa Privada

Continuação da pàg. 2

realização deste Encontro e as mensagens de saudação e apoio recebidos do Instituto Internacional de Imprensa e do presidente do Governo Regional dos Açores bem assim a forma como o mesmo decorreu e conclusões a que chegou e que foi deliberado tornar públicas e entregar nesta data aos Primeiros-Ministros de Espanha Adolfo Suarez e de Portugal Mota Pinto.

Registam também as mensagens recebidas dos directores do «El Pais» de Juan Luís Cobrian e de «A Luta» Raul Rego que, impedidos por motivos de força maior de participar no Encontro, manifestaram a sua solidariedade e o seu apoio aos objectivos e princípios gerais deste Manifesto.

12 – Manifestar a sua intenção de promover esforços no sentido de periodicamente, ora em Portugal ora em Espanha se realizarem Encontros semelhantes ao do Estoril e estudar desde já a possibilidade de criar uma Associação da Imprensa Ibérica, esperando contribuir assim para um melhor conhecimento e um ainda maior estreitamento de relações entre a Espanha e Portugal e os seus povos.

Jaime Arias – **La Vanguardia**
José Maria Armero – **Agência Europa Press**
António Barrena – **El Correo Espanhol/Pueblo Vasco**
Francisco Pinto Balsemão – **Expresso**
Juan Luís Cobrian – **El País**
António Freitas Cruz – **O Primeiro de Janeiro**
Adriano Lucas – **Diário de Coimbra**
Guilherme Lusa de Tena – **ABC**
Torquato da Luz – **Jornal Novo**
Gustavo Moura – **Açoriano Oriental**
Carlos Pina – **O Dia**
Ruella Ramos – **Diário de Lisboa**
Santiago Rey – **Voz da Galícia**
Raul Rego – **A Luta**
Nuno Rocha – **Tempo**
Juan Temas do Salas – **Cambio 16**
Vitor de la Serra – presidente do Comité Espanhol do **IPI**
José Garcia Vasconcelos – **O Jornal**

«MANIFESTO DO ESTORIL»

Os signatários do Manifesto do Estoril pedem aos Governos de Espanha e Portugal o seguinte:

1 – Subsídio ao papel

A) Concessão de um subsídio de papel a atribuir aos exemplares vendidos em cada ano por cada jornal, de acordo com regras a estabelecer, e num montante mínimo, por exemplar, equivalente ao preço médio de 50 gr de papel de impressão de jornal;

2 – Auxílios financeiros

A) Consolidação dos passivos existentes, em condições a determinar, mas sempre com 4 anos de diferimento do pagamento de juros e de amortização de capital e um prazo total não inferior a 12 anos, com juros bonificados no período final.

B) Estabelecimento de linhas de crédito de capital circulante até à percentagem de 20% da facturação dos anos precedentes, incluindo nesta tanto a receita da venda como a da publicidade.

3 – Auxílios para renovação e ampliação tecnológicas

A) Subsídio não reembolsável equivalente a 25% do investimento total proposto;

B) Crédito oficial para investimento até 90% do resto do montante total do mesmo investimento, com o prazo de 12 anos, sendo 4 de diferimento sem juros nem amortização, e vencendo depois o juro mais baixo da banca oficial, com a garantia hipotecária do próprio investimento e adicional, se necessário, do resto dos bens da empresa. Têm também o direito de beneficiar deste tipo de crédito as empresas que tenham créditos pendentes por novos investimentos já realizados e em funcionamento, no que respeita à parte ainda em dívida.

4 – Subvenção de encargos diversos, isenções e benefícios fiscais, regulamentação da utilização da TV, etc.

A) Redução de 50% nos preços de telexes, telefones e telegramas de Imprensa;

B) Redução de 50% nos transportes de jornais através das transportadoras aéreas, terrestres e marítimas do Estado, sendo os restantes 50% a pagar por permuta de publicidade;

C) Porte postal gratuito, para o país e estrangeiro, dos jornais circulando em regime de assinatura;

D) Eliminação das taxas de importação de máquinas e matérias-primas exclusivamente destinadas à Imprensa, devendo tal utilização ser convenientemente comprovada;

E) Desconto de 50% para os jornalistas em serviço nos preços dos bilhetes das transportadoras aéreas, terrestres e marítimas do Estado;

F) Criação, pelos organismos competentes de um fundo de auxílio à Imprensa para ajudar as publicações que desejam expandir-se para o estrangeiro, nomeadamente nos países onde residam emigrantes;

G) Estudo de condições que permita aplicar e melhorar a rede de distribuição dos órgãos de Imprensa no sentido de facilitar uma colocação rápida e económica dos jornais em todo o território nacional;

H) Regulamentação da utilização do espaço publicitário na Televisão e na Rádio do Estado, em termos de impedir a sua concorrência desleal com a Imprensa, e concessão gratuita de parte deste espaço à promoção da Imprensa escrita;

I) Suspensão por cinco anos do pagamento de impostos por parte das empresas editoras proprietárias de órgãos da comunicação escrita;

J) Consagração de outros auxílios especiais para as empresas de que sejam proprietárias sociedades que maioritariamente pertençam aos próprios jornalistas;

K) Redução de 50%, em Portugal, do imposto de compensação pela utilização de gasóleo em viaturas ao serviço de jornais e de empresas gráficas que trabalhem exclusivamente para a Imprensa e isenção do imposto de venda dessas mesmas viaturas.

L) Subvenção em 50%, dos encargos com as agências noticiosas.

5 – Específico para a Imprensa Regional Portuguesa

Atender às especificidades da Imprensa Regional e Local, nomeadamente através de:

a) Apoio ao nível noticioso para a colheita de notícias locais e regionais;

b) Apoio à divulgação por assinatura;

c) Apoio à divulgação publicitária de assuntos de interesse público;

d) Apoio à reestruturação técnica;

e) Subvenção específica e suplementar por exemplar vendido.

6 – Específico para a Imprensa Espanhola

1) Papel

a) Papel nacional: compensação ao preço autorizado do papel de produção nacional, para que o preço pago pelas empresas editoras, não ultrapasse o «preço médio internacional» SIF, porto espanhol;

b) Papel estrangeiro: supressão das taxas alfandegárias, bem como do I.C.G.I.

2) Consideração da empresa jornalística como actividade de interesse prioritário com os correspondentes benefícios derivados dessa classificação.

ROTEIRO CULTURAL

Tem hoje início em Setúbal uma Semana Musical que termina no dia 16 e que se integra no 226.º aniversário da Luisa Todi. Trata-se de uma iniciativa do Coral Luisa Todi que tem o apoio da Câmara Municipal da cidade. Integrado nas mesmas comemorações, realiza-se hoje um concerto com o quarteto Zirmalino, às 21.30. Este concerto é levado a cabo pelo Centro Cultural de Setúbal com o apoio da Câmara Municipal e a colaboração do Clube de Música Contemporânea.

Voltamos a chamar a atenção dos leitores deste Roteiro para o concerto que tem lugar hoje, no Auditório do Instituto Alemão, com canções populares arranjadas por Beethoven. Trata-se de um autêntico concerto «folk» que deverá ser visto por todos e – quem sabe se isso não seria muito importante... – por alguns dos que para aí andam a falar em música «folk» como se a tivessem inventado. Interpretam estas canções artistas portugueses, que, sem alardes, sem publicidade e sem «nuances» mais ou menos políticas, têm vindo a realizar um trabalho honrado e sério no seu sector. Se gosta de música, não deixe de ir hoje ao Campo dos Mártires da Pátria.

Estreia hoje, no Centro Cultural dos Trabalhadores, da Carris, a peça «Ou isto ou aquilo», levada à cena pelo Grupo «Oficina de Teatro e Comunicação». A encenação é de José Caldas. O Centro Cultural fica junto ao elevador da Bica.

«Trindade longo caminho curto» situa-se a meio caminho entre o cinema e a música, de forma que não sabemos ao certo em que sector incluir este filme num Roteiro que tenta ser «arrumado». O que interessa, porém, e incluí-lo, de forma que aqui está a notícia: «Trindade longo caminho curto» não é uma telenovela, nem vai ser projectado na TV. Trata-se de um filme que reúne alguns dos compositores modernos mais reputados do Brasil e vai ser projectado esta noite, às 21.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. O roteiro, a produção e a execução deste filme são da autoria de Luis Keller e Tania Quaresma. A projecção tem o patrocínio da Embaixada do Brasil e da Fundação Gulbenkian.

ÀS 21 horas de hoje, abre as portas ao público, na Gulbenkian, uma exposição que bem pode considerar-se verdadeiramente internacional, porque já percorreu várias cidades europeias, americanas e japonesas e porque está destinada a percorrer outras.

Trata-se de uma exposição de serigrafias, litografias, águas-fortes e outras peças gráficas de Hundertwasser, um artista oriundo de Viena, onde a sua família foi liquidada pelos nazis por ser de origem hebraica.

rádio

1.º Programa

17.00: Música variada; **18.10**: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida – orquestras; **19.00**: Poemas e poetas – música portuguesa; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 19.º episódio do folhetim «A Vida de S. Paulo», original de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

17.45: Música do Barroco italiano; **18.30**: Canções; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Ciclo Haydn; **21.25**: Ópera; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.25**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.40: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-trânsito; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento – quando o telefone toca; **23.05**: Novas de alegria; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de agenda.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

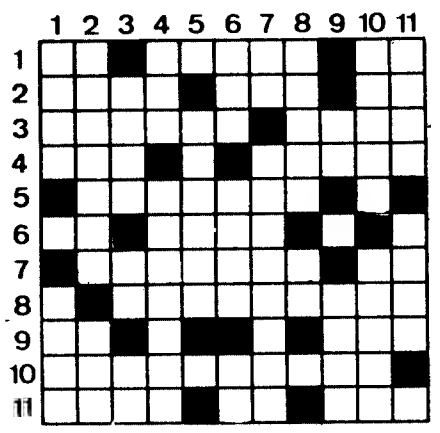
RÁDIO RENASCENÇA

18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12.232



HORIZONTAIS:

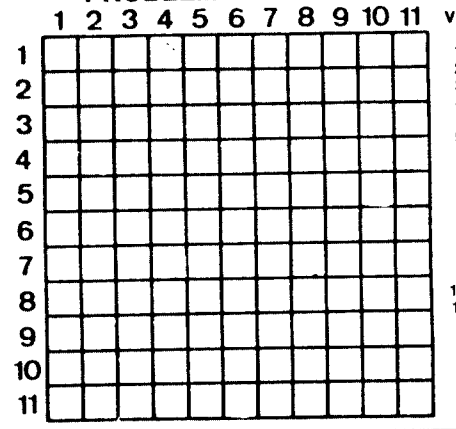
1 Vossa Alteza. Freguesia do concelho de Guimarães. Fútil.
2 A Pérsia. Tempo do verbo ir. Érbio (s.q).
3 Composições poéticas. Cidade da Úmbria.
4 Espaço de doze meses. Pó de carvão.
5 Armação de um edifício (Fig e pl).
6 Vossa Senhoria. Épocas.
7 Debruaras. Cobalto (s.q).
8 Conjunto de camas num só compartimento (pl).
9 O mesmo que uma (ant e pop). Cólera.
10 Derramavam.
11 Extremidades dos braços. Preposição. Ruído.

VERTICAIS:

1 Grito de aplauso, de vitória. Aquele que.
2 Areento. Mulher de baixa estatura.
3 Anéis. Crómio (s.q. e inv). Porco.
4 Preposição e artigo (pl). Curvatura na região dorsal (pl).
5 Tornaram oco.
6 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Concederá. Neon (s.q).
7 Apelido. Uniriam por casamento.
8 Guarneceis de asas. Apelido.
9 Reis. Irmãs da mãe.
10 Domina. Largo de Lisboa.
11 Jarro (planta). Nome de flor

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 292



HORIZONTAIS:

1 Doméstica. Pronome demonstrativo.
2 Olá. Época. Um dos pontos cardeais.
3 Nota musical. Avaro. Quinhentos e um em romano.
4 Ronha (no cavalo). Espíritos.
5 Jarro (planta). Ilha do Pequeno Belt.
6 Pátria. Zomba.
7 Ferreira. Africano.
8 Cidade de Espanha.
9 Artigo definido. Mulher que foi amada por Petrarca. Moderato.
10 Revolucionário francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Paixão.
11 O mais. Apelido. Vassourar o forno depois de aquecido.

VERTICAIS:

1 Referente ao dorso. Chupa.
2 Engorduraram. Chiste.
3 Pronome pessoal. Invulgares.
4 Espaço de doze meses Resfrias.
5 Nome de mulher. Na índia homem que tem trato com o Demónio.
6 Acreditei. Alternativa.
7 Nome de mulher. Cinzelar.
8 Olé. Vendera a crédito.
9 Abreviatura de Santíssimo. Sacho para mondar. Preposição.
10 Mortalha. Maior.
11 Desenrugo. Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.231

HORIZONTAIS:

1 Arrastais.
2 MAIS. VALE.
3 Apó. Crá. Sir.
4 Rã. TARDE. Ar.
5 Cosei.
6 Apartariam.
7 Mel. Iman.
8 Anel. Mia.
9 Qs. Nota. Dan.
10 Ui! Atra.
11 Ea. Orlais.

VERTICAIS:

1 Amarrar. QUE.
2 Rapa. Ásia.
3 Rio. Ca.
4 Ás. Tormento.
5 Castelo.
6 Terreal. Tal.
7 Adir. Mata.
8 IV. III. Ri.
9 Sãs. Camadas.
10 Lia. Ma.
11 Perra. NUNCA.

Provérbio: MAIS VALE TARDE QUE NUNCA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.291

HORIZONTAIS:

1 Crn. Dabá. Rum.
2 Airada. Tema.
3 Ema. Socar.
4 Iola. Fajá.
5 Vai. Argola.
6 Airara. Crê.
7 Aran. Ac.
8 Isar. Sras.
9 Jutu. Piada.
10 Paço. Sic. Al.
11 Suas. Roa. Sa.

VERTICAIS:

1 Cativa. Ps.
2 Mi. Oaio. Jau.
3 Relia. Iuca.
4 Dama. Rastos.
5 Ada. Aarau.
6 Ba. Fr. Ar. Sr.
7 Sagan. Pio.
8 Tojo. Sica.
9 Recalcara.
10 Uma. Arcadas.
11 Maré. Sala.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a Norte do Tejo e pouco nublado ou limpo a Sul, o vento era fraco predominando de Noroeste e havianeblina ou nevoeiroem vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	5º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	4º
PORTO	6º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
ÉVORA	8º
SINES	14º
BEJA	8º
SAGRES	13
FARO	11º
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	16º
C. CARVOEIRO	

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.13	3,6 m	6.09	1,6 m
12.30	3,6 m	18.27	1,5 m
Dia 10			
1.06	3,5 m	6.57	1,5 m
13.26	3,7 m	19.08	1,4 m
Dia 11			
1.51	3,9 m	7.37	1,4 m
14.12	3,7 m	18.45	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado a Norte do Tejo estendendo-se progressivamente para Sul; vento fraco a moderado de Noroeste; períodos de chuva fraca ou chuvisco passando a regime de aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER AS 7.55
OCASO AS 17.33

DIA 13 DIA 21 DIA 28 DIA 4

Lisboa

PERMANENTE

ZILER — Rua São Tome, 51-56 (Alfama), São Tome, **RUALTO** — Rua Alto do Carvalhão, 5-B (Aqueduto Águas Livres), **AEROPORTO** — Av. Alm Gago Coutinho, 101 (Av. D. Rodrigo da Cunha); **BENFILUZ** — Estrada de Benfica, 444-A (Benfica), 2.ª Circular, **BOA HORA** — Rua dos Quarteis, 25-27 (Boa Hora), Ajuda, **SÃO BARTOLOMEU** — Av. Paulo Jorge, 1 - Galinheiras (Charneca), Lumiar, **PORTUGAL** — Rua Rebelo da Silva, 11-13 (Jardim Constantino), **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-29-A (Hotel Sheraton), **REIS GARRIDO** — R das Janelas Verdes, 90 (Janelas Verdes), **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo (Madre de Deus), **LEMOS** — Rua Cidade da Beira lote 19 (Olivais Sul), **ALGARVE** — Av de Roma, 7-B (Pr.ª de Londres) **CABRITA** — Prq Res Miraflores, lote 2 (Alges), **MONSERRATE** — Rua Guilherme Gomes Fernandes (Odivelas), **NOVA** — Rua Guine, 15-B (Olival Basto), **PONTINHA** — Estr. Santo Eloi, 4, lote SE (Pontinha), **MARIA** — Rua Salvador Allende (Sacavem), **FLAMA** — Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova)

REFORÇO

AMERICANA — Calç. Santana, 1-3 (Baixa), **COSTA** — Rua dos Lusiadas, 30-32 (Calvario), **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Campo Grande) Av do Brasil, **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111 (Chile), Alto S. Joao **SAO MARÇAL** — R. São Marçal, 100-102 (Escola Politecnica), S Bento, **CELTA** — Rua Moura Girao, 3-B (Estados Unidos da América), **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Prazeres), **PRATES & MOTA** — Rua de Beneficência, 91-93 (Rego), **AVENIDAS** — Av da Republica, 27-A (Saldanha), **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Vale de St.º Antonio), **IGREJA** — Praç Igreja, 22-A (Amadora), **CORREIA** — Estrada Principal lote 172 (Brandoa), **VAZ MARTINS** — Rua Antonio Ferro, 6-A (Buraca), **LEMOS** — Rua de Goa 21 A (Damaia), **VARELA** — Av Moscavide, 44-B (Moscavide), **MATOS** — Tr. Prioras Viv Morgadinho (Prior Velhos)

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, R Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305), **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av da República, 23 (T 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R Dr Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141), **SEIXAL: Soromenho**, R Paiva Coelho, 38 (T 2218560); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T 244100)

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (T 2113161); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA:Amoreira** (T 262313/267314) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T 260008). Até às 24 e das 0 às 9 horas, **CASCAIS: Marginal**, Av Marginal (T. 280078) Até às 21 horas; **Nova**, E de Alvide, Fontainhas (T 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T 932485) Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Ate às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121), **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, lote 50-G E (T 957619); **CAMARATE: Nova**, R Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002), **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T 2910238). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30, **MERCÊS: Claro Russo** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av oscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela Permanente, **COLARES: Abreja** (T 299088).

Porto

(De dia e só ate às 22 horas)

CORREIA DE ARAUJO — Rua de Santa Catarina, 259 Tel 25644, **NOVA AVENIDA** — Av Fernao de Magalhaes, 692, Tel 52250, **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29 Tel 60692, **SANTA TERESA** — Pr.ª Guilherme Gomes Fernandes, 100 Tel 315713, **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral 293 Tel 480761, **BOA HORA** — R da Boa Hora, 80 Tel 28783; **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21, Tel 23575

(De dia e toda a noite)

GONDARÉM — Rua de Gondarem, 360 — Foz, **ALVES** — Pr.ª do Exercito Libertador 62 Tel 60002, **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 Tel. 315075, **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90 Tel 52583.

Coimbra

(Das 9 às 9 do dia seguinte)

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 32, Tel 22043.

---

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16 30, 18.45, 21.30, 23.45
Nao acons men 18 anos
HOLOCAUSTO 2000
SALA B - (M 13 anos)
Às 15, 17 19 21 30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE 897480
Av de Roma
15 15, 18 15 e 21 30 horas
Nao ac men 13 anos
Eles estao de volta
TRINITA COWBOY INSOLENTE
Com Terence Hill e Bud Spencer
4.ª semana

APOLO 763319
Av Julio Dinis 10 A
Atenção. 5 sessões diárias
13.30, 16 15, 19 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int men 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor

AVIS 547163
Av Duque D Avila 4?
As 15 30, 18 30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
ESSA MULHER É MINHA!
As canções de maior êxito do ano!
Com: Vinod Khanna, Rekha e Nadira Real. Sudhendu Rov

BERNA 776098
Av Marques de Tomar
Hoje, estreia as 21.30
Int men 18 anos — Technicolor
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
— Baton Vermelho —
com Margaux Hemingway, Chris Sarandon e Anne Bancroft

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gormey em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
13.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18 30 e 21 30 horas
Int men 13 anos
Liberdade condicional e altura de um homem perder ou ganhar!
Dustin Hoffman em
BECO SEM SAÍDA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda 27 B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21 30
Int. men. 18 anos
«Premiado com a Palma D'Ouro no Festival de Copênhaga em 1977»
Pornográfico
PRAZERES SUPREMOS
As 24 h — Não acon. men 18 anos
POLICIAS E LADRÕES

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto 15
As 14, 16 30 e 21.30 horas
Nao acons men 13 anos
DO ÓDIO NASCE O AMOR
As 19 00 - Nao acon. men 13 anos
A PANTERA VOLTA A ATACAR
Black Edwards, Peter Sellers

CITY CINE 549999
Rua Tomas Ribeiro 34
14 30, 16 45, 19 00 e 21 30 h
Para todos
SOU TIMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 23 45 horas
UM VERAO EM OKINAWA

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Estreia às 21.30 h
Nao acon. men. 13 anos
CHAMAM-ME DÓLARES
O cilcone chamado Terence Hill

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios
Lote 113 Alges
As 15 30, 18 e 21.30 horas
Int men 13 anos
TUBARÃO 2

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
As 21 15 — Int. men. 18 anos
O BEIJO DA MORTE

EDEN 320768
P dos Restauradores 21
Às 14, 16 30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e Murray Hamilton em:
TUBARÃO 2
Um filme de Jeannot Szwarc
4.ª semana

ESTÚDIO 555134/5
Av Afonso Henriques 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
Louis de Funes e Annie Girardot em
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
4.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83
15.30, 18.30 e 21.30 h
Int men 13 anos
MORTE NO NILO
Com Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos apos o inicio do espectaculo
4.ª semana

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa 35
As 21 30 (Nao acon. men. 13 anos)
A mais bela história de amor. O filme imortal
O MONTE DOS VENDAVAIS
Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven
As 15.15 horas — Última
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Quinta-feira à tarde, às 18 15 horas
Não acons. men 18 anos
UMA VEZ NÃO BASTA
Com Kirk Douglas e Alexis Smith

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int men. 13 anos
Uma aventura explosiva!
Roger Moore e Stacy Keach
OS EXECUTORES

LONDRES 801313
Av de Roma 7 A
As 14 00 16 30, 19.00, 21 45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Nao acons a men 13 anos

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
15 15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A mais explosiva aventura!
OS COMANDOS DE NAVARONE
Projecção do filme oito minutos após o início das sessões
3.ª semana

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao 12 A
As 15.15, 18.30 e 21 30 horas
int men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTORIA DE FRANKENSTEIN
(The True Story)
Com James Mason, Leonard Whiting e David MacCalum

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
às 14 30, 16.45, 19 00, 21 30 horas
Não acons men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
8.ª semana

NOVOCINE 840678
Av General Rocadas
15 15, e 21.15 horas
Interdito a menores de 13 anos
Um policial diferente
AJUSTE DE CONTAS
Com Alain Delon e Annie Girardot

ODEON 326283/4
R Condes 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21 15 h.
Grupo B – 10 anos
AMOR DE PERDIÇÃO
Real: António Lopes Ribeiro
Com: António Vilar, Carmen Dolores, António Silva e Assis Pacheco
Atenção: O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
As 14 15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Para todos
Ele ai está Bud Spencer
O MURRO ATÓMICO
Com Ciherbert e Lom e James Colo
Colorido
3.ª semana

POLITEAMA 326305
R Portas de St Antão
As 14 16 30 19 e 21 30 horas
(Maiores 6 anos)
Cantinflas em
O POLICIA 777
(O mais giro policia do Giro)
NOTA TODOS os espectadores ficam habilitados a uma motorizada Honda Camino oferta da IBA LDA, a sortear no ultimo espectaculo

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
23.30 (18 anos)
ALTA ANSIEDADE
15, 17, 19, 21 e 23
DELITO DE AMOR
15 17 19, 21 e 23
Para todos
A GUERRA DO ANO 2000
23.30 (Int. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av Torre de Belem
As 21 30 horas
Não acons men 13 anos
Em 13.ª semana a sensacional comédia
SOU TÍMIDO.. MAS ANDO A TRATAR-ME..
Com: Pierre Richard e Aldo Maccione

ROMA 887778
Av de Roma Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21 30 horas
M 6 anos
O CANTIFLAS EM O POLÍCIA 777
O agente irresistivel, vive e deixa viver.
3.ª semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis 2?
Hoje estreia às 21 45
Int men 18 anos
Aviso ao público. filme pornográfico - Soft Core
Gisela Schwartz, Margot Mahler, Peter Asam em
O VALE DO AMOR
Um filme de Alois Brumer — Fastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade 17
As 15 15 18 30 e 21 30 horas
Nao acon. men 13 anos
Boas Festas para todos com o INSPECTOR E A PANTERA
A VINGANÇA DA PANTERA
Com Peter Sellers e Dyan Cannon
3.ª semana

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 51
As 13 30, 16.15, 19 e 21 30 horas
Int men 13 anos
A mais célebre historia de amor e misterio de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente apos o inicio das sessões

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14
As 14.30 16.45, 19 e 21.45
Nao acons men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
as 11, 13, 15 17, 19, 21.30 e 23 30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS (DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
Nao acons m. 13 anos
4.ª semana

TIVOLI 570595
Av da Liberdade 188
Hoje estreia às 21 30
Int men 18 anos — Technicolor
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
—Baton Vermelho —
Com Margaux Hemingway, Chris Sarandon Anne Bancroft

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras Lote 879
Às 14 15 16 30 e 19 21.45 horas
Int men 13 anos
Uma espectacular aventura!!!
SAHARA CROSS
Com: Franco Nero e Michel Constantin

PALÁCIO FOZ 367031
P Restauradores
Retrospectiva de Federico Fellini
Filme. **FELLINI SATYRICON**
Classificação. Int men 18 anos
Sessoes: 15.15, 21 15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acçao Cultural com a colaboraçao do Instituto Italiano de Cultura em Portugal

---

Lisboa

COLISEU — «Circo de Natal», às 21.30 (6 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — «Meninos Vamos ao Vira», as 20 30 e 22 45 (18 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª – Modas e Confecções» às 20 30 e 22 45 (13 anos)
MARIA VITORIA — «E Tudo São Bento Levou», 20,30 e 22 15 (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchao», 21 30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero a Esquerda», 21 15 (18 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto» 21 30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Cronica Atribulada de Esperançoso Fagundes», 21 45, (13 anos)
TRINDADE — «Ninguem», 21 30 (13 anos)
BARRACA — «Ze do Telhado» 21.30 (13 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Filhos de Ninguém», às 21.15 (14 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Sirvam-se Destas Senhoras», às 21 30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Obcessão», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Senhoras ao Vosso Dispor», às 21 15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Keoma» às 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Casino – «O Toque da Medusa», as 17 00 e 21 15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Madame Bovary», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL — Palacio — «Que se passa Doutor?» 21 30 (13 anos)

CASCAIS — S. José — «Barry Lyndon», 21 15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Império da Paixão», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Incorrigível Teimoso», às 21.15 (6 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM – São José – «Bruce Lee e Eu», às 21 30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Sepultada Viva», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO – São José «Homens e Tubarões», às 21 15 (13 anos)

Porto

ESTUDIO — «E a Recompensa Chegou», as 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Paixao Carnal», as 21.30 (18 anos)
LUMIERE L — «Negocios à Italiana», 21.45 (13 anos)
S. JOAO — «A Mae», 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO — «Tubarão 2», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Policia 777», as 21 30 (6 anos)
CHARLOT — «Os Nossos 15 Anos», às 21 30 (13 anos)
BATALHA — «Cruzeiro Para o Inferno», às 21 30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Não se brinca com o Dinheiro», 21 30 (18 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», as 21 45 (13 anos)
JULIO DINIS — «Prestigio Real» as 21 15 (13 anos)
RIVOLI — «O Espirito do Ladrao» as 21 30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Lutador Implacável», às 21 30 (13 anos)
COLISEU – «Encontro com o Destino», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A — «Livre Meu Amor» as 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Alta Ansiedade», às 21 30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «A Virgem da Neve e os Sete Matuloes», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

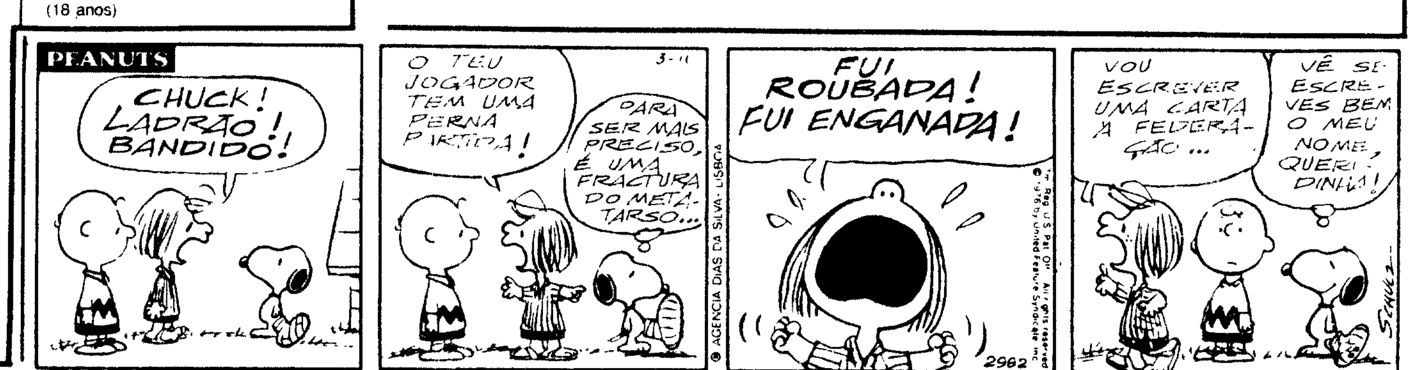
AVENIDA — «Madame Claude», 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Saturday Night Fever», às 21 30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Patton», às 21.30 (18 anos)

Lisboa OUTROS CINEMAS

OLIMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessoes Permanentes (18 anos)
JARDIM — «Labios Manchados de Azul», 21.15 (18 anos)
PARIS — «O Grande Ditador», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O Advogado do Diabo», 21 15 (13 anos)
ROYAL — «Ambulância para todo o serviço», 21 30 (18 anos)
CINEARTE — «Os Duros», às 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Porteiro do Maxim s», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Gansos Selvagens», às 21 15 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «No Fim Chamaram-lhe Jerusalém o Implacável», às 21.15 (10 anos)



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 165 1.° TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372781/2 PUBLICIDADE 366740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2.° TELEFONES 20054-5

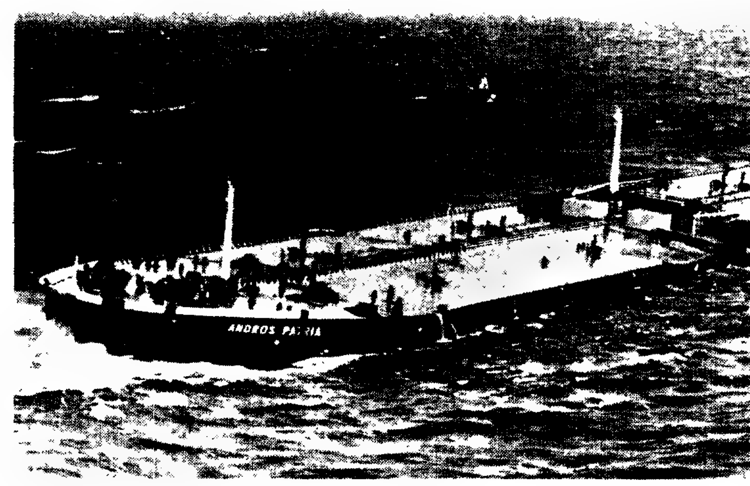
CONTINUA INCERTO O DESTINO DO "ANDROS PATRIA"

Impasse nas negociações entre a Marinha e o armador

Vigiado de perto pela corveta portuguesa «António Enes», o petroleiro grego «Andros Patria», há dois dias a navegar fora da nossa zona económica exclusiva, no paralelo de Berlengas-Peniche, continuava esta manhã a sua penosa marcha sem destino definido, depois de ontem à tarde, terem ficado «numa situação de indefinição» as negociações travadas entre o almirante Garcês de Lencastre, adjunto do chefe do Estado-Maior da Armada, e os representantes do armador do navio, a Sea Transport Corporation, do Pireu.

Enquanto a Lisnave aguarda a decisão final do Governo para decidir e sobre a posição a tomar relativamente à reparação ou não do navio nos seus estaleiros, recorde-se que de momento, segundo o Gabinete Mota Pinto, o superpetroleiro sinistrado só poderá entrar nas nossas 200 milhas, depois de se ter procedido no alto mar à transfega para outro navio das 100 mil toneladas de petróleo ainda existentes nos seus tanques.

Ontem a corveta «João Roby», que já esta madrugada regressou ao Tejo para se reabastecer, conseguiu transferir ao meio-dia seis tripulantes para o «Andros Patria», o seu novo comandante (Statis Vassilios) e os cinco técnicos holandeses dos salvádegos, que irão tentar pôr a funcionar os geradores da estação propulsora do navio, colocando-o a navegar pelos seus próprios meios, se possível, libertando-o, assim, da ajuda dos dois rebocadoresdos Países Baixos «Typhon» e «Polizee», a deslocarem-se a uma velocidade média de cerca de dois nós e meio (correspondendo a 4/5 quilómetros horários), devido ao mau tempo que se faz sentir na zona.



Entretanto, a maré negra provocada pelo acidente apareceu também ontem em dezenas de praias da província galega do Lugo depois de no último sábado a mancha proveniente do «Andros Patria» já ter alcançado as costas da Corunha, à entrada da baía de Carino, com toda a série de consequências e prejuízos materiais nas praias, pesca, e na destruição de grande quantidade de marisco nos ricos viveiros da zona. O petróleo bruto chegou a estas praias com a espessura de 20 centímetros impedindo a frota pesqueira dos portosd da região de saírem ao mar. Vários barcos trabalham no combate à contaminação, lançando grandes quantidades de detergentes sobre as manchas de petróleo, mas muitos habitantes das aldeias recusam-se a colaborar nestes trabalhos antea falta de garantias de que serão pagos.

As populações atingidas queixam-se da incúria das autoridades, uma vez que ainda na tarde da última sexta-feira o Estado-Maior Marítimo local considerar que estava «afastado qualquer perigo de maré negra na Galiza», anunciando «o fim das operações de prevenção».

A propósito recorde-se a posição tomada pelos proprietários de barcos e pescadores galegos na sequência do acidente com o «Andros Patria», ao endereçarem uma carta ao primeiro-ministro Adolfo Suarez, exigindo-lhe que forçasse os petroleiros estrangeiros a respeitarem os limites das águas territoriais espanholas. E a prova de que têm mais do que razão nesta sua reivindicação está no facto de nos últimos dias a Galiza ter continuado a ser um pólo de atracção para os petroleiros em dificuldade. Na segunda-feira o navio-tanque liberiano «World Dinastic» com a capacidade de 250 mil toneladas, ficou imobilizado por uma avaria no leme à entrada da baía de Vigo, perto da fronteira portuguesa. O navio aguarda peças sobressalentes provenientes de Londres, ignorando-se a importância da sua carga.

Finalmente outro petroleiro liberiano, o «Gefatix», cuja casa das máquinas se inundou, foi retirado, também na segunda-feira, por um rebocador holandês da baía de Vigo, onde se acolhera na semana passada. Transporta 50 mil toneladas de petróleo bruto. As autoridades espanholas proibiram desde já a reparação destes dois navios nas suas costas.

EXPLOSÃO MATA 42 TRIPULANTES

BANTRY (IRLANDA), 9 – A explosão do petroleiro francês «Betelgueuse», ocorrida, conforme anunciámos, às primeiras horas de ontem numa terminal deste porto, causou a morte de quarenta e dois dos cinquenta tripulantes do navio.

À altura do acidente, o cargueiro sinistrado já se encontrava descarregado em cerca de dois terços, restando ainda nos seus tanques cerca de 40 mil toneladas de petróleo. O incêndio que se seguiu impediria a aproximação dos socorros e o salvamento da tripulação.

Segundo as autoridades, as causas do acidente só poderão ser determinadas depois de um inquérito aprofundado.

FALTA DE CARNE

Talhantes não querem ser 'maus da fita'

«Continuar a paralisação da venda dentro da legalidade» foi a principal disposição tomada pelos comerciantes de carne do Concelho de Lisboa e limítrofes em assembleia ontem efectuada. Recorda-se, a propósito, que em 21 de Novembro último os comerciantes de carne decidiram deixar de vender todas as espécies cujo preço de compra não lhes permitisse cumprir a tabela dos preços de venda.

Fundamentalmente, trata-se de uma aparente «guerra de preços» num triângulo complexo (produção-indústria-comércio) que afecta, em última análise, o consumidor, deixando também os comerciantes em «más condições». A assembleia de ontem teve como ponto importante a constatação de que a zona de Lisboa não deixou de ter carne, quer porque muitos dos comerciantes não cumpriram a decisão, de Novembro, quer porque os supermercados a recusaram logo de início. Alguns comerciantes criticaram os industriais que, não obstante o subsídio que o Governo lhes concedeu (sete escudos por quilo) continuaram a fornecer a carne a preços superiores aos da tabela, razão por que chegaram a enviar uma carta às instâncias competentes sugerindo o não pagamento de tal subsídio.

Outros comerciantes consideraram a Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP), como responsável pela actual situação, afirmando que este organismo estatal deveria adquirir mais carne à produção e distribuí-la equitativamente pelos estabelecimentos.

Nesse conspecto denunciaram a existência, de facto, de uma rede clandestina de abate (paralelamente a uma outra, já publicamente conhecida, e objecto de vivos protestos por parte de vários governadores civis do Norte do país, por fazer passar gado ilegalmente para Espanha) que, aproveitando-se da situação do sector, abastece os talhantes a quarenta escudos (e mesmo mais) acima do preço da tabela. Referiram-se ainda à carne que, «não se sabe como», vem da Austrália e da Europa, e lembraram a importância da carne de porco (espécie que não rareia no país) para colmatar a situação deficitária da de vaca.

Recorda-se que os comerciantes apresentaram, no mês passado, uma proposta ao Governo tendente a melhorar a situação no mercado da carne, reclamando uma maior promoção da venda do frango (representa cinco por cento do total), e a total liberalização dos preços de venda da carne de porco (trinta por cento).

A proposta contempla a defesa de preços livres para a carne de vaca e a proibição do abate de vitelos, devido à falta de produtividade da carne de bovino. É ainda nela defendida a elaboração de legislação que permita a comercialização de produtos alimentares empacotados e embalados ao vácuo desde que se coadunem a se possam exibir nos talhos.

Soares em Bruxelas

Uma delegação do PS, presidida por Mário Soares e da qual fazem parte Manuel Alegre, António Guterres e Rui Mateus, parte amanhã para Bruxelas, a fim de participar na X Conferência da União dos Partidos Socialistas da Comunidade Europeia, que se realiza na capital belga, nos dias 10, 11 e 12, e na qual estarão presentes também, Felipe Gonzalez, François Miterrand, Jorgensen, Karrel von Miert, Bettino Craxi, Joop den Uyl, e outros dirigentes socialistas europeus. A reunião destina-se fundamentalmente à eleição de novo presidente. Durante os trabalhos serão debatidos três temas: Pelo direito à democracia económica; por uma Europa ao serviço dos cidadãos e por uma Europa ao serviço da paz no Mundo.

(Hoje 28 Páginas)

tome nota

«POPULAR» DE ROSETA?

O interesse do PSD pela Comunicação Social vem de longe. Todavia, o partido do dr. Sá Carneiro não tem conseguido concretizar (totalmente) as suas ambições. Agora, talvez a contar com os ventos favoráveis de S. Bento, o PSD volta ao ataque. O alvo, segundo consta, seria o «Diário Popular». Como director(a), estaria na sua forja a D. Helena Roseta, «convalescente» ainda da anterior experiência directorial.

O encerramento de "A Luta"

Independentemente das diferenças de estilo jornalístico de concepção que o distinguem de «A Luta», que hoje suspende a publicação por decisão dos seus administradores, o «Diário de Lisboa» não se apraz com o desaparecimento de uma voz sobretudo identificada com o campo democrático. Nessa medida, e porque este encerramento ocorre no momento em que um Governo acentuadamente direitista inicia uma vasta campanha de «controle» da Comunicação Social com vista às eleições que se anunciam, o «Diário de Lisboa» lamenta esta decisão. Espera, por outro lado, que os responsáveis, nas diferentes instâncias, pela situação de quantos trabalhavam naquele vespertino saibam acautelar o seu futuro: não é com mais desemprego que se resolverá a «crise» da Comunicação Social. Nem é com o desaparecimento de certos jornais que será defendida a liberdade de Imprensa.

18 assaltos esta noite em Lisboa

Entre os 18 furtos e assaltos cometidos em Lisboa na noite de ontem para hoje e participados à Polícia Judiciária salientam-se, pelos valores atingidos, os três seguintes:

Um de 200 contos em objectos de ouro e de prata, efectuado na residência de António Manuel Pedreiro Ventura na Av. Almirante Reis, 143, - 4.°; um outro de 600 contos em peças de prata pertencentes a Maria Ângela Aragão Figueira e Freitas, residente na Calçada dos Mestres, 1 - 5.° esq.; e ainda um outro de 50 contos em dinheiro e 900 contos em jóias pertencentes a Rosa Ramos da Cruz, moradora na Av. Marconi, 4 - 3.° dto.°.

Gonelha e UGT contestados

Continuação da pág. 1

pelos subscritores daquele documento, onde se contam os deputados Delmiro Carreira, Costa Moreira e Alberto Andrade, entre outros, é a de que na constituição da UGT foi violada a linha sindical do Partido Socialista. A política de alianças inerente à constituição da UGT é igualmente alvo de críticas, designadamente no que ela contém de abertura à direita.

No final dos trabalhos a ideia que prevaleceu foi a de que, nesta altura, a questão da UGT é já irreversível, devendo agora os sindicalistas do PS lutar dentro desta central paralela contra tendência de direita – que aliás não é apenas comum à presença do PSD e CDS, abrangendo mesmo alguns militantes socialistas.

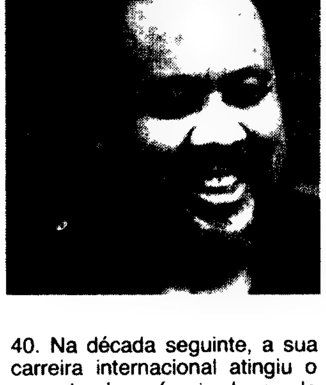
Ao contrário do que foi noticiado, não está nada assente em definitivo sobre a publicação do documento-crítica no «Portugal Socialista», isto porque, embora autorizada tal publicação, os seus autores ainda se não pronunciaram a favor.

Maldonado Gonelha, que se pode considerar que obeteve uma vitória nesta reunião conjunta das duas Comissões do PS, abriu os trabalhos, no domingo, levando consigo alguns sindicalistas da UGT. A esta «encenação» montada pelo responsável pela linha sindical do PS não terá sido contraposto um empenhamento de fundo dos subscritores do documento de reflexão o que a par de um relativo alheamento do Secretariado Nacional levou a que Gonelha ultrapasse as dificuldades sem grandes problemas.

Esta situação nas Comissões Nacional e Directiva reflecte o que se verifica a todos os planos do PS onde a sensibilidade de esquerda se apresenta dominante ao nível das bases enquanto é minoritária nos orgãos directivos que normalmente conseguem consenso quando se trata de formular críticas na área de actuação partidária mas divergem imediatamente quando se trata de encontrar soluções de fundo.

Charles Mingus morreu no México

Com 56 anos de idade, morreu sexta-feira em Cuernavaca, México, o célebre músico de jazz Charles Mingus – soube-se ontem em Los Angeles. O saxofonista Buddy Colette, amigo de infância do músico norte-americano, revelou que o corpo foi incinerado no sábado.



Mingus encontrava-se no México desde há cinco meses para se tratar da «doença de Lou Gehrig», afecção que provoca degenerescência muscular. A última aparição em público de Charles Mingus remonta a Julho passado, em Washington, altura em que assistiu, numa cadeira de rodas, a um festival de jazz na Casa Branca. Nascido no Estado do Arizona, Mingus começou a estudar violoncelo com 16 anos, sob a direcção de Red Calledar. Veio a ser o contra-baixo mais conhecido no mundo, tendo trabalhado com Luís Armstrong, Kid Ory e Lione Hampton, nos anos 40. Na década seguinte, a sua carreira internacional atingiu o auge, tendo na época alcançado grandes êxitos nas suas composições, inspiradas essencialmente na música de Gospel e no Folk. A sua última digressão pela europa efectuou-se em 1972.

MAPLES E SOFAS — CAMAS
COMODÍSSIMOS
TEMOS EM EXPOSIÇÃO E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS
ESTOFOS – REQUINTE (FABRICANTES)
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(Defronte da Cervejaria Portugália)

LONDRES 1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP;
SÉRIE «A» Domingos
Janeiro 7, 14, 21, 28
Fevereiro 4, 11, 18, 25
Março 4, 11, 18, 25
Preços excepcionais desde * 6.650$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfacao "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 160
PORTO Av. dos Aliados 207
COIMBRA R. da Sofia 2
FARO R. Cons. Bivar 65
FUNCHAL R. do Gorgulho
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 2/79

Terça-feira, 9 de Janeiro de 1979

CUBA

Como vivia e como vive o povo cubano

A campanha de alfabetização

Segurança social

A base popular do poder

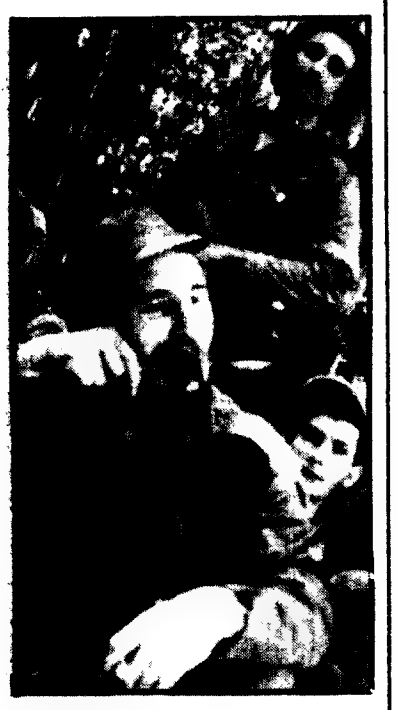
O problema da habitação

Desenvolvimento desportivo

O essencial deste suplemento é dedicado a Cuba, que acaba de comemorar vinte anos de revolução. Os textos assinados são um exclusivo «DL»/Prensa Latina

CUBA

VINTE ANOS DE REVOLUÇÃO



No passado dia 1, festejou-se o 20º aniversário da revolução cubana, que assinalou a instauração do primeiro Estado socialista no hemisfério ocidental. Esta data tem grande alcance histórico não apenas para o povo cubano: extravasa dos limites desse arquipélago nas Caraíbas para ser apanágio de toda a humanidade.

A revolução que nasceu e triunfou nas condições específicas cubanas provou o carácter universal das leis do desenvolvimento social da teoria marxista-leninista. Aos modelos de gabinete do desenvolvimento social, Cuba opôs o socialismo real que se inspira na grande revolução socialista de Outubro.

Cuba provou que um povo firmemente decidido a defender a sua independência e as suas conquistas é invencível. A propósito de Cuba e dos EUA, cita-se muitas vezes o exemplo bíblico de David e Golias. Na verdade, a fortaleza do capitalismo mundial, situada apenas a 90 milhas marítimas de Cuba, fez tudo quanto pôde para destruir «o primeiro território libertado da América». O bloqueio económico, o embargo diplomático, a «guerra psicológica», os actos de sabotagem, os planos da CIA: tudo foi posto em marcha para liquidar a revolução cubana.

O entusiasmo revolucionário, multiplicado pela disciplina consciente, a unidade indefectível do povo cubano em torno do seu partido comunista, condenou ao fracasso os planos agressivos do imperialismo. Em Playa Giron os EUA sofreram pela primeira vez, uma derrota militar no hemisfério ocidental. Graças à política perspicaz da URSS e de Cuba, os «falcões» norte-americanos não conseguiram tirar proveito da «crise dos mísseis» em Outubro de 1962 para desencadearem a guerra termonuclear por que ansiavam. As sanções «anticubanas» mostraram igualmente que não eram viáveis. Grande parte dos países latino-americanos normalizaram as suas relações diplomáticas com Havana, e os próprios EUA viram-se já forçados a reconhecer de facto o regime cubano.

O povo cubano é o primeiro a reconhecer que a sobrevivência da sua revolução não teria sido possível sem a ajuda desinteressada dos países socialistas irmãos, e, sobretudo, da URSS. «Desde a criação do Estado soviético – afirma Fidel Castro – cada povo em luta, na Europa, na Ásia, na África ou na América Latina pôde, como o nosso, contar com a solidariedade e o apoio dos comunistas soviéticos.» A visita histórica do secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev, a Cuba em 1974, consolidou ainda mais os laços que unem as duas nações.

Cuba, que, antes da revolução não passava de uma colónia muito pobre dos EUA destituída de quaisquer direitos, mostrou, num curto prazo, um modelo de solução dos problemas políticos e socioeconómicos no interesses das massas trabalhadoras. Esse exemplo vale para todos os povos, mas é sobretudo da máxima importância paraos países latino-americanos. Cuba tem sido muitas vezes acusada de querer exportar revoluções. Mas o seu exemplo basta para que todos os povos latino-americanos saibam qual o caminho a seguir para se libertarem da fome, desemprego, subaproveitamento, e exploração desenfreada das suas riquezas. Outros países latino-americanos–dotados de recursos capazes de garantirem o bem-estar do seu povo –vivemhojeem degradantes condições económicas, e, em muitos casos, sob regimes fascizantes.

Isto mesmo é reconhecido por aqueles que não podem ser suspeitos de nutrirem simpatias pela revolução cu-

▶ 2

CUBA 20 ANOS DE REVOLUÇÃO

1 ▶

bana. Assim em Agosto de 1978, o influente jornal britânico «Sunday Times» escrevia: «raros são os que negam que sob a ditadura de Batista, todos os cubanos, à excepção de um punhado de privilegiados, tinham uma existência horrível: a fome, a miséria, as doenças eram a regra e não a excepção. Hoje os direitos autênticos do homem são garantidos na maior medida do possível em domínios como a saúde pública, a instrução, a assistência médica e a habitação». Também a agência norte-americana UPI (que participou muito activamente na «guerra psicológica» contra Cuba) reconhece que «mesmo os adversários mais enérgicos de Fidel Castro acham que o cubano médio vive hoje muito melhor que há 20 anos. O ensino geral e gratuito é garantido a todos os cubanos. Aassistência médica, de alto nível, é inteiramente gratuita. Nenhum cubano vai para a cama de barriga vazia. Não se vêem mendigos na rua como acontece nos outros países latino-americanos. As mulheres têm direitos iguais aos homens, o que é raro nesta zona do mundo».

Não podendo negar a evidência das conquistas revolucionárias do povo cubano, os orgãos de informação ocidental, que aderem à campanha contra Cuba, condenam-na agora pela sua chamada «intervenção» em África. Ao auxiliar os jovens Estados africanos Cuba revela o mesmo sentimento internacionalista que outros países socialistas demonstraram ao auxiliar Cuba. A única coisa que apontam são os «soldados cubanos» à volta dos quais se tecem calúnias e intrigas de todo o género. Esquecem-se, no entanto, de falar de outras formas de auxilio: os médicos, os professores, os técnicos cubanos que hoje trabalham nos jovens Estados africanos, ajudando-os a erguer das ruínas do colonialismo uma sociedade nova onde todos possam ter direito à satisfação das exigências básicas da pessoa humana.

O «Exclusivo» dedica hoje grande parte do seu espaço à revolução cubana, publicando diversos artigos sobre os diferentes domínios onde se salientam as conquistas da revolução que há 20 anos instaurou o primeiro Estado socialista da história em terras da América. ●

Como vivia e como vive o povo cubano

■ **Reynaldo Alvarez**

Antes de Janeiro de 1959, mais de 700 mil cubanos não tinham trabalho; 500 mil habitavam casebres miseráveis e trabalhavam só quatro meses por ano; 100 mil agricultores viviam e morriam trabalhando uma terra cuja riqueza ia para as mãos dos latifundiários e mais de 10 mil jovens profissionais ao saírem da Universidade deparavam com «um beco sem saída». Por outro lado, milhares de mulheres do campo e da cidade eram lançadas para o tortuoso e degradante caminho da prostituição.

«... A esse povo não lhe íamos dizer: vamos dar-te, mas aqui tens, luta agora com todas as tuas forças para alcançares a liberdade e a felicidade», disse o primeiro-ministro, Fidel Castro, ao referir-se – pouco depois do triunfo da revolução – a esse período de alteração económica e social que caracterizou Cuba antes de 59.

Vinte anos de revolução mudaram em Cuba séculos de existência baseada na desigualdade e exploração e modificaram radicalmente a imagem do país.

Os anos decorridos trouxeram para a ilha um saldo altamente positivo, talvez o mais positivo de entre todos os países do chamado Terceiro Mundo, devido aos seus sucessos económicos, políticos, sociais, culturais, técnicos e desportivos.

Entre as transformações operadas no país destaca-se a erradicação das 50 mil cubanas lançadas na prostituição, como único caminho de ganhar o pão, desempenhando o pior e mais humilhante das «profissões» no capitalismo.

Com o triunfo da revolução, foram fechados os bordéis mas o mais importante foi a eliminação das raízes da prostituição e a reabilitação física, moral e laboral das pessoas que por uma ou outra razão fizeram parte do tráfico do sexo.

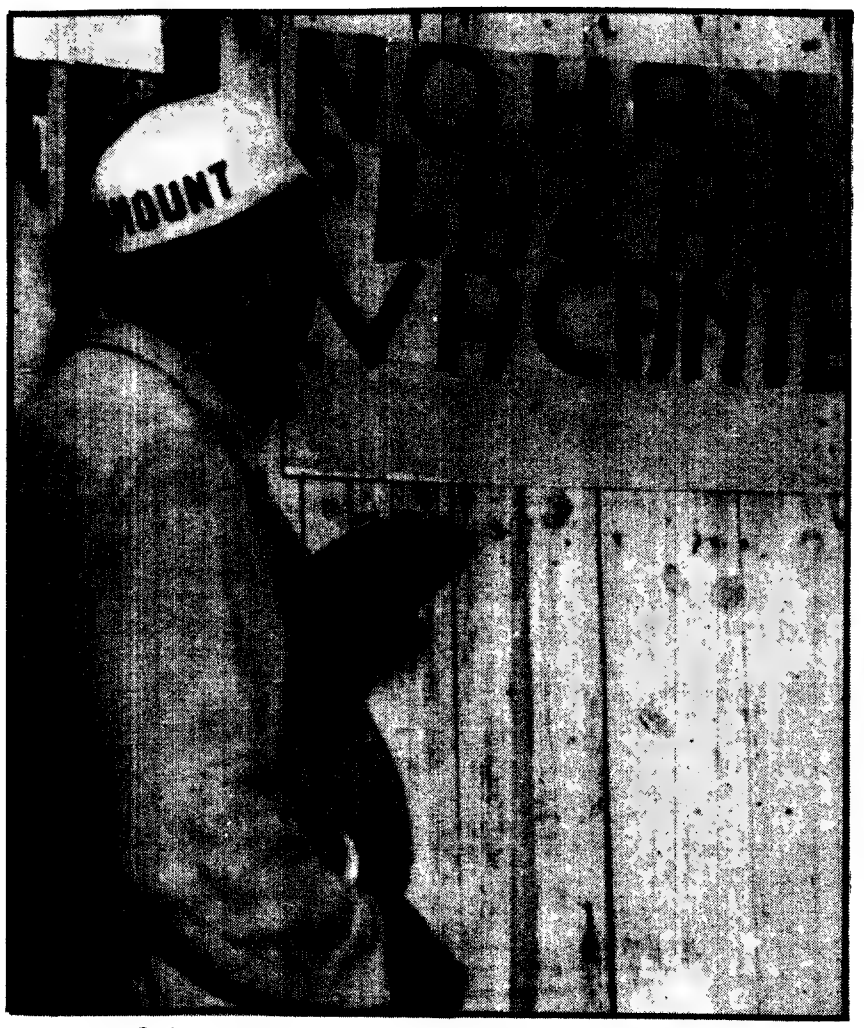
O Governo revolucionário, que desde a sua chegada ao poder apontou as suas baterias contra a corrupção, o vício e os seus representantes locais e estrangeiros, acabou também com o jogo, controlado por caciques políticos e magnatas norte-americanos, que era outro dos «grandes atractivos» da Cuba antiga.

O desemprego, que alcançava em alguns períodos do ano 700 mil pessoas, desapareceu também com a nacionalização de todas as riquezas do país, começando pela indústria açucareira.

Os 10 mil professores desempregados, em 1958, último ano da ditadura de Fulgêncio Batista, foram ocupados pelas grandes exigências de um país sem escolas e com muitos analfabetos.

Cerca de um milhão de cubanos foram alfabetizados como parte de um programa que incluiu a nacionalização do ensino, levada posteriormente (1961) a todos os cantos do país, de forma gratuita.

A educação e a saúde pública passaram a ser direitos do povo, completamente gratuitos, facto sem precedentes na América Latina. O dinâmico trabalho efectuado em Cuba na saúde pública, concede a este país primeiros lugares de reconhecimento no continente americano e elogios nas reuniões internacionais de alto nível. Destaca-se a diminuiçao da mortalidade infantil, o controlo das epidemias, a prevenção de doenças e a qualidade da assistência em clínicas e hospitais.



O desemprego, que alcançava o número de 700 mil pessoas, desapareceu com o triunfo da Revolução

A reforma urbana, um dos mais caros anseios dos cubanos, foi levada a cabo de forma inflexível, terminando com a especulação das casas.

Em 1960, o Governo revolucionário fez sair a Lei da Reforma Urbana, por meio da qual foram baixados os alugueres em todo o país e foram concedidos títulos de propriedade a centenas de milhares de inquilinos.

Em 1974, o sector da construção triplicou a sua produção em relação a 1970, convertendo-se no mais dinâmico da economia nacional. Neste ano do primeiro congresso, o ritmo da construção de casas atinge o número de 12 mil.

Cuba deu também um salto espectacular no seu desenvolvimento desportivo, pondo em prática uma política de massas e convertendo a educação física num elemento básico para a formação das novas gerações.

Em competições internacionais, os atletas da ilha têm efectuado um excelente trabalho que situa Cuba no primeiro plano do desporto mundial.

Este desenvolvimento, que se repete noutras actividades, alcançou também o sector da pesca.

Ao iniciar-se o período revolucionário, em 1959, os centros pesqueiros do país possuíam uma frota muito rudimentar, de casco de madeira, que só pescava em águas da plataforma insular, com as mais atrasadas técnicas da pesca.

Desde o princípio que o Governo revolucionário se entregou à tarefa de fomentar uma grande frota pesqueira, capaz de operar fora da plataforma insular, em águas internacionais do sul e do norte do Atlântico ou no golfo do México, e que pudesse abastecer completamente a população de produtos do mar.

Assim, uma a uma, impulsionadas pela dinâmica interna, as leis revolucionárias foram sendo aplicadas no sentido de dar origem a uma verdadeira alteração das estruturas.

A pobreza herdada pela revolução, numa pequena nação sem fontes energéticas próprias, dependente do cultivo de um só produto e de um só mercado, onde o desenvolvimento industrial não existia praticamente e a agricultura era caracterizada pela falta de produtividade e pelo latifúndio, não amedrontou os governantes revolucionários, nem desviou da sua rota política e ideológica o processo iniciado em Janeiro de 1959.

Apesar das limitações objectivas do país, ao que se juntou o bloqueio económico imposto pelos Estados Unidos e a fuga de técnicos incentivada por Washington, Cuba. conseguiu colocar a sua economia nacional em condições de passar, o que já está a acontecer, a uma consistente política de desenvolvimento. ●

Cerca de um milhão de cubanos foram alfabetizados em 1961

Na nova Cuba destaca-se, significativamente, a diminuição da mortalidade infantil

A campanha de alfabetização

■ **Oscar Rodriguez**

A educação é um dos aspectos que mais atenção têm merecido ao governo revolucionário dentro do desenvolvimento social do país.

A explicação para este facto reside no atraso educacional do povo da ilha em 1959 e na necessidade de incrementar todos os dias o número de pessoal qualificado que enfrente as novas tarefas da edificação socialista.

Com seis milhões 933 mil 253 habitantes na altura do triunfo da Revolução, Cuba contava com um milhão de analfabetos e outro milhão de semi-analfabetos.

Nessa altura, 600 mil crianças não tinham escolas e 10 mil professores estavam desempregados, enquanto que os fundos destinados à educação foram objecto de roubo sistemático por parte dos funcionários encarregados do seu controlo.

A juventude entusiasta responde ao chamamento da Pátria no sentido de ensinar a quem não sabe

O ensino técnico e profissional encontrava-se em estado deplorável, dado que o número de centros que existiam era muito limitado e o seu equipamento de facto inexistente.

Perante este quadro de injustiça social foi publicada em Setembro de 1959 a Lei 561, por intermédio da qual foram criadas 10 mil novas salas de aula em todo o território.

Posteriormente, em seis de Junho de 1961, saiu a Lei de Nacionalização geral do ensino que mencionava o carácter gratuito deste.

Foi nesse ano que se levou a cabo a Campanha de Alfabetização, qualificada de grande proeza do povo e em especial dos professores e estudantes.

O anúncio do que seria a campanha e a forma de executá-la foi formulado pelo então primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas em Setembro de 1960.

Nessa altura assinalou que a erradicação do analfabetismo em Cuba teria lugar no decurso de 1961.

Muitos cépticos duvidaram que se pudesse realizar em tão curto espaço de tempo e realmente teria sido impossível para um povo que vivesse debaixo de opressão.

No entanto, à chamada da Revolução 274 mil 113 pessoas entregaram-se à tarefa de serem professores daqueles para quem a escrita e a leitura eram algo de novo.

A grande maioria desse número era formada por jovens estudantes, alguns até aos 13 anos de idade e que nunca tinham estado separados dos pais por períodos de tempo tão grandes, nem das comodidades existentes nos seus lares.

Por vezes foram obrigados a dormir em redes em lugar de um fofo colchão, a utilizar um candeeiro ou uma vela em vez de uma lâmpada eléctrica.

Os alfabetizadores foram aos cantos mais afastados das montanhas, lugares nos quais nunca se sonhou ter uma escola; a pequenos grupos de famílias situados em vales muito distantes onde nem sequer havia vias de comunicação.

Nos períodos em que não estavam ocupados com o ensino dedicavam-se aos trabalhos que desempenhavam os membros do núcleo familiar a que ministravam as suas aulas.

O desenvolvimento bem sucedido da campanha incentivou grupos contra-revolucionários a levar a cabo alguns assassínios de professores indefesos com vista a amedrontar os familiaresdestes.

Esses jovens professores não traziam armas porque se lhes tinha dito «tu eras um homem só. Só dificilmente te poderias defender, enquento dás aulas, enquanto dormes, ninguém te poderá velar. Assim nenhum malvado terá a tentação de te tirar a arma. Nenhum malvado terá qualquer justificação para te agredir».

No entanto aconteceram agressões, porém nos funerais das vítimas nenhuma mãe vacilou e nem um só membro das brigadas desertou.

Não obstante essas acções, no dia 22 de Dezembro de 1961, foi içada a bandeira com que o povo proclamou perante o mundo que Cuba era um território livre de analfabetismo.

Naquele ano, só 3,9 por cento da população da ilha não alcançou os benefícios da alfabetização. Tratava-se de 25 mil habitantes residentes na zona oriental do país que não falavam espanhol; os incapacitados físicos e mentais e um grupo de reaccionários recalcitrantes.

A campanha colocou Cuba entre o grupo de nações de mais baixo índice de analfabetismo tais como a União Soviética, Checoslováquia, Suíça, França, Inglaterra e Japão.

Três anos mais tarde, as ambições deste país em matéria de educação foram maiores e assim o ano escolar iniciou-se nesse período sob o lema «ganhar a batalha pelo sexto grau».

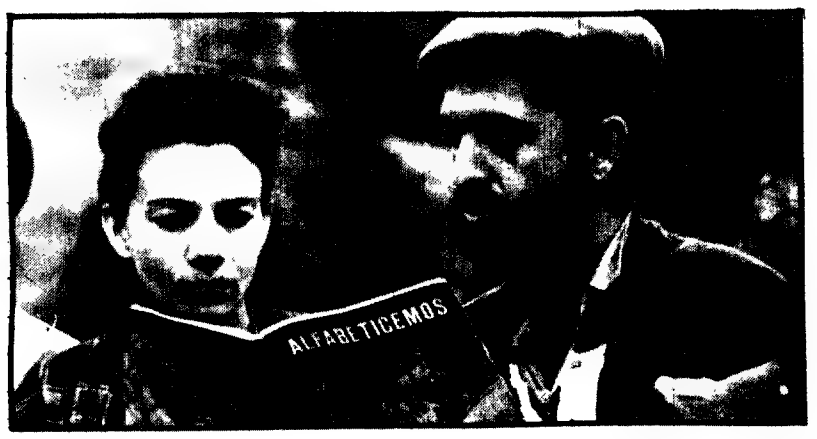
Uma entidade tão circunscrita a dados técnicos como a UNESCO proclamou com clareza, franqueza e firmeza que foi o entusiasmo revolucionário do povo cubano o responsável pela campanha.

No período de 27 de Fevereiro a 27 de Março de 1964 estiveram em Cuba os representantes da UNESCO, Anna Lorenzetto e Karel Neys, que se dedicaram a preparar um relatório intitulado «sobre os métodos e meios utilizados em Cuba para eliminar o analfabetismo».

Nesse relatório declaram que «embora ao avaliar esta campanha, que foi um grande acontecimento educacional, não se possa pôr de lado a valorização política, tem de se mencionar que a campanha foi também um facto político em si mesma».

Acrescentam que «os próprios resultados da alfabetização, resultados esses incontestavelmente positivos, não podem ser perfeitamente compreendidos senão em função dos objectivos sociais e culturais do país e em função do esforço de promoção técnica e profissional que exigem os programas de industrialização e as realizações da Reforma Agrária em Cuba».

A semente lançada à terra, que constituiu a Campanha de Alfabetização, permite prever que para 1980 haja um milhão e 700 mil alunos matriculados no ensino primário, um milhão no nível médio e 140 mil no superior. ●



«Alfabeticemos» (Alfabetizemos) um dos manuais utilizados na campanha

O emprego das equipas de protecção aos operários é uma precupação do Estado cubano

Segurança social

Desde o princípio da Revolução, em 1959, que a segurança social é uma das suas características fundamentais, e abarca toda a população, sem distinção de sexo, raça ou esfera laboral.

As suas despesas totais são consideradas como uma verba do orçamento nacional, o que garante a sua pronta e justa aplicação.

O Estado cubano não concebe a beneficência pública e é por isso que procura, com um fundamento humanista e revolucionário, impedir que haja homens e mulheres desamparados.

Por isso provoca o fortalecimento do conceito de segurança social como um princípio de protecção colectiva, extensivo a toda a sociedade.

Entre as actuais bases constitucionais da segurança social, defende-se o facto de a mulher ter direitos iguais aos do homem, no aspecto político, económico, social e familiar.

Para garantir o exercício destes direitos o Estado pretende que lhe sejam dados postos de trabalho compatíveis com a sua constituição física. Dá-lhe licença retribuída de maternidade e esforça-se por criar condições que propiciem a realização do princípio da igualdade.

A protecção estatal da maternidade e infância foi um princípio formalmente proclamado em Cuba pela legislação burguesa mais progressista.

No entanto, o escasso desenvolvimento económico e social do país, juntamente com os vícios que caracterizaram o período pseudo-republicano, limitaram e desviaram muito essa anunciada protecção.

Desde 1934 que fora criado em Cuba o seguro social de maternidade. Este serviço devia beneficiar as trabalhadoras, mas nunca chegou a corresponder às necessidades das grandes maiorias femininas.

Ficaram excluídas dele as camponesas, assim como o grande exército das empregadas domésticas e das marginais enquadradas por aquelea sociedade.

A partir de 1959 que o seguro social de maternidade garante a atenção médica da mulher durante a gravidez, o parto e o período posterior ao nascimento da criança.

A licença retribuída de maternidade é de 18 semanas, 12 das quais depois do parto, e pode ser ampliada a mais duas semanas no caso de haver problemas ou erro de cálculo na data do nascimento.

No que diz respeito aos acidentes de trabalho e doenças profissionais, o sistema em vigência desde 1916 e modificado em 1933, consistia na obrigação de o patrão fazer seguros aos trabalhadores. As companhias de seguros facilitavam então os cuidados médicos, hospitalares e farmacêuticos, e o salário era substituído por um período não superior a um ano.

Mas essas companhias, guiadas pela sua ânsia de lucro, davam uma atenção insuficiente aos segurados e os pagamentos eram difíceis de obter.

A Constituição da República de 24 de Fevereiro de 1976, declara no seu artigo 48 que o Estado garante o direito à protecção, segurança e higiene no trabalho, mediante a adopção de medidas adequadas para a prevenção de acidentes e doenças profissionais.

A segurança social de Cuba presta grande atenção aos problemas ligados à meternidade

Acrescenta que «aquele que sofre um acidente no local de trabalho ou contrai uma doença profissional, tem direito a cuidados médicos e a subsídio ou reforma nos casos de incapacidade temporal ou permanente».

O orçamento de Cuba em 1975, no que diz respeito à segurança social, ascendeu a 593,3 milhões de pesos (um dólar equivale a 0,83 pesos cubanos), cinco vezes mais do que aquilo que se gastava em 1959 – que atingiu os 114,3 milhões – e quase tanto como o orçamento do país antes da Revolução.

Segundo estatísticas de 1975, nesse ano foram gastos em cada 24 horas 1,6 milhões de pesos na segurança social. ●

CUBA 20 ANOS DE REVOLUÇÃO

A base popular do

■ Leopoldo Formoso

Os cubanos participam de uma maneira activa e democrática nas decisões do Governo por intermédio de um sistema estatal descentralizado, encarnado nos Órgãos de Poder Popular.

O sistema é constituído pelas instituições representativas do Poder Estatal: a Assembleia Nacional e as Assembleias Provincial e Municiapl.

Dele fazem ainda parte os órgãos de direcção e administração do Estado: Comités Estatais, Ministérios, Institutos Nacionais e direcções administrativas a nível local.

As instituições judiciais e fiscais (Supremo Tribunal Popular a nível nacional e tribunais populares provinciais e municipais) e as Forças Armadas, completam a fisionomia estatal.

Os órgãos representativos do Estado, cujo poder emana directamente do povo, que designa e elege os seus membros, são os órgãos máximos da autoridade estatal nas respectivas instâncias. A eles estão subordinadas as restantes instituições.

Os princípios

Os princípios que regem o sistema são a democracia socialista, o centralismo democrático e a unidade do poder.

O primeiro desses três princípios estabelece que todos os órgãos de poder do Estado, os seus corpos executivos e todos os tribunais, são eleitos e renovados periodicamente.

O funcionamento de tais órgãos tal como a actividade dos seus membros estão sob controlo das massas populares.

Assim se explica que as pessoas eleitas ou designadas para um determinado cargo tenham o dever de prestar conta da sua actuação perante os eleitores e estes tenham direito a destituí-los quando não justifiquem a confiança que neles foi posta.

A aplicação do centralismo democrático implica uma combinação adequada da centralização e descentralização das actividades do Estado.

Para alcançar esse objectivo o aparelho estatal deve estar estruturado de maneira a permitir as decisões centralizadas nas gestões que o exijam, assim como a mais ampla iniciativa local no sentido de possibilitar a solução de problemas específicos de um município, região ou província.

A experiência demonstra que se não se tem em conta as peculiaridades de cada região poderá facilmente cair-se no centralismo burocrático paralisador das iniciativas locais e da energia e inteligência das massas.

Pelo contrário, a falta de centralização naquilo que deve ter uniformidade ou ser decidido a nível nacional conduz à anarquia, dado que priva o Estado da imprescindível unidade que lhe permite actuar como um todo.

A liberdade de discussão, a prática da crítica e da autocrítica e a subordinação da minoria à vontade da maioria, assim como dos órgãos inferiores aos superiores dominam em todas as instâncias do Poder Popular.

Quanto à unidade do Poder, esta define-se pelas próprias características dos instrumentos de governo.

A diferença entre os países capitalistas nos quais o órgão que dita as leis não é o mesmo que as executa ou controla o seu cumprimento e os países socialistas reside no facto de nestes o aparelho legislativo ter também funções executivas.

Os parlamentaristas cubanos são obrigados, por determinação constitucional, a trabalhar eles próprios, a executar leis e controlar os seus resultados, tendo de responder por tudo isso directamente perante os seus eleitores.

Esse duplo carácter executivo e legislativo das instituições representativas do povo não significa que as leis do país sejam feitas por qualquer de suas instâncias. Só a instância superior, ou seja a Assembleia Nacional tem poder para aprovar leis.

No entanto, os órgãos de poder estatal das diferentes instâncias têm poder para, sem ir contra as normas constitucionais e legais, emitir normas e disposições que envolvam de cumprimento obrigatório para todos os cidadãos no território em que actuam.

Origem dos órgãos populares

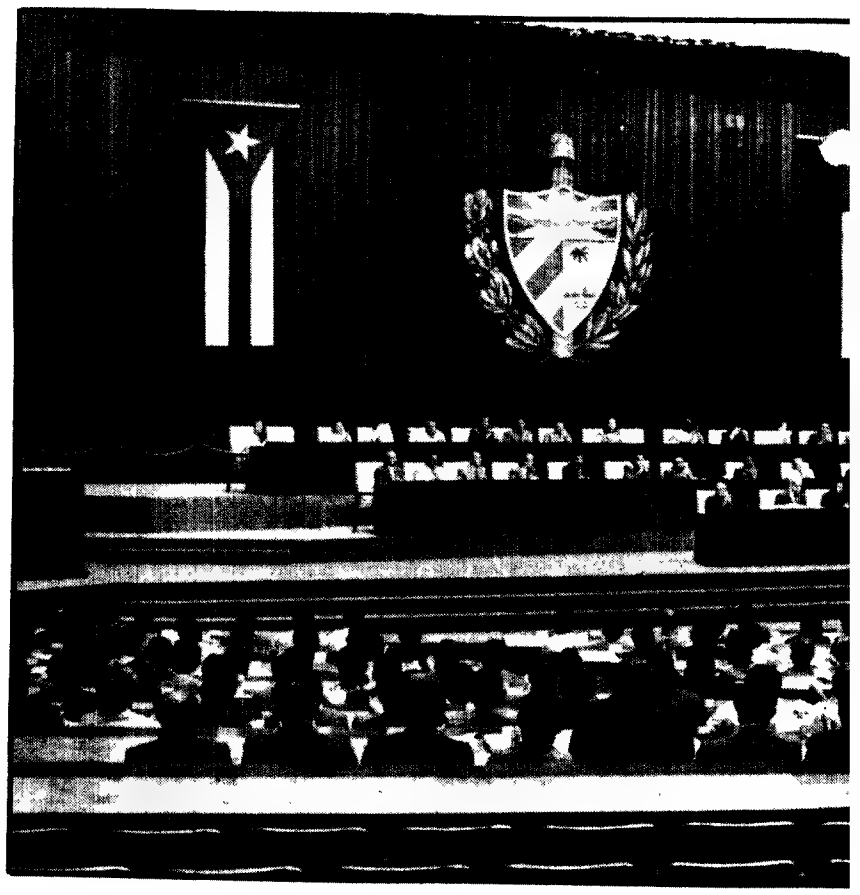
As medidas de carácter institucional que deram origem aos Órgãos de Poder Popular começaram a ser aplicadas em 1974 e têm vindo a aperfeiçoar o regime democrático existente.

O seu estabelecimento foi uma necessidade na fase actual de desenvolvimento político, económico e social do país.

A implantação do novo sistema de governo há ano e meio não quer dizer que anteriormente o povo não participava nas decisões da Revolução.

É um facto inegável que desde que assumiu o Poder em 1959, a Revolução Cubana contou sempre com o apoio das massas e que graças à sua estreita identificação com o povo travou com êxito as suas batalhas nos campos político, económico, militar e social.

O Estado revolucionário – embora sem contar com as actuais instituições populares – tem representado e defendido os interesses das grandes maiorias e tem-se apoiado no povo para levar por diante as mais diversas tarefas.



Todos os sectores, civis ou militares, da cultura ou do d estão aqui representados

O Governo chefiado por Fidel Castro não tomou nenhuma medida de importância sem consultar as massas através das organizações representativas destas ou por meio doutros mecanismos.

Actualmente, e não obstante a existência dos Órgãos de Poder Popular, muitas leis de interesse nacional são levadas à discussão pública das bases por meio dos Comités de Defesa da Revolução existentes em todos os bairros.

Este método tem sido frequentemente utilizado desde a criação desta organização de massas em 1960, ultrapassando neste momento os cinco milhões o número dos seus filiados.

Os órgãos populares

A Assembleia Nacional é o órgão supremo estatal, em que estão representados todos os sectores da nação, único com poderes constituinte e legislativo.

Entre os seus 481 deputados figuram os 31 membros do Conselho de Estado eleitos pela própria Assembleia e cujo Presidente é também o Chefe do Governo.

Duas vezes por ano o Presidente do Órgão Supremo Popular convoca as sessões ordinárias. As extraordinárias serão convocadas no caso de ser pedido pela terça parte dos deputados ou a pedido do Conselho de Estado que é encarregado de substituir o Parlamento nas suas funções nos períodos de suspensão temporária.

A Carta Magna concede poderes à Assembleia para reformar a Constituição, modificar e revogar leis e inclusive revogar total ou parcialmente os decretos emitidos pelo Conselho de Estado.

Inclui responsabilidades tais como a de discutir e aprovar as linhas gerais da política externa e interna cubana.

Os deputados à Assembleia Nacional são eleitos por um período de cinco anos pela instância municipal do Poder Popular, à razão de um por cada 20 mil habi-

Dinâm

Um ano e cinco meses de existência bastaram à Assembleia Nacional para demonstrar a sua eficiência como eixo central na dinâmica do Poder Popular em Cuba.

Desde a sua constituição, a 2 de Dezembro de 1976, a Assembleia discutiu e aprovou uma série de leis de interesse primordial para o país, no decurso dos períodos normais das sessões de 1977.

Na legislação aprovada está contemplada a Protecção e Higiene do Trabalho que visa garantir a segurança e saúde do trabalhador durante o período de trabalho, assim como o Plano de Desenvolvimento Económico e o Orçamento do Estado para 1979.

A curta vida deste parlamento e a escassa experiência dos seus participantes não enfraqueceram a autoridade das decisões tomadas. Os debates foram caracterizados pela participação activa dos deputados e pela perspicácia das sua observações.

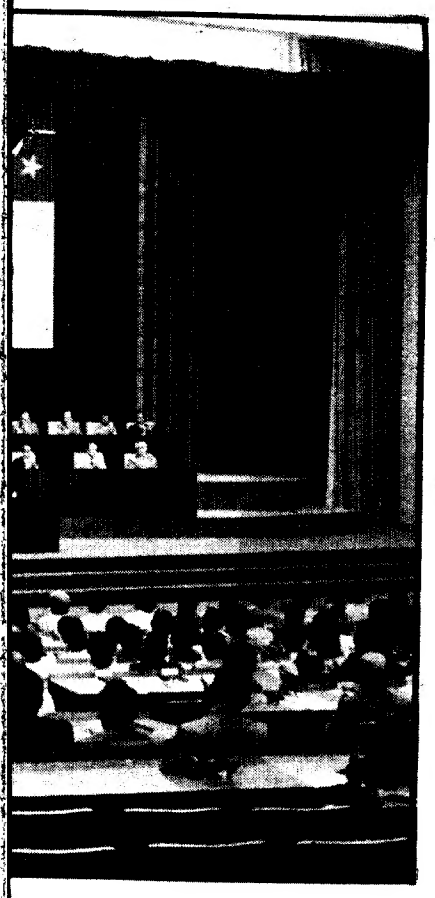
O Presidente do Conselho de Estado, Fidel de Castro, que interveio nas sessões, é de opinião que o prestígio da Assembleia cresce rapidamente. As suas impressões são que se fomentou no seio do foro popular um clima de confiança tal que permite aos deputados expor com absoluta liberdade mesmo os problemas mais graves.

«Não tememos discutir qualquer questão boa ou má à vista de toda a gente», declarou o «leader» da Revolução ao falar na última sessão ordinária.

Enalteceu a seriedade dos pareceres ou análises feitos sobre cada projecto-lei pelas Comissões de Trabalho da Assembleia e a variedade e riqueza das exposições identificadas com as aspirações populares.

Vista parcial de uma das sessões da Assembleia Popular

o poder



esporto,

tantes ou fracção acima de 10 mil.

A maioria deles aparece na lista de 10 725 delegados eleitos por voto directo e secreto nos 169 municípios do país.

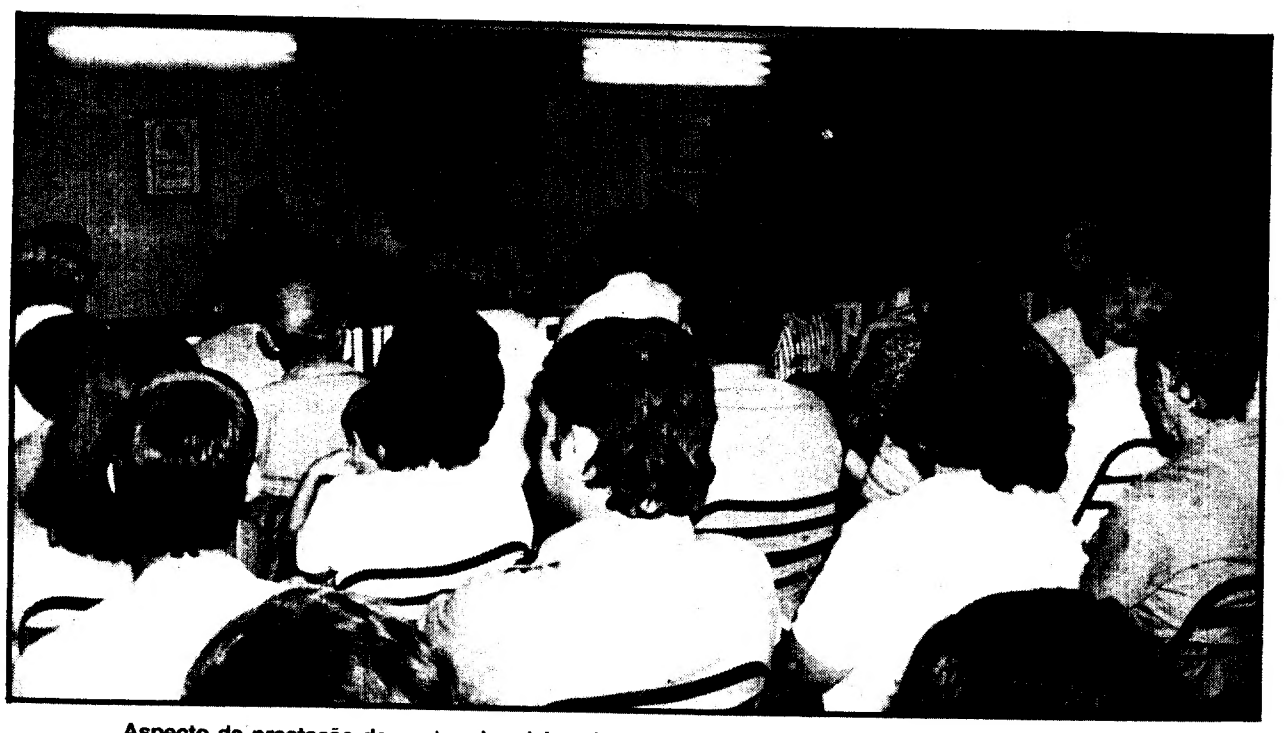
A dupla condições de deputados nacionais e delegados municipais ou de base, permite que os parlamentaristas possam manter um estreito e permanente contacto com os seus eleitores.

A acção prática, viva, tem origem na circunscrição ou célula mais simples dentro de cada municipalidade, onde o delegado desenvolve o seu trabalho.

Este último recebe individualmente os vizinhos da circunscrição que desejam apresentar alguma queixa ou pedido sobre problemas que afectem a comunidade. Em seguida reúne-se com eles em assembleias periódias, de três ou de quatro em quatro meses a fim de responder às diferentes questões.

Sob jurisdição dos Poderes Populares Municipais ou Provinciais está o controlo do funcionamento das escolas, dos policlínicos, dos hospitais, cinemas, estabelecimentos de venda de vegetais, mercados, padarias, tinturaria, autocarros locais, recolha de lixo, limpeza das ruas e outras actividades.

Um sem-número de problemas



Aspecto da prestação de contas dos delegados perante o povo numa circunscrição de Havana

comunitários como a reparação de habitações, deficiências na distribuição de mercadorias, transporte local, limpeza de ruas e muitos outros problemas têm sido resolvidos pela dinâmica do Poder Popular nas suas instâncias de base.

Algumas questões que não puderam ser resolvidas a nível municipal ou provincial foram levadas à Assembleia Nacional para consideração do Supremo Parlamento.

Desse modo a Assembleia debateu na sua última reunião ordinária temas como os da poluição do ambiente e a distribuição de habitações, que foram pela primeira vez levantadas na instância municipal.

Composição heterogénea

O corpo parlamentar é heterogéneo. Entre os membros do Conselho de Estado figuram os dirigentes das organizações políticas e de massas.

Ocupam assento habitual no lugar reservado ao Conselho os presidentes da Federação de Mulheres Cubanas, Vilma Espín e da Associação do Campesinato, José Ramírez; o secretário-geral da Central de Trabalhadores de Cuba, Roberto Veiga e o primeiro-secretário da União de Jovens Comunistas, Luís O. Dominguez, entre outros dirigentes.

Desempenham também cargos de deputados homens de letras como Alejo Carpentier e Nicolás Guillén; dirigentes trabalhadores como Luís Martell e Fidel Linares, que presidem aos sindicatos nacionais da indústria açucareira e agrícola, respectivamente.

Estão também representados sectores como o Teatro, na pessoa do homem de Teatro e Cinema, Segio Corrieri e o Boxe, na pessoa do campeão Teófilo Stevenson. ●

ica do poder popular

A mulher está presente na Assembleia e faz valer a sua condição de deputada junto de outros trabalhadores manuais e intelectuais

O QUE É E COMO FUNCIONA?

A Assembleia Nacional é um órgão supremo estatal, no qual estão representados todos os sectores da nação, único com poder constituinte e legislativo no país.

Entre os 481 deputados figuram os 31 membros do Conselho de Estado eleitos pela própria Assembleia e cujo Presidente é também o Chefe do Governo.

Duas vezes por ano o Presidente do órgão supremo popular convoca as sessões ordinárias e as extraordinárias só serão convocadas no caso de ser pedido pela terça parte dos seus membros ou por deliberação do Conselho de Estado.

Este órgão, que tem a mais alta representação do Estado Cubano, substitui o parlamento nas suas funções nos períodos de recesso e é obrigado a prestar contas das suas actividades aos deputados.

A constituiçã autoriza os deputados a formular perguntas aos membros dos Conselhos de Estado e de Ministros, assim como a qualquer outro funcionário oficial no decurso das sessões.

Também a Carta Magna concede poderes à Assembleia para reformar a Constituição, modificar e revogar leis, incluindo a total ou parcial revogação dos decretos pelo Conselho de Estado.

Os poderes incluem responsabilidades como a de discutir e aprovar as linhas gerais da política externa e interna do país.

Os deputados da Assembleia Nacional são eleitos por um período de cinco anos pela instância municipal do Poder Popular, à razão de um por cada 20 mil habitantes ou fracção acima de 10 mil.

A maioria deles aparece na lista de 10 725 delegados – um por cada circunscrição – eleitos por voto directo e secreto nos comícios de 10 de Outubro de 1976 com a participação de 96 por cento dos 5 655 837 eleitores.

A dupla condição de deputados nacionais e delegados municipais, ou de base, permite que possam manter um estreito e permanente contacto com os seus eleitores na circunscrição ou célula populacional mais simples da nova divisão político-administrativa do país.

Os órgãos do Poder Popular têm funções executivas sobre determinadas indústrias e em geral sobre entidades de produção e serviços que estão directamente subordinadas às instâncias respectivas, quer sejam municipais, provinciais ou nacionais.

Se um problema cuja solução se previa a nível municipal sair da jurisdição desta área administrativa, é levado às instâncias superiores.

Poderá assim ser levado à Assembleia Provincial e se for necessário à Nacional.

Frequentemente os deputados, que por sua vez são delegados de base, levam à consideração do supremo parlamento questões de interesse nacional ou geral.

Na última reunião ordinária da Assembleia Nacional foram debatidos temas como os da poluição do ambiente e a distribuição de habitações, que foram pela primeira vez levantados na instância municipal.

A Assembleia integrou uma comissão de estudo para cada caso, encarregada de efectuar uma análise exaustiva a fim de dar a resposta adequada aos cidadãos interessados na rápida solução do problema.

O corpo parlamentar é heterogéneo. Entre os deputados membros do Conselho de Estado figuram os dirigentes das organizações políticas e de massas.

Ocupam assento habitual no lugar reservado ao Conselho os presidentes da Federação de Mu lheres Cubanas, Vilma Espín e da Associação de Campesinato, José Ramírez; o secretário-geral da Central de Trabalhadores de Cuba, Roberto Veiga e o Primeiro-Secretário da União de Jovens Comunistas, Luis O. Domínguez, entre outros dirigentes.

Também desempenham o cargo de deputado homens de letras como Alejo Carpentier e Nicolás Guillén; dirigentes trabalhadores como Luis Maertell e Fidel Linares, que presidem aos sindicatos nacionais dos trabalhadores da indústria açucareira e agrícolas respectivamente.

Estão presentes no parlamento representantes dos mais diversos sectores como os que são representados pelo homem de teatro e cinema, Sérgio Corrieri e pelo campeão de boxe Teófilo Stevenson.

Salvo raras excepções, nenhum deputado ou delegado recebe qualquer remuneração, além da que corresponde ao desempenho do trabalho dentro da sua profissão, ofício ou cargo administrativo.

Na opinião de Carpentier, as sessões da Assembleia decorreram num estilo parlamentar de elevada qualidade, sem retórica inútil e frases retumbantes que caracterizavam as câmaras legislativas do passado.

«É minha impressão pessoal que com esta Assembleia Popular o nosso povo demonstrou que aderiu a essa forma superior da cultura colectiva que é o estado de perfeita consciência política», declarou Carpentier.

Para Martell é reconfortante e instrutivo ver o mais simples trabalhador, na sua condição de deputado à Assembleia, dar uma ideia, fazer uma sugestão e que a sua voz seja escutada e a sua iniciativa tomada em consideração na altura de votar a modificação de um Lei.

Por seu lado o cineasta Corrieri disse à Prensa Latina que o estimula extraordinariamente a atmosfera de respeito e de amplitude democrática que se respira no seio do foro popular. ●

CUBA 20 ANOS DE REVOLUÇÃO

O problema da habitação

■ Lino Fernandez

A procura de técnicas e métodos adequados e susceptíveis de industrialização no sector da construção, tem caraterizado o trabalho do Governo cubano desde o triunfo da Revolução em 1959, sempre com o objectivo de solucionar o grave problema da habitação.

Ao assumir o Poder, o Governo Revolucionário encontrou uma situação deplorável em que existiam 200 mil barracas e cabanas, 400 mil famílias do campo e da cidade viviam amontoadas sem as mais elementares condições de higiene e de saúde, dois milhões e 200 mil pessoas da população urbana pagavam rendas que absorviam entre um quinto e um terço dos seus rendimentos e dois milhões e 800 mil pessoas da população rural e suburbana não tinham luz eléctrica.

A procura de alternativas às habitações em ruínas e em péssimo estado de conservação era de 700 mil e para a década de 1960-1970, só devido ao crescimento demográfico previa-se uma necessidade anual de 32 mil habitações.

Semelhante problema não era possível ser resolvido em curto espaço de tempo e as autoridades cubanas entregaram-se à tarefa de criar os organismos para enfrentar estas necessidades e procurar as técnicas e métodos competentes.

No próprio ano de 1959, além da construção de habitações pelas instituições estatais, também foi experimentado o sistema do esforço pessoal e da ajuda mútua, no sentido de acabar com os bairros insalubres suburbanos, o que implicava a solução dos problemas de trabalho, saúde e educação das famílias que aí habitavam.

As famílias interessadas trabalhavam na construção da casa e recebiam também ajuda financeira.

Analisadas as experiências obtidas até 1961, decidiu-se parar com o sistema, dado que a rendibilidade na construção era baixa, tanto no que se refere ao rendimento dos que nela trabalhavam, como devido ao tipo de edifícios de um só piso que foram construídos, os quais eram urbanisticamente inadequados e não se adaptavam a uma evolução no sentido de sistemas industrializados.

Em Julho de 1970, no decurso de uma visita de Fidel Castro pela região oriental da cidade, surgiu a ideia de que os trabalhadores industriais poderiam construir eles próprios as suas habitações.

Assim nasceu o movimento de «microbrigadas» cujo trabalho se encetou em princípios de Dezembro desse mesmo ano.

Nos últimos dias de 1970, iniciou-se em maior escala a primeira etapa deste pujante movimento, que permitiu mobilizar os recursos humanos para encarar e começar a resolver os défices habitacionais que se tinham acumulado no país.

As «microbrigadas» são geralmente compostas por grupos de 33 trabalhadores de ocupações diversas, que voluntariamente e durante dois anos, constroem habitações ou instalações sociais de acordo com os imperativos económicos.

Tecnologia da habitação

As principais tecnologias de construção de habitações utilizadas no país em 1959 eram o sistema tradicional, com paredes ladrilhadas ou blocos, ou estrutura em betão e o sistema denominado «Novoa» ou «Sandino», de prefabricação ligeira.

De início foram postas em prática todas as técnicas de construção existentes, tendo ao mesmo tempo começado a ser estudadas e experimentadas novas tecnologias de mais elevada produtividade.

Entre 1962 e 1964 foi desenvolvida e experimentada uma tecnologia de grandes almofadas, com componentes produzidos em pisos-poligonais, por meio de fundição horizontal sobreposta, sendo finalmente decidida a sua produção à escala nacional para um projecto de edifícios multifamiliares de quatro andares, que foi chamado «Gran Panel IV» (Grande Almofada IV).

O projecto era constituído por almofadas e telhado com o peso máximo de 4,5 toneladas. A partir de 1965 começaram a instalar-se no país 22 plantas poligonais, cada uma com capacidade para produzir componentes para 500 habitações anuais.

Também em 1965 se começou a produzir uma planta de tecnologia soviética do tipo 1-464, altamente mecanizada, com capacidade para fabricar componentes do sistema «Gran Panel» para 1700 habitações anuais.

No período de 1966-1967 experimentou-se uma tecnologia de molde vertical do «Gran Panel», mediante a aquisição de duas baterias de câmaras de fundição vertical, com capacidade para produzir 250 habitações anuais cada uma. No entanto, os resultados obtidos não tornaram aconselhável a sua implantação maciça.

Nos anos posteriores, paralelamente à realização da primeira experiência de aplicação do Sistema de Molde Deslizante na construção de um edifício de 17 andares, introduziu-se no país o método desenvolvido pelo professor Brako Zezelj, do Instituto de Materiais de Sérvia, Jugoslávia.

Em 1970, depois de uma análise das características das instalações existentes para a produção do sistema «Gran Panel», com três variantes tecnológicas distintas, e das tendências seguidas nos países de maior desenvolvimento em matéria de industrialização da construção de habitações, determinou-se aplicar os recursos técnicos e materiais na implantação da prefabricação «aberta».

Desta forma, estabeleciam-se as premissas para avançar na forma mais flexível e integral na industrialização da construção.

Nesse sentido, o ministro do Desenvolvimento de Habitações Sociais e Agro-pecuárias (DESA), Levi Farah, declarou que o Governo cubano continuará a desenvolver até 1980 os sistemas de construção «Gran Panel», Ims Zezelj e o de Molde Deslizante.

Planta habitacional

As características da planta, dimensões e equipamento das habitações obedecem em Cuba à norma de projectos «Nyrco II-H4», a qual estabelece, entre outros, os seguintes regulamentos:

– Qualquer habitação deve ter obrigatoriamente casa de banho com lavatório e chuveiro pelo menos, e cozinha.

– Nenhum quarto deverá ser projectado para mais de duas pessoas à excepção dos de casal, caso em que se permite considerar a permanência eventual de uma criança até dois anos de idade.

– Os espaços habitáveis não poderão situar-se em sótãos.

Habitações rurais

A política cubana de desenvolvimento comunitário, segundo o ministro do «DESA», Levi Farah, baseia-se na concentração progressiva da população rural, mediante a construção de povoados equipados com todas as instalações necessárias.

A isto se junta o facto de que as novas comunidades desenvolvem-se na proporção directa dos planos da economia nacional.

Neste contexto, a organização da actividade agro-pecuária torna possível o planeamento integral do território.

Não só se projecta a infra-estrutura técnica e de apoio para cada trabalho (sistema eléctrico, hidráulico e de comunicações, indústrias, oficinas e armazéns), mas também se integram na planta novas áreas de habitações, conseguindo-se assim que a vida quotidiana se organize à volta do trabalho.

Além disso, as novas urbanizações procuram as melhores localizações ecológicas e paisagísticas e tentam arranjar vias de comunicação que lhes facilitem o acesso ao resto do território.

Os princípios em que assenta a construção de habitações nas zonas rurais são os seguintes:

– A habitação constrói-se como parte integrante de uma comunidade rural e de acordo com um plano de desenvolvimento agro-pecuário.

– A comunidade rural deve ser equipada com as instalações sociais básicas.

– A comunidade rural constitui uma unidade político-administrativa autónoma e intimamente relacionada com o plano de desenvolvimento que a determina.

– Os membros da comunidade devem manter-se vinculados na sua actividade ao plano de desenvolvimento correspondente.

– A força de trabalho agrícola contribui para a construção das habitações, assim como das obras sociais que fazem parte da comunidade.

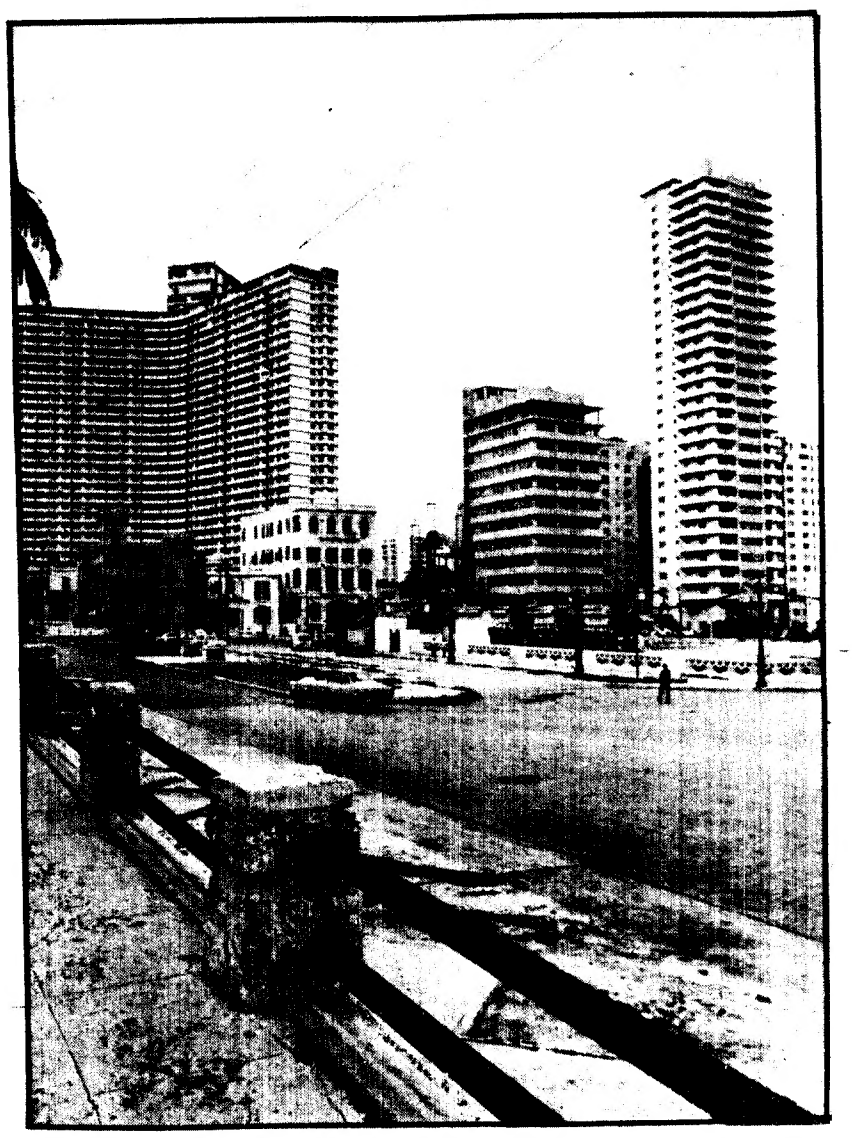
Os objectivos económicos e sociais que determinam o planeamento destes centros são apoiados por uma planta urbana e projectados de acordo com a tecnologia a aplicar.

O sistema de construção planeado já não é o de casas isoladas, como era no princípio, mas sim o aproveitamento máximo da terra, no sentido vertical, com edifícios multifamiliares.

O equipamento é integralmente concebido com instalações educacionais, de saúde, comerciais, sociais e de recreio, com base no conhecimento das necessidades e aspirações sócio-ambientais características da região. ●

Comunidade rural de Jibacoa, no norte da província de Havana

Localidade de Ben Tre nos arredores de Ariguanabo, região agrícola e industrial



A cidade de Havana

Alberto Juantorena conseguiu a melhor marca do ano nos 400 metros planos com 44,27 segundos

O DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO DE CUBA

■ **Frank Guiral**

Já não é correcto falar de «arranque» quando se menciona o desenvolvimento desportivo de Cuba. É mais justo utilizar o verbo no passado e considerar que em 1978, conseguiu-se a consagração de muitos anos de trabalho sério e profundo.

Em princípio da década de 70, Cuba era uma potência na área centro-americana e Ilhas Caraíbas, começava a destacar-se a nível continental e a aparecer em competições mundiais, procurando treino, experiência, na expectativa de alcançar uma actuação honrosa.

Decorreram poucos anos. Nas competições pan-americanas começam a aparecer na maioria dos desportos. Nas mundiais, ombreia com os melhores em várias modalidades desportivas.

Em 1978 confirmou a sua condição de titular mundialde boxe amador no campeonato efectuado em Belgrado e de «baseball» amador nas cidades italianas de Bolonha, Parma e Rimini. Em qualquer caso, estes resultados não causaram surpresa entre os adeptos cubanos.

Cuba tinha-se intitulado campeã olímpica em Munique há seis anos e imediatamente alcançou o título mundial de boxe amador na primeira competição do Mundo efectuada em Havana em 1974. Havia tradição e experiência na preparação dos pugilistas.

Os orientadores técnicos, chefiados por Alcides Sagarra, apoiaram-se nessa experiência e conhecimentos para levar a equipa à sua segunda coroa mundial consecutiva.

É certo que Cuba possui uma figura de valor excepcional na classe de pesados do boxe amador. Teófilo Stevenson, 26 anos, 1,95 metros de altura e 98 quilos de peso, juntou ao seu palmarés desportivo o seu segundo título mundial.

Além disso, outros atletas de grande qualidade, como o peso-mosca Adolfo Horta, o peso-pluma Angel Herrera, o médio José Gomez e o meio-pesado Sixto Soria foram levados à conquista do ceptro do Mundo.

Dos oito finalistas de Cuba – o país que mais pugilistas apresentou no dia 21 de Maio na sala Pionir de Belgrado – três cederam perante os seus rivais por decisão dos juízes: o mini-mosca Jorge Hernández, o mosca Héctor Ramírez e o médio-ligeiro Luís Filipe Martínez.

A conquista do título mundial de «baseball» amador, praticamente era uma questão formal face ao desenvolvimento deste desporto na ilha. Em qualquer selecção nacional é o colectivo que vence. Boa defesa, excelente golpe, ofensiva abundante.

Qualquer pessoa ouviu já alguma vez que as crianças vêm para a terra com uma fogaça de pão debaixo do braço. Qualquer um diria que em Cuba eles vêm com um bastão debaixo do braço e uma bola na mão, dada a popularidade de que goza esta modalidade na ilha.

Umas vezes foi o arremesso de Armando Capiró ou de Agustín Marquetti; outras, o de Pedro José Rodriguez. Desta vez, os de António Muñoz. A oportuna pontaria de Rodolfo Puente. A segurança no campo de Fernando Sánchez. O domínio frente aos batedores de Braudilio Vinent. Não importa o número, a forte equipa cubana tem sempre o homem que decide.

Os títulos mundiais em boxe e «baseball» eram esperados, estava dentro das possibilidades e não constituiu surpresa para ninguém.

Também não pode constituir surpresa a conquista do Campeonato Mundial Feminino de Voleibol, talvez a vitória de maior mérito do desporto cubano, porque representa o fruto do desenvolvimento constante, que começou a tocar o cume há dois anos, nos Jogos Olímpicos de Montreal.

Em 1976, as raparigas classificaram-se em quinto lugar. Nessa altura considerou-se que as veteranas – 23 e 24 anos – podiam na altura dar mais, enquanto as mais jovens tinham o Mundo à sua frente.

No ano seguinte, as cubanas alcançaram o segundo lugar na Taça do Mundo efectuada em Tóquio. Faltava um só degrau para chegar ao topo. Foi Eugénio George, director técnico da equipa, com paciência, esmero e dedicação, que as ajudou a subi-lo.

Tanto nas séries eliminatórias em Volgograd, como nas finais em Leninegrado, a equipa cubana ultrapassou vários obstáculos. Peruanas, japonesas e soviéticas; estilos asiáticos e europeus. Todas cederam perante a força das antilhanas.

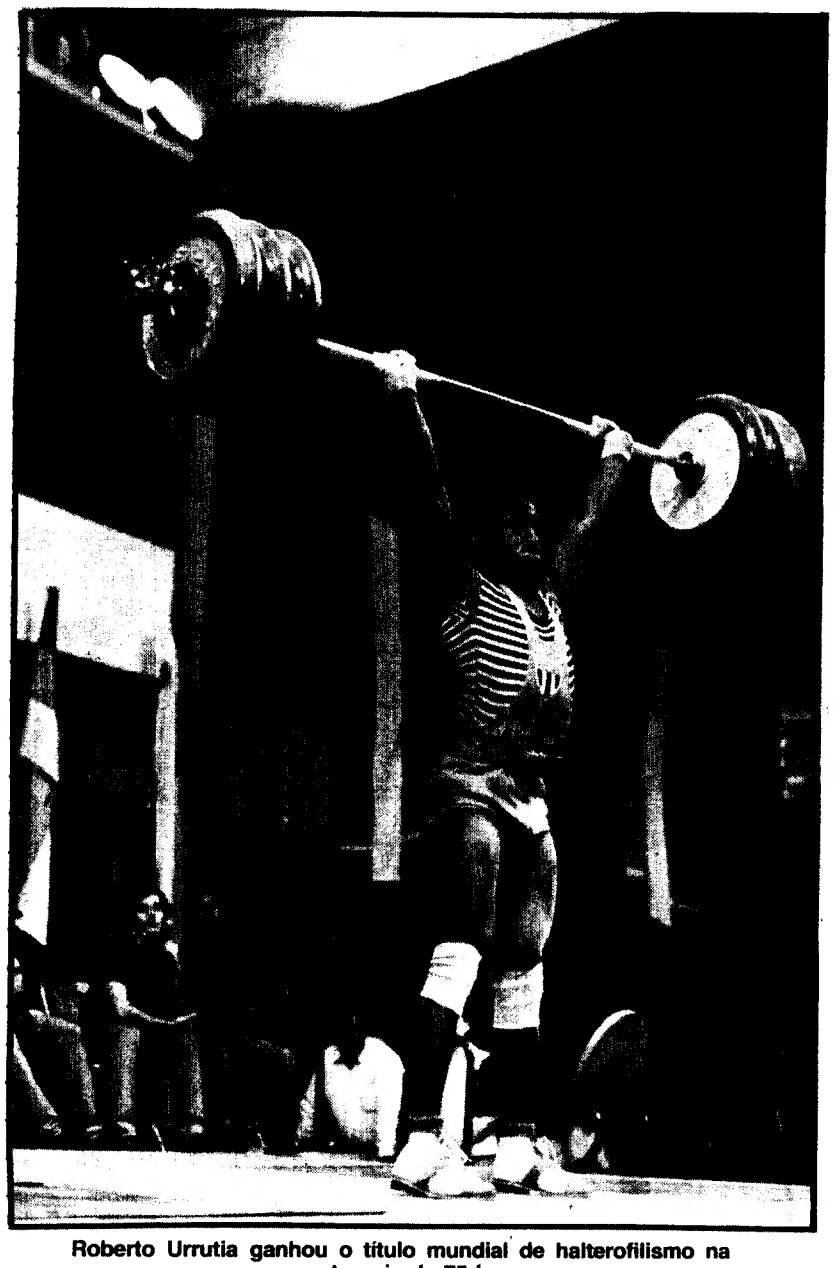
Menos afortunados foram os rapazes em Veneza e Roma. Quer dizer, na medida em que o azar pode influir num resultado final, porque a obtenção do terceiro posto num Campeonato Mundial é sempre um êxito.

A selecção masculina bateu a Polónia, campeã olímpica e até esse momento também titular mundial, e o Japão, finalista em Montreal – 76; ganhou a sua série eliminatória e o seu grupo semifinalista. Tudo fazia prever que disputaria a medalha de ouro à União Soviética, mas a fase final, numa noite de galados italianos, Cuba sofreu a sua única derrota na competição.

Naquela noite – 30 de Setembro – no Palácio dos Desportos de Roma, os cubanos encontraram um rival muito mais forte que o esperado. Talvez o ambiente também não fosse propício, mas tudo saiu mal. E os italianos jogaram muito bem. Veio de seguida segundo triunfo sobre a Coreia do Sul para conquistar a medalha de bronze.

Os cubanos tinham conseguido igual posição nas olimpíadas de Montreal e na Taça do Mundo que se efectuou em Tóquio no ano passado. Digamos que tal resultado a esse nível já lhes era familiar.

A actuação que nenhum adivinho tinha previsto na bola de cristal e que surpreendeu até técnicos e especialistas, foi o segundo lugar obtido pela selecção cubana no Campeonato Mundial de Halterofilismo efectuado em Gettysburg, Estados Unidos.



Roberto Urrutia ganhou o título mundial de halterofilismo na categoria de 75 kg

Roberto Urrutia era a principal figura em 67,5 quilos, mas a sua actuação nos 75 kg era desconhecida. Todos pensavam que poderia ficar entre os primeiros, mas ninguém arriscava um vaticínio.

Urrutia ganhou o título mundial. Também Daniel Núñez o alcançou nos 56, enquanto Francisco Casamayor conseguiu o terceiro lugar nos 52 e Víctor Pérez, Rafael Blanco e Daniel Zayas se situaram na quarta posição nas categorias respectivas e acumularam os pontos suficientes para que Cuba fosse somente batida pela União Soviética.

Os cubanos ganharam igualmente pela quarta vez consecutiva o Campeonato Pan-Americano. Nesta modalidade desportiva não têm rival na região.

Os títulos pan-americanos já são abundantes em Cuba. Este ano ganhou também o de judo, que se efectuou em Buenos Aires. Foram quatro as medalhas de ouro, obtidas justamente por Guilhermo Wong (65 kg), Guillermo de Nelson (71), Isaac Azcuy (86) e Venâncio Gómez (95), enquanto José Ibañez (mais de 95) e Juan Dalmas (livre) obtinham as de prata.

Nesta modalidade desportiva os cubanos também conseguiram um acentuado progresso. O seu expoente máximo, Héctor Rodríguez; campeão olímpico em Montreal, foi covidado a participar na Taça Jigoro Kano em Tóquio, competição que reúne toda uma constelação de estrelas.

Eque dizer do xadrez! Terceiro lugar no Campeonato Mundial Juvenil por equipas efectuado no México. Guillermo García e Román Hernández, ambos grandes mestres, serão os representantes da região centro-americana e das Caraíbas nos torneios internacionais do próximo ano.

No sector feminino, a representante será Asela de Armas, que ganhou o torneio da zona disputado na Colômbia e alcançou o título de mestre internacional. Nesta primeira aparição a nível internacional, Cuba obteve actuação meritória ao conseguir os dois primeiros lugares, dado que Ana Luisa Carvajal, de 17 anos, unicamente submeteu o seu rei perante Asela.

Na cidade colombiana de Medellín realizou-se a competição máxima da zona: os Jogos Centro-Americanos e das Caraíbas. Foi outro triunfo retumbante para Cuba. Os representantes dailha das Caraíbas acumularam 120 das 188 medalhas de ouro, além de 44 de prata e 18 de bronze.

Os cubanos conquistaram cinco primeiros lugares e um segundo nos oito torneios de equipa. Impuseram-se em «baseball», futebol, pólo aquático, em voleibol (equipas feminina e masculina) e em basquetebol (equipa feminina).A equipa masculina de basquetebol ficou em segundo, atrás de Porto Rico.

Além disso, ganharam todas as medalhas de ouro que se disputaram em esgrima, ginástica e judo, 29 das 30 disputadas em halterofilismo 9 das 10 em luta, 6 das 11 em boxe e 27 das 37 em atletismo.

O balanço dos Jogos não causou surpresa porque toda a gente estava plenamente convencida de que Cuba dominaria em quase todas as modalidades desportivas, exceptuando a natação, ténise ciclismo.

O bicampeão olímpico, Alberto Juanturena, cronometrou em Medellín a melhor marca do ano nos 400 metros planos, com 44,27 segundos, a um décimo da sua marca de Montreal. Este tempo colocou-o na alternativa de continuar a correr esta distância até às Olimpádas de Moscovo, em lugar de substituí-la pelos 1500 metros como tinha planeado.

A melhor actuação do atletismo feminino coube à veterana Aurelia Pentón, que com 37 anos melhorou os «records» nacionais nos 400 e 800 metros planos. E para 1979 não se deve perder de vista Maria Caridad Colón, uma jovem de 20 anos que lança o dardo a mais de 63 metros e que aspira a aproximar-se do «record» mundial de 70 metros no decurso dos próximos anos.

O atletismo cubano continua a ser forte, com figuras que são detentoras de marcas mundiais ou estão muito perto delas. O seu único calcanhar de Aquiles verifica-se nas provas de obstáculos, em que faltam essas terceiras e quartas figuras que lhes permita alcançar uma boa posição e obter marcas mundiais. Porém, nesse sentido está-se trabalhando com matéria-prima de boa qualidade.

Outro desporto em que se verificou uma acentuada recuperação foi o basquetebol masculino, que depois de ganhar a medalha de bronze nas Olimpíadas de Munique e o quarto lugar no Mundoem basquetebol em 1974, em Porto Rico, se viu batida por vários conjuntos da zona.

A equipa esteve quase a ganhar a medalha de ouro em Medellín, na final, frente a Porto Rico. Ganha ram inclusive durante o primeiro tempo, tendo porém cedido na segunda parte. Pouco antes a selecção tinha participado num torneio quadrangular nos Estados Unidos, juntamente com a União Soviética e a Jugoslávia, os três gigantes do basquetebol moderno.

Porém nem tudo foi cor-de-rosa. O pólo aquático baixou ao décimo lugar no Campeonato Mundial efectuado em Berlim Ocidental e a natação continua ausente das grandes competições. Há perspectivas muito animadoras, porém os técnicos não esperam resultados de destaque antes de 1980. ●

PELO MUNDO

O IRÃO

«É por ti que os sinos dobram, Sol de Arya, rei dos reis/ O povo do Irão toca a finados/Fora daqui, rei dos reis/ouve o requiem pelo teu reinado/depois de ti o trono ficará vago para todo o sempre/depois de ti a coroa rolará no chão/é por ti que os sinos dobram/é o requiem pelo teu reinado/trinta e cinco milhões de vozes clamam/regressa ao nada/ cumpre o teu destino/ pela nossa boca é a voz dos milhares de inocentes massacrados/ que te condena/nunca um tal clamor ressoara/arrastando para o túmulo os tiranos do teu jaez.»

Este poema, escrito por um poeta iraniano no exílio não identificado, e publicado na brochura «Irão, terra das lutas», dada à estampa pela Comissão de Ligação dos Sindicatos iranianos, traduz fielmente o ânimo das massas populares iranianas, apostadas em combater o xá até à morte. Os governos sucedem-se em Teerão. A um governo militar segue-se agora outro, civil, chefiado por Chapur Baktiat, expulso da Frente Nacional (da qual era o dirigente número 2) devido a esta cedência ao poder. O momento agora é de «suspense» no Irão, onde correm os boatos mais desencontrados sobre o futuro próximo do xá.

ESPANHA

O QUE PROCURA A ETA?

■ Roberto Cabrol

□ IPS

MADRID – O atentado que na tarde de 3 do corrente custou a vida nesta cidade ao seu governador militar, o general-de-divisão Constantino Ortin Gil, parece inscrever-se numa táctica da organização separatista basca ETA (militar), destinada a provocar a intervenção do exército no País Basco.

Se outros actos desta organização – que com este já matou seis altos chefes militares – poderiam analisar-se como conducentes ao círculo vicioso «repressão-acção-repressão», a morte do general Ortin escapa a essa possibilidade.

O seu cargo em Madrid está totalmente desvinculado da problemática do País Basco. Ortin Gil não foi assassinado por ter encabeçado repressões no País Basco, nem por estar ligado a grupos de ultradireita. A ETA escolheu-o como vítima simplesmente por ser um alto chefe militar.

O facto em si mesmo não denotou maior preparação operativa por parte dos seus autores mas sim, em todo o caso, uma convidativa desprotecção da vítima, que chegou ao seu domicílio somente na companhia do seu motorista.

Num comunicado anterior, a ETA (militar) disse que «chegou o momento oportuno de proceder a uma campanha armada contra a estrutura hierárquica do exército espanhol».

Esta campanha seria, segundo declarações do presidente do Partido Nacionalista Basco, Carlos Garaicoechea, uma clara intenção de «forçar a qualquer preço uma desestabilização e uma acção militar sobre o País Basco.»

A reacção do Governo e de praticamente todos os partidos de oposição (com excepção dos extraparlamentares, que no País Basco têm posições similares às da ETA) foram de condenação ao atentado, alertando por sua vez contra o perigo de se deixarem levar pelas intenções da ETA.

O matutino independente «EL PAÍS», numa nota editorial, escrevia a 4 de Janeiro que «a presença militar activa e as medidas de excepção na zona acabariam somente por meter o nosso exército na armadilha em que caiu Londres» (no Ulster irlandês).

«Os ingleses, acrescenta o matutino, podem manter tropas de ocupação na Irlanda», enquanto «os espanhóis não devem ocupar militarmente o seu próprio país».

A propósito, numa entrevista televisiva na noite do dia 3 do corrente, o ministro do Interior, Martin Villa, pronunciou-se também contra as medidas de excepção.

Estas medidas, disse: «eram possíveis antes da Constituição, mas não agora». O estado de excepção, asseverou, é constitucionalmente impossível e policialmente ineficaz».

Respondendo talvez às críticas que o direitista partido «Aliança Popular» lhe fez («absoluta incapacidade do governo»), descreveu as medidas que estão a ser aplicadas: «contamos com os meios com que contam outros estados que se movem na nossa órbita política», explicou Martin Villa, «podemos efectuar prisões por mais de 72 horas, vigiar correspondência e comunicações telefónicas. Podemos colocar os detidos sob incomunicabilidade, entrar em determinados domicílios sem prévia ordem judicial... medidas legais que estamos a usar sem inibições».

Sobre a aplicação destas medidas (que «deram resultados importantes»), recordou que terá de informar o Parlamento. «Aqui não há outra soberania a não ser a do povo espanhol, que está representado nas Cortes e só perante ele e o poder judicial respondemos».

Depois de reclamar a condenação da acitividade da ETA («só os terroristas não são capazes de condenar o terrorismo»), Martin Villa afirmou que «ou acabamos com a ETA, ou a ETA acaba connosco, e especialmente com as liberdades tão dificilmente conseguidas.»

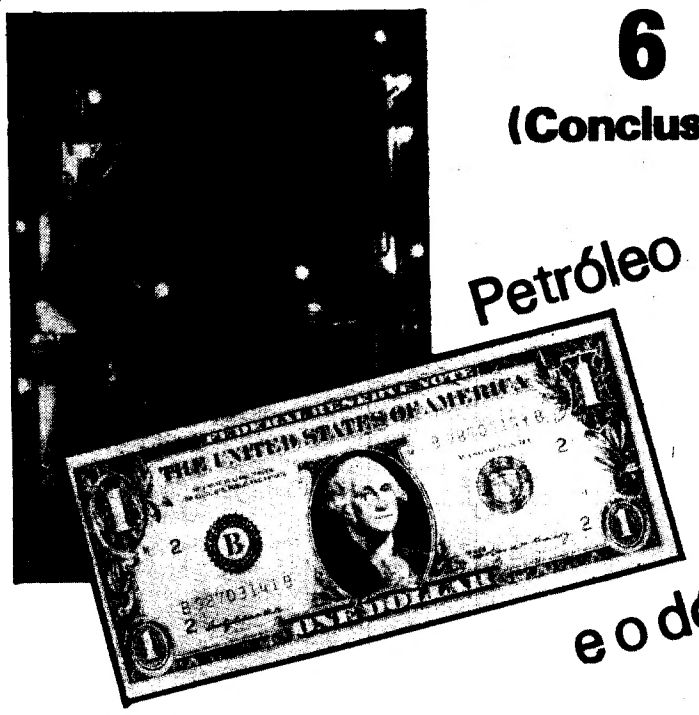
Às declarações dos partidos políticos, contrárias ao accionar da ETA e reclamando que se apliquem medidas repressivas dentro da ordem legal, juntou-se-lhes no dia 4 uma paragem simbólica de meia hora de trabalho, decretada pelas maioritárias centrais sindicais «Comisiones Obreras» e «União Geral dos Trabalhadores».

AVIÃO MILITAR BRITANICO

Este é o «Sea Harrier», a última versão britânica do primeiro «Jump-Jet» operacional do mundo, no momento em que abandona uma gigantesca rampa de descolagem, designada por «ski-jump». O novo aparelho encontra-se apetrechado com armas sofisticadas. Em vez da tradicional «caixa preta» (em inglês «black box»), inclui uma «raposa azul» («blue fox»), aparelho que não só regista os acidentes (como acontecia com o primeiro), mas também os prevê...

EXCLUSIVO

N.º 2/79



6 (Conclusão)

Petróleo e o dólar

Os grupos

A Arábia Saudita e o Irão, «parceiros» dos americanos na OPEP, dispoõem de protectores influentes em Washington. O semanário «Business Week» revelou recentemente, num dos seus números, os nomes e relações de alguns entre si.

O grupo petrolífero estrangeiro nos Estados Unidos é dirigido pelo milionário John Connally, antigo governador do Texas e ministro das Finanças do gabinete de Nixon. Possui numerosos contactos entre os meios bancários e petrolíferos do seu Estado e em Wall Street, mas também na própria Administração. Por exemplo, foi ele quem «socorreu» Bert Lance, antigo director do «Oficce» da Administração e do orçamento na equipa de Carter. Tendo convenciso Lance de operações elícitas, J. Connaly organizou a venda das suas acções. G.Pharaon, homem de negócios Saudita, comprou-as «por acaso». E embora Lance se tenha gabado de «não se vender»; os nove dólares que os sauditas pagaram por cada acção, acima do seu preço de mercado, não abonam muito em seu favor.

Entre os protectores da Arábia Saudita e do Irão figuram também William Rogers, antigo secretário de Estado, o seu adjunto Willis Armstrong, Gerald Parsay, antigo vice-ministro das Finanças, Richard Helms antigo chefe da CIA e embaixador dos Estados Unidos no Teerão, o seu colega Kermit Roosevelt, neto do presidente T. Roosevelt e antigo chefe da CIA no Irão...

W. Rogers, G. Parsky e W. Armstrong, escreve o «Business Week», estabeleceram contactos com a Arábia Saudita no Outouno de 1973, quando os membros árabes da OPEP embargaram as exportações de petróleo para os Estados Unidos e aumentaram os preços. Foram eles que asseguraram o retorno dos petrodólares para os bancos americanos.

A sociedade jurídica dirigida por W. Rogers representa actualmente no EUA a «Pahlavi Foundation» iraniana. G. Parsky trabalha para a firma «Gibson», «Dunn and Crutchen» e aconselha os países produtores de petróleo. W. Armstrong é considerado como o representante do multimilionário saudita Adnan Khashoggi, conhecido pela sua participação nas compras de armas americanas. R. Helms é, desde há algum tempo, o parceiro comercial da companhia de sapatos iraniana «Melli». O neto de T. Roosevelt, responsável pelo golpe de Estado contra Mossadegh em 1953, pede, nada mais nada menos do que 75 mil dólares por qualquer consulta sobre o problema iraniano.

O mais inquietante é o véu de mistério que envolve a actividade deste grupo, escreve «Business Week». É que a maior parte dos 50 mil milhões de dólares investidos pelos países da OPEP nos Estados Unidos converte-se em vales do Tesouró. A dívida americana para com a OPEP agrava-se também porque o governo encoraja oficialmente os novos-ricos do Médio Oriente a investir no imobiliário dos EUA. Obviamente, parte considerável destes capitais reverte para o grupo, em troca de consultas, relações, etc.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

	1977 em milhões de Ton.	% base 1976 =100
Países capitalistas industrializados	**623**	+6,6
EUA	463	+1,7
Canadá	73	+3,1
Grã-Bretanha	40	+233,2
Austrália	20	+3,5
Noruega	14	−0,9
RFA,Áustria,Espanha, Holanda França, Itália, Dinamarca (em conjunto)	13	−3,0
Países da OPEP	1524	+0,3
Arábia Saudita	453	+5,7
Irão	276	−6,0
Venezuela	116	−2,1
Iraque	111	−0,9
Nigéria	104	+1,9
Líbia	100	+9,0
EAU	97	+3,2
Koweit	94	−13,6
Indonésia	83	−10,1
Argélia	47	−5,6
Qatar	21	−9,0
Gabão	11	−0,3
Equador	9	−4,2

(Segundo a revista inglesa «Petroleum Economist», Janeiro 1978)